FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15521

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

TRABALHO E REMUNERAÇÃO

Dentre as classes cujos vencimentos carecem de urgente revisão, conta-se a dos ferroviários. Numerosa e prestável, a sua situação está longe de lhe garantir um mínimo de condições materiais indispensáveis a uma vida decente. Impõem-se-lhe deveres que não têm os correspondentes direitos e atribuem-se-lhe remunerações incompatíveis com as responsabilidades que se lhe exigem e, sobretudo, com as necessidades que lhe são inerentes. O último acordo colectivo de trabalho pelo qual se regula a sua actividade data de 1961. As condições de vida modificaram-se sensivelmente de então para cá. Outras classes viram já satisfeitas as suas justas reivindicações. A dos ferroviários, porém, continua a aguardar melhor compreensão por parte das entidades competentes para a sua inquietante situação. Os serviços que estão a seu cargo, pela responsabilidade que envolvem e que implica com a vida do seu semelhante, são daqueles que não se compadecem com uma carência de meios de vida que provoque o descontentamento. Num congresso recente, que reuniu delegados de uma federação internacional de associações turísticas de ferroviários, afirmou-se o seguinte, que traduz um pensamento justo acerca das actividades desta classe laboriosa: «Se o ferroviário trabalhar descontente, por causas que sejam da nossa exclusiva responsabilidade, o Caminho de Ferro ressentir-se-á e com ele, consequentemente, toda a Nação». Não terão influído nos últimos desastres ferroviários que ocorreram no nosso País causas psicológicas que, de algum modo, expliquem a sua frequência? A conjuntura excepcional que o País atravessa exige, sem dúvida, sacrifícios de todos, mas não se compreende, em boa verdade, que esses sacrifícios sejam compartilhados por uns mais do que por outros e que à prestimosa classe dos ferroviários se continue a negar a revisão do acordo colectivo de trabalho em vigor, de modo a torná-lo compatível com as actuais condições de vida, que a todos atingem do mesmo modo.

O ministro da Defesa ao receber, esta manhã, o almirante francês Patou (Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A resposta americana

Falando perante a Comissão das Forças Armadas do Senado, o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Mc Namara, respondeu ao general de Gaulle e ao seu propósito de liquidar a NATO, em termos categóricos e dignos de serem arquivados. Disse ele: «Se a França não quiser continuar a fazer parte da Aliança Atlântica, esta continuará. A Aliança é o instrumento mais adequado para garantir a segurança do Ocidente e a integração das suas forças, em tempo de paz e de guerra, é condição da sua eficácia. Com os nossos treze aliados prosseguiremos. Não aceitamos a proposta de uma aliança bilateral entre a França e a NATO que ficar depois da sua saída, nem de alianças bilaterais entre a França e os membros da NATO. Estamos preparados para enfrentar as consequências da retirada da França».

Embora seja corrente a versão segundo a qual os Americanos esperam que de Gaulle apresente o seu plano de revisão da Aliança e remodelação da NATO, a discussão não terá lugar. Seria supérflua e embaraçosa. Não está nas suas intenções perder tempo e o presidente Johnson manifestou já sobejamente a sua opinião para haver qualquer utilidade em novos debates que apenas contribuiriam para agravar a situação em vez de a esclarecer ou desanuviar. Ouçamos um dos mais próximos colaboradores do presidente — Bundy: «A Aliança continuará. Há um abismo entre as previsões délficas de Paris e a realidade. Os governos dos treze países da NATO não acompanharão a França». Os previsões délficas a que Bundy se referiu são as do abandono da NATO por outros países.

O encarregado de Negócios de Portugal foi convocado pelo Foreign Office por causa das notícias sobre o envio de petróleo para a Rodésia

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — O encarregado de Negócios de Portugal em Londres, dr. José Manuel Faria, foi anteontem convocado pelo Foreign Office, para lhe ser entregue uma queixa oficial inglesa a propósito do envio de petróleo para a Rodésia, através do território português (Moçambique).

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, disse ao representante diplomático português que a Inglaterra considera muito sérias as notícias segundo as quais estão a ser construídos na Beira depósitos para o armazenamento de combustível e de que estão a chegar á Rodésia, através de Moçambique, produtos petrolíferos.

O dr. José Faria esteve 15 minutos com o ministro britânico — revelou um informador do Foreign Office, acrescentando que Stewart manifestou a convicção de que o diplomata português informará o seu Governo da importância que a Inglaterra atribui áquelas notícias.

Em círculos ingleses, geralmente bem informados, diz-se que o Governo britânico pediu no dia 1 ao seu cônsul, na Beira, para confirmar a veracidade dessas notícias, convocando o dr. José Faria depois de ter recebido a resposta do cônsul britânico.

Meios portugueses de Londres observam, a este respeito, que não há qualquer motivo para surpresa da parte do Governo inglês, pois que a política de Por-

(Continua na ultima página)

Morreram 64 pessoas ao cair um avião

TÓQUIO, 4 — (A.N.I., F.P. e R.) — Um avião a jacto «DC-8», das linhas aéreas canadianas, despenhou-se e incendiou-se ao aterrar no aeroporto internacional de Tóquio. Transportava 71 pessoas, tendo morido, pelo menos, 64.

Humanismo e técnica

por LOBO VILELA

É um facto longamente verificado que os aperfeiçoamentos técnicos modificam as relações do homem com a natureza e com os outros homens. Desde a época remota em que o homem aprendeu a produzir o fogo, a esculpir o machado, a forjar o cutelo e a lança, a tecer redes, a construir o *boomerang*, a canoa de remos e a roda, até ao emprego da ferradura de cravos, da sela, dos estribos, da coelheira de tracção animal, do leme vertical, das velas dos moinhos e das naus, e depois ao tear mecânico, á máquina de vapor, ao dínamo e á desagregação do átomo, a vida do homem e a estrutura social passaram por inumeras transformações.

A importância dos factores económicos na organização social reflecte-se em todas as formas da actividade humana e deixa nelas a sua marca. Foi agindo que o homem criou as técnicas, a ciência, as artes e até a moral, embora encontre nelas, depois, novos estímulos e directrizes de acção. O tempo físico contraíu-se, dominado pelas velocidades que se conseguiu alcançar; com ele, o espaço reduziu-se também. Enquanto o homem paleolítico se deslocava a pé, o homem moderno venceu a barreira do som e atinge velocidades astronómicas nas cápsulas dos foguetões. A noção de distância modificou-se profundamente.

O ambiente natural do homem primitivo foi substituído por um mundo artificial pelas energias que emprega, pelos materiais que utili-

(Continua na 15.ª página)

NOTA SEMANAL

Reforma da empresa e autofinanciamento

por GRACUS

Um dos aspectos paradoxais das sociedades capitalistas mais evoluídas dos nossos dias é talvez a inexistência, ou a extrema lentidão, de um reajustamento da estrutura das grandes empresas económicas, capaz de eliminar as contradições internas em que elas continuam a debater-se. Tais contradições resultam, antes de mais, do contraste entre a situação de facto e o estatuto jurídico da chamada «sociedade anónima» — contraste que exprime uma dissociação, cada vez mais evidente e generalizada, entre o direito de propriedade e o poder de gestão.

Como é sabido, o poder de decidir dos destinos da empresa e de resolver em ultima instancia os seus problemas é conferido pela lei aos detentores do capital. Mas

(Continua na página seguinte

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Êxito confirmado

na realização do concurso promovido pelo «Diário de Lisboa»

Reconhecida a simplicidade do concurso promovido pelo «Diário de Lisboa» com a colaboração dos Refrigerantes Schweppes, e que tanto êxito está a alcançar, superando os cálculos mais optimistas, hoje, publica-se a quinta pergunta. Através da mesma poderá avaliar-

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

INFORMAÇÃO E SOLIDARIEDADE

As novas técnicas da Informação e seu poder tentacular foram ontem á noite tratadas numa conferência proferida pelo antigo ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, no Porto. As gerações não podem ser preparadas num môfo de passadismo, mas «cada geração tem de ser preparada para responder aos problemas de vinte anos mais tarde e não para os problemas contemporaneos da sua extrema juventude em que a responsabilidade lhes não será entregue». A conferência foi proferida na Casa do Infante, a convite do Gabinete de História da Camara Municipal. Graças á facilidade de comunicações, o Mundo é cada vez mais um e mais solidário. E não há reagir sob pena de se perder tempo, energias e até sangue. Disse o prof. Adriano Moreira: «No que respeita ao direito á imagem nacional, estamos justamente num dos campos onde o hábito que a autoridade fácilmente cria de supor que todas as vontades e inteligências estão prontas a obedecer á primeira palavra que se digna pronunciar, obriga a lembrar que a imagem de um povo não se decreta e manda publicar. Basta recordar que, num período de intensa redefinição de interesses e de poderes, a concorrência nas zonas de confluência de interesse faz da imagem nacional um objecto que merece o maior cuidado aos adversários». E depois: «Pela nossa experiência, deveríamos entender isto mais fácilmente que qualquer outro povo. Com efeito, foi o movimento desencadeado pela expansão portuguesa em toda a Europa da frente marítima, que também deu importancia internacional, sempre crescente e maior agora do que em qualquer outra época, á imagem de cada povo» **E ainda: «A evidência da importancia primordial da imagem de cada povo — sublinhou depois — leva, inevitávelmente a recordar também a importancia essencial das técnicas da informação. Tão desenvolvidas e poderosas se tornaram, que a sua evolução não deixou de afectar o próprio conceito de liberdade de expressão, e particularmente de liberdade de Imprensa. Para além da importancia primordial que tem a liberdade de pensar e exprimir o pensamento, define-se com autonomia gritante o direito de informar e ser informado com exactidão. É evidentemente contra o direito natural, ofender gravemente a dignidade da pessoa humana, encaminhar os homens para a aceitação de todos os sacrifícios em função de imagens conscientemente deturpadas dos povos e dos factos». E propôs o director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina a criação de organismo apropriado, conjugador e orientador capaz de responder ás necessidades de informação do nosso tempo: «É tempo de considerar devidamente a importancia dos estudos de conjuntura, da história do presente, do contingente e, fundamentalmente de institucionalizar a investigação da conjuntura internacional num instituto apropriado que nada tem que ver com os legítimos domínios de competência do ensino estabelecido. Mas que tem que ver com interesses vitais que não é prudente deixar de encarar com instrumentos que acompanhem na sua estrutura a novidade do objecto. Um organismo que tem de estar situado na faixa da vocação inovadora, que tem de responder aos desafios novos do nosso tempo. E que, se vier a ser finalmente criado como parece mister, bem necessitamos que não tombe sob a protecção de alguma das sólidas vocações que só parecem realizadas quando transformam a vitalidade em rotina». E o prof. Adriano Moreira terminou frisando que ninguém é ponto de chegada, mas estamos todos num mesmo mundo em movimento perene: «É justamente porque a conjuntura é difícil, porque os dados se afastam dos quadros da nossa experiência passada, porque o desafio á nossa integridade é mais agudo que o sentido, e a coragem de defrontar o real são um património mais irrenunciável. E haverá outro caminho, humano, europeu, digno e nacional?».**

AFOGADO NUM POÇO

Chamava-se Luís Manuel e tinha 10 anos. Era filho do sr. Abílio António Pombo e da sr.ª Maria do Carmo Rodrigues, de Cardigos. Apascentava o gado e, a dada altura, saltou para cima do estrado que cobria um poço. O estrado partiu-se, e o pequeno Luís Manuel morreu afogado.

A ÚLTIMA QUEDA

Não se sabe bem porquê, mas o facto é que, ontem, o sr. Joaquim Franco Gomes Leitão, de 51 anos, morador na Av. Visconde de Valmor, 30, 4.º, andava sobre o muro da cerca do Hospital de S. José. Em dada altura, caiu á rua e, maltratado, foi levado ao banco. Tão maltratado ia, que pouco tempo teve de vida.

O INSECTICIDA

Tinha um ano de idade Luísa da Conceição Luís, filha do sr. Renato Nunes Duarte e da sr.ª Maria José da Conceição Luís, moradores em Ventosa, Cadaval. Em determinada altura apanhou um frasco que estava ao seu alcance, levou-o á boca e ingeriu o conteúdo. Ao aperceberem-se do facto, os familiares ainda levaram a petiza ao hospital de Torres Vedras onde o médico a mandou seguir para Lisboa. Ao chegar ao Hospital de S. José, a pequena exalava o último suspiro.

INDISPOSIÇÃO FATAL

Ia ontem á noite pela Avenida Duque de Ávila, um automóvel da Embaixada da Dinamarca, conduzido pelo motorista sr. João Manuel da Conceição Oliveira, de 47 anos. De repente sentiu-se mal e encostou o carro á berma, saiu e explicou a alguns transeuntes como se sentia. Participado o caso pelo 115, pouco depois comparecia uma ambulância. Levado ao Hospital de Santa Maria, morria pouco depois.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, o prof. Herculano de Carvalho apresentou uma comunicação intitulada «Caracterização físico-química expedita das águas minerais portuguesas». Mais tarde, a Academia reuniu-se em sessão plenária, tendo sido elevados á categoria de sócios eméritos os srs. prof. Costa Sacadura, Laranjo Coelho e Manuel Peres. Aprovadas depois as comissões académicas para apreciar as obras concorrentes aos prémios de 1965.

APERFEIÇOAMENTO BANCÁRIO

No Secretariado Nacional da Informação efectuou-se, ontem, a cerimónia da inauguração do Instituto de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal Bancário. Na presidência o sr. ministro das Corporações. Falaram o dr. Castro Fernandes, o dr. António Cruz Rodrigues, presidente do Instituto, o dr. António dos Santos Labisa, e o ministro. Do programa de formação profissional extra-escolar a cargo do Ministério das Corporações fazem parte iniciativas nos seguintes sectores: Aprendizagem — Está em curso a criação de 43 secções, esperando-se que de 1968 a 1973 possam ser criadas mais 150; Formação Acelerada — Está em curso a instalação de três centros (para o ensino de vinte profissões cada), sendo de admitir a criação de mais três unidades durante o III Plano de Fomento; Aperfeiçoamento profissional em colaboração com a organização corporativa — Está a decorrer a instalação de 56 unidades, esperando montar mais 100 durante os anos de 1968/73. Está em estudo a possibilidade de concessão de empréstimos ás empresas que desejem tomar a iniciativa de acções de formação profissional destinada aos seus empregados.

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

a realidade é frequentes vezes, bem diversa. O espectáculo das assembleias gerais semi-desertas, em que meia duzia de accionistas se limitam a uma mera acção de presença, é de todos bem conhecido. Os próprios conselhos de administração nada mais fazem, muitas vezes, que sancionar formalmente as decisões tomadas pela direcção, composta por funcionários que assumem, na realidade, a gerência efectiva da empresa. Desaparece assim, em larga medida, na vida da grande empresa, qualquer coincidência entre propriedade e poder — o que, todavia, não impede que proprietários capitalistas e a nova classe dos dirigentes de empresa — os managers *segundo a expressão anglo-americana — se integrem no mesmo grupo social dominante (em relação á sociedade no seu conjunto)*

Não existe, por outro lado, ajustamento satisfatório entre a norma de direito e a necessária tutela dos novos interesses que se têm afirmado, cada vez mais fortemente, no ambito da empresa, para além — senão em oposição — ao interesse dos proprietários detentores do capital Trata-se de interesses prementes intimamente associados á vida da empresa, cuja protecção não se acha, no entanto, convenientemente institucionalizada; tal é a génese dos multiplos projectos e tentativas de «reforma da empresa» a que se tem assistido em numerosos países

Em primeiro lugar, há que considerar o interesse publico cuja incursão, no seio da empresa, está na origem das nacionalizações, do aparecimento das empresas chamadas de economia mista e, finalmente, do estabelecimento de um complexo de relações não isentas de ambiguidade — nomeadamente em matéria de planeamento económico — entre as empresas, as colectividades publicas e as autoridades estaduais.

Em segundo lugar, impõem-se o interesse da massa dos trabalhadores, de que é corolário lógico um direito de participação na gerência da empresa — direito este já reconhecido, em princípio, por algumas legislações que prevêem nomeadamente a instituição de «comités de empresa», compostos por representantes eleitos dos trabalhadores; mas, na prática, aquela participação — concebida como o prenuncio de uma «democratização» da empresa — só fragmentáriamente e embrionáriamente se acha, de modo geral, assegurada.

Outro caminho que alguns julgam susceptível de conduzir a uma almejada «democracia económica» é o que passo pelas numerosas e diversas fórmulas destinadas a tornar possível a participação dos trabalhadores nos lucros da empresa e o seu acesso á qualidade de accionistas participantes do capital social. Na própria União Soviética, as ideias expostas pelo professor Liberman, em parte já oficialmente adoptadas através das ultimas reformas económicas, postulam uma participação activa dos trabalhadores na gestão das empresas e na apropriação dos lucros obtidos. O nosso intento nesta breve nota, é apenas o de referir o que pode talvez considerar-se como a ultima novidade em tal matéria: o compromisso assumido pelo Governo francês, sob proposta do deputado Vallon, no sentido de apresentar um projecto de lei «garantindo os direitos dos assalariados sobre o acréscimo dos valores activos das empresas devido ao autofinanciamento».

Parte-se do princípio de que a parcela dos lucros da empresa que é reinvestida, sob a forma de aumento de capital, é fruto não só do capital accionista inicialmente fornecido, mas também, em larga medida, do trabalho assalariado. Daí a ideia da «apropriação colectiva» dos autofinanciamentos pelos proprietários capitalistas e pelos trabalhadores assalariados. Certos círculos dirigentes franceses atribuem a este projecto importancia fundamental, como pode ver-se pela seguinte passagem de um artigo recente do professor René Capitant, um dos chefes mais influentes dos chamados «gaullistas da esquerda»: «a participação dos trabalhadores nos frutos do autofinanciamento é uma reforma necessária. É, antes de mais, uma reforma social que põe termo a uma verdadeira expoliação dos trabalhadores assalariados. Mas é também uma reforma económica susceptível de dar ao autofinanciamento um impulso cuja necesidade se faz sentir urgentemente no nosso País».

Como poderá realizar-se, práticamente, a participação dos trabalhadores no autofinanciamento das empresas? Esboça-se, a tal respeito, uma grande divergência de critérios, quando não uma oposição decidida á ideia em si própria. A fórmula mais simples consiste em atribuir automáticamente aos trabalhadores da empresa um certo numero de acções representativas dos aumentos de capital, os quais poderiam, em certos casos, tornar-se obrigatórios. Este sistema tem sido, no entanto, acolhido com pouco interesse — ou mesmo com hostilidade — pelos sindicatos operários. Põe-se a questão de saber se as acções adquiridas pelos trabalhadores lhes dariam o direito de intervir na gestão das empresas ou se, pelo contrário, tais acções constituiriam um fundo com objectivos puramente sociais, como sejam o de assegurar uma pensão de reforma complementar ou o pagamento de dividendos diferidos. Enquanto o professor Capitant, entre outros, é favorável á primeira hipótese acima apontada, os meios patronais e os círculos mais conservadores da opinião publica são-lhe nitidamente contrários.

Outras fórmulas que têm sido sugeridas em França encaram a apropriação colectiva do autofinanciamento não já no ambito estrito da empresa, mas num plano mais geral. Duas modalidades principais se apresentam a este respeito: a) as acções distribuidas aos trabalhadores pertencentes a um determinado ramo industrial seriam integradas num fundo gerido unicamente pelos trabalhadores ou, simultaneamente, por representantes dos patrões e dos trabalhadores do referido sector industrial; b) as acções representativas da participação dos trabalhadores nos autofinanciamentos constituiriam um fundo de ambito nacional, que permitiria restabelecer uma certa igualdade de rendimentos entre os trabalhadores pertencentes ás várias regiões e aos diversos sectores económicos do país, e funcionaria também, em certa medida, como caixa nacional de investimentos.

Perante a oposição que se levanta, não só do lado patronal mas também — por razões diferentes — no seio de alguns meios sindicais, contra as diversas fórmulas possíveis de participação dos trabalhadores no autofinanciamento, é ainda cedo para antever qual será o destino da iniciativa do deputado Vallon, que o Governo francês se comprometeu a levar por diante. Em qualquer caso, vale a pena, segundo cremos, estar atentos ás vicissitudes de mais esta tentativa de reforma de um estado de coisas cujos aspectos pouco conformes á lógica e á justiça são unanimemente reconhecidos, mas a cuja transformação radical se têm oposto, até hoje, obstáculos aparentemente intransponíveis.

GRACUS

LIMITE DE IDADE

Por completar 70 anos, dos quais mais de 44 ao serviço do Estado, atingiu o limite de idade o dr. Arnaldo Mendonça Machado, investigador da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, em serviço no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, que foi publicamente louvado «por ter sempre desempenhado as suas funções com a maior competência, excepcional dedicação e elevado aprumo».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante do consumo de energia eléctrica obriga-nos não só a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes, como também ampliá-las constantemente.

Por este motivo, no próximo Domingo, 6 de Março, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas.

3.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Bairo do Alvito. (Das 8 ás 12 horas).

3.º SECTOR — Casal Ventoso de Baixo e de Cima, Casal Viúva Teles, Rua Costa Pimenta, Rua Maria Pia (parte). (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Rua Vítor Cordon, 42 a 44, Rua António Maria Cardoso, 1 a 35 e 2 a 20. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua José Duro, 1 a 17 e 2 a 18-D. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Av.ª de Berlim, 2 a 6 e 24 a 28. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de 10 K. V. com excepção da VILA DE TORRES VEDRAS. (Das 7 ás 12 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: VILA FRANCA DE XIRA:** Rua António Palha, Rua Vasco da Gama, Rua António Maria Eugénio de Almeida, Rua Manuel Afonso de Carvalho, Rua Dr. António Eugénio d'Almeida, Rua do Mercado, Trav. da Lourença, Rua do Alegrete, Mercado Municipal. Rua João de Deus, Bairro do CASI. (Das 7 ás 12 horas).

Marinha de guerra

Foram nomeados comandantes do draga-minas «Lajes» e da lancha de fiscalização «Escorpião» os primeiros-tenentes João Garcês Correia e Raul Trincalhetas Janes Semedo, respectivamente, em substituição dos oficiais da mesma patente Paulo Joaquim Costa Teixeira e José Olias Maldonado; e o primeiro-tenente Afonso Telo Marques Carneiro foi exonerado do cargo de comandante do draga-minas «Vila do Porto».

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

● Que pensa do novo regulamento de trânsito de Lisboa?

O novo regulamento de transito da capital está já em aplicação. Como todos os problemas de interesse publico, também este ganha com o diálogo, com a troca de impressões e opiniões entre os interessados. Ouvimos hoje três motoristas de táxis, homens cuja experiência deve tomar-se na devida conta. Dois deles esperavam apenas esta oportunidade para dizer o que sentiam. Um terceiro rodeou a sua resposta de cuidados especiais, insistindo em que era prematuro fazer afirmações. Impessoal, o repórter limitou-se a ouvir os entrevistados. Avalie o leitor por si.

● *O sr. Américo Marques saiu prontamente do carro para nos responder:*

— O novo regulamento? Não vejo alterações de maior em relação ao que já existia, pelo menos por agora. A Baixa continua a ser um inferno, sobretudo ás horas do almoço e da saída dos empregos. Engarrafamentos, indisciplina dos peões, tudo isto é o pão nosso de cada dia do motorista de táxi. Pode ser que o automobilista particular, obrigado a parar o seu carro mais longe do centro, passe a utilizar os táxis com outra frequência. Como profissional, acho que esse facto não deve fazer esquecer as mazelas do transito. Quem redigiu o regulamento terá ouvido alguns motoristas de táxis? Porque afinal também nós estamos interessados na solução!

● *Veterano da «praça», o sr. José Pereira Xavier confiou-nos o seguinte:*

— A Baixa, o Bairro Alto, Alfama datam do tempo do Marquês de Pombal. Nessa altura passava um trem de meia em meia hora. O problema surgiu com o motor a 4 tempos... Há cada vez mais automóveis, camionetas, bicicletas, carroças. No meio de tudo isto circula o peão, que também tem direito á vida. Sabe, os regulamentos não são feitos para a eternidade, devem actualizar-se ano a ano, ou até mês a mês. Este ultimo de que o senhor me fala é um esboço de solução. Melhorou alguns pormenores, mas o essencial ficou na mesma. Na Rua do Ataíde, uma rua estreitíssima, fui obrigado há dias a fazer marcha atrás para deixar passar uma camioneta. Havia carros em cima do passeio, a camioneta safou-se á tangente. Aqui nesta «praça» (e apontou) estão dois carros particulares em contravenção. Vê algum papel de multa? Não vê. Chego a pensar que o novo regulamento nem sequer existe...

● *Por fim o sr. António do Rosário de Oliveira Dias explicou-nos:*

— O novo regulamento ainda não está a funcionar em pleno. Todas as sugestões são prematuras. Só daqui a uns meses poderão conhecer-se os inconvenientes, se os houver — e pode ser que sim. Os meus 19 anos de praça ensinaram-me uma coisa: regule-se o transito dos peões e o resto vai por si. O peão, quer na Baixa, quer nas Avenidas Novas, não respeita suficientemente o transito automóvel.

ADMISSÃO DE ASPIRANTES na Caixa Geral de Depósitos

As provas do concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência realizam-se amanhã, pelas 13 horas, em Lisboa, no Liceu Passos Manuel, e no Porto, no Liceu Alexandre Herculano.

13 000 CONTOS para obras no Alentejo

O ministro das Obras Públicas mandou abrir no Comissariado do Desemprego, em conta do seu orçamento para o ano corrente a favor da Comissão Coordenadora das Obras Publicas, no Alentejo, um crédito da importância de 13 000 contos, destinado a ser utilizado na concessão de comparticipações em obras no combate ás crises sazonais de desemprego dos trabalhadores rurais das províncias do Alentejo e dentro do âmbito das atribuições que áquela Comissão foram cometidas pela Portaria n.º 15 757, de 7 de Março de 1956.

Curso de Iniciação ao cinema em Sintra

A Biblioteca Municipal de Sintra, com o patrocínio da Câmara Municipal e da sua Comissão de Arte e Arqueologia e de colaboração com o Centro de Estudos Cinematográficos, promove a realização de um Curso de Iniciação ao Cinema, que esta noite se inicia no Palácio Valenças.

O curso compõe-se de seis lições, acompanhadas de projecções de filmes e colóquios. A lição de hoje, a cargo do sr. dr. Francisco Sarsfield Cabral, incidirá sobre o tema: «A imagem cinematográfica e os seus elementos: o décor, a luz, a cor e as personagens».

As reuniões de estudo dos industriais de transportes em automóveis

No Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, prosseguem, esta noite, as reuniões de estudo sobre problemas de interesse para os agremiados.

Hoje e amanhã, as sessões serão orientadas pelo sr. dr. Joaquim Carvalho, e incidirão sobre os novos aspectos da reforma fiscal.

800 CONTOS custará a transferência de Rui Rodrigues para o Benfica

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.). — Está finalmente fechado o contrato entre o Benfica e o Primeiro de Maio, de Lourenço Marques, para a cedência, aos campeões nacionais, do futebolista Rui Rodrigues, recebendo o clube lourenço-marquino a importancia de 800 contos.

SIMPLIFICAÇÃO ADMINISTRATIVA

Um despacho do ministro da Educação Nacional renova a delegação conferida aos directores-gerais competência para despachar nos casos previstos no decreto-lei n.º 42 800 (simplificação administrativa) e considera extensiva á mesma delegação aos dirigentes superiores dos serviços dotados de autonomia administrativa sem prejuizo da mais larga competência que lhes esteja atribuída por lei.

Morreu no hospital depois de uma noitada

ÉVORA, 4 — Esteve a beber com um grupo de amigos e sentiu-se mal disposto no regresso a casa. Conduzido ao hospital da Misericórdia desta cidade, foram infrutíferos os esforços dos médicos para o salvar. Chamava-se João Dionísio Ferreira Romero, tinha 17 anos, era solteiro, trabalhador rural, e residia na Rua do Machede, 103.

EM TRÊS LINHAS

Para o lugar vago de presidente da comissão municipal de assistência de Benavente foi nomeado o sr. Arnaldo da Cunha Serrão e para o cargo de presidente substituto, o sr. José Joaquim Pereira, em substituição do sr. José Carlos Augusto Cabaço, exonerado, a seu pedido.

PLANOS REGIONAIS de Aveiro e do Algarve

Pelo Fundo de Desemprego, foram concedidas, á Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, as comparticipações de 236 e 199 contos, respectivamente, nos encargos relativos á execução de trabalhos com o estudo dos planos regionais de Aveiro e do Algarve.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Sessões de teatro infantil oferecidas pela Câmara Municipal

No posto de turismo da Estufa Fria começa hoje e prossegue amanhã, das 9 ás 12 horas, a distribuição gratuita de bilhetes para as tardes infantis da Companhia do Gerifalto, marcadas para sábado e domingo, no Teatro da Trindade, e dedicadas pela Câmara Municipal ás crianças da cidade, principalmente ás que frequentam a escola primária. Os espectáculos compreendem a representação de «Albaninha ou a princesa que guardava patos», em três actos, original de Maria Manuela Couto Viana.

A NAU «SÃO VICENTE» SAIU DO MAR DA PALHA

A reboque do «Palmela» e do «Montejunto» saiu hoje do mar da Palha, onde tem estado fundeada, a nau «S. Vicente». Destino: a uma ponte de acostagem da Central Tejo. Aí a esperava a draga «Engenheiro Santos Silva», da A. G. P. L. para as necessárias manobras de amarração.

Segundo informações colhidas junto das entidades competentes, a deslocação da nau «São Vicente» fora já prevista há meses, e a própria sociedade exploradora solicitara da A. G. P. L. autorização para acostar aquela unidade flutuante na zona do porto de Lisboa. Pretendia, nessa altura, encetar trabalhos conducentes á utilização efectiva da nau.

A concretizar-se esta ideia, é provável que a nau «São Vicente» conheça melhores dias. Estará finalmente, como se deseja, a caminho do seu cais de partida?

Movimento marítimo

Chegou o «Alfredo da Silva»

Com 182 passageiros, alguns dos quais militares, regressou da Guiné o «Alfredo da Silva».

Partiu o «Angola»

Para Angola, com 888 passageiros, partiu esta manhã o paquete «Angola».

VISITA DE ESTUDO ao Planetário Gulbenkian

O Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão promove amanhã uma visita de estudo ao Planetário Gulbenkian, em Belém.

A concentração faz-se cerca das 15 e 30, junto ao Museu de Marinha.

Rua vedada ao trânsito

A fim de se proceder á instalação do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua Augusto Machado, no troço compreendido entre a Rua Abade Faria e a Rua Actor Isidoro, por um período de 30 dias, a partir de segunda-feira.

ESCOLA DE PAIS da União Pró-Família

Integrada no 8.º ciclo de palestras da Escola de Pais da União Pró-Família, a sr.ª dr.ª Alda Firmino profere hoje ás 21 e 30 na Academia Recreativa da Ajuda, Rua D. Vasco, n. 69, em Lisboa uma palestra sobre «Colaboração dos pais em ordem á saúde dos filhos».

A palestra será seguida de colóquio e a entrada é livre.

QUEM PERDEU?

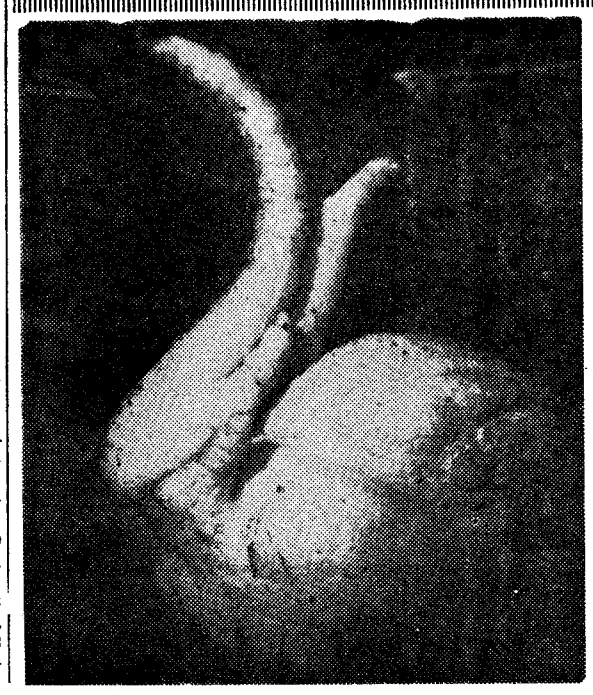
Relação dos achados, ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil); um tampão de roda de automóvel; documentos de registos de propriedade dos veículos n.os BL-82-33 e HE-88-43; duas carteiras com documentos de Joaquim Leal Abreu e Elísio Cordeiro Jordão; uma carteira de cabedal com documentos de Maria José Marques de Azevedo; uma pasta de cabedal com diversos papéis com o remetente em nome de Fernando Gomes; uma assinatura mensal passada a favor de Isidro Duarte; um cartão escolar passado a favor de Maria Dulce Andrade dos Santos; um livro; um caderno e um livro; umas luvas de senhora; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Apareceu o cadáver do proprietário de Ílhavo que se afogara

ÍLHAVO, 4 — Após porfiadas pesquisas, apareceu no ancoradoiro da vila, junto a dois navios, o corpo do proprietário David dos Santos Páscoa, de 67 anos, que perecera afogado na ria de Aveiro por ocasião das inundações.

Queimado na explosão dum fogareiro

ÉVORA, 4 — Quando pretendia acender um fogareiro, a petróleo, foi atingido pela explosão do mesmo o trabalhador rural Cristóvão Martins Ribeiro, de 47 anos, viuvo, morador em Morão. Recebeu tratamento no Hospital da Misericórdia, desta cidade, a várias queimaduras na cara, peito e mãos, após o que ficou internado.



Mais uma bizarria da Natureza, desta vez proporcionada por um limoeiro da quinta do sr. Canelas, em Faro. Trata-se de um exótico limão que se assemelha mais a um caprichoso cisne do que próprio a um fruto. Um esboço de cauda, asas erguidas, pescoço coleante e graciosidade de posição, fazem, efectivamente, pensar mais num cisne do que num limão. Mas é, na verdade, um limão, sem lhe faltar nada: pevides, casca rugosa e sumo.

Insista sempre em...

Schweppes

Ford

CORTINA

EXPERIMENTE UM CORTINA! O CARRO QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL!

2-04

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *O popular actor António Silva vai voltar ao Teatro ligeiro como uma das cabeças de cartaz da revista a subir á cena no ABC sob orientação de José Miguel.*
- *Estão no fim os preparativos da revista a subir em breve á cena no Variedades, sendo uma das primeiras figuras a actriz Leónia Mendes.*
- *Está prevista para a próxima terça-feira a estreia, no Avenida, da peça «Isabel de Inglaterra», com Henriette Morineau na protagonista.*
- *O próximo espectáculo da Temporada Gulbenkian de Bailado será apresentado no dia 12, com «As Silfides», «Homenagem a Florbela» e «Casamento».*

SÃO CARLOS

Miroslav Cangalovic na ópera «Fausto»

Em récita integrada na Temporada de Ópera de 1966 canta-se hoje á noite no Teatro Nacional de S. Carlos a célebre ópera «Fausto», de Gounod, que será dirigida pelo reputado maestro Jean Fournet, grande figura da musica contemporanea, e interpretada por um elenco de excepcional categoria.

Alain Vanzo, tenor francês de superior escola e tantas vezes aplaudido entre nós e a soprano Suzanne Sarroca, igualmente bem nossa conhecida, dois artistas de carreira internacional feita nos grandes teatros de ópera, viverão as personagens de Fausto e Margarida. Um dos mais famosos e discutidos cantores internacionais da actualidade, o baixo jugoslavo Miroslav Gangalovic — a quem já chamam o sucessor de Chaliapine — artista que tem alcançado os maiores êxitos em todos os teatros de ópera do mundo e se tornou igualmente famoso através das suas inumeras e excelentes gravações, será Mefistófeles. Ao lado destes três cantores ouviremos ainda: Pierre Le Hemonet, Michel Caron, Solange Michel e o cantor português João Veloso.

No espectáculo, que começa, ás 21 e 15 horas, intervêm ainda: a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali e os bailados do S. N. I. dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. A encenação é de Marcel Lamy e os cenários são de Alfredo Furiga.

TRINDADE

«Todos Eram Meus Filhos»

Brunilde Judice e Alves da Costa, dois actores consagrados por muitos anos de trabalho nos palcos portugueses; atingem o máximo nível na peça actualmente em cena no Trindade, «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller.

Aliás, todo o elenco da Companhia Nacional de Teatro atesta na arte de representar categoria digna de qualquer grande palco europeu: Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando.

Para este espectáculo, que se representa todas as noites ás 21 e 45 e, aos sábados, também ás 17 e 30, os bilhetes estão á venda nas bilheteiras do Trindade.

A B C

Borsatti na revista «Adão e Elas»

Ultimam-se os ensaios da revista «Adão e Elas», que José Miguel vai apresentar, muito brevemente, no Teatro ABC. Interpretada por Badaró e Aida Baptista, esta nova produção de teatro ligeiro conta ainda com a presença dos populares actores António Silva, Fernanda Borsatti, Emílio Correia, Rodolfo Neves, Wilma

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

CLAUDE ROYAN

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

TORENO and GURO

ILUSÃO, MISTÉRIO E FANTASIA

HELENA TAVARES

POPULAR CANÇONETISTA PORTUGUESA

Ballet israelita «HAPAAMONIM»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

COLISEU

HOJE, AS 21.30

(Maiores 12 anos)

O GRANDE FILME MUSICAL COLORIDO

«O TROVADOR DO FAR-WEST»

Com ELVIS PRESLEY
E LINDAS RAPARIGAS

AMANHÃ E DOMINGO: A TARDE E A NOITE
«O Trovador do Far-West»

NO

Teatro MONUMENTAL

AS 21.45 H. (ADULTOS)

A Cia.
TÓNIA CARRERO

O maior cartaz do Brasil num GRANDE ÊXITO

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

Uma divertida comédia de GUILHERME FIGUEIREDO

SÓ ATÉ DOMINGO

Amanhã, 2 sessões, ás 21 e 23 h.—Domingo, á tarde, ás 16 h.

A PEDIDO DO PÚBLICO!

3.ª FEIRA EM SENSACIONAL REPOSIÇÃO
A OBRA-PRIMA DE PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR (ADULTOS)

A partir de hoje, estudantes 50 % de desconto, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian

A CRIADORA
DA FAMÍLIA TRAPP
NUMA DELICIOSA
COMÉDIA MUSICAL
GALARDOADA
COM OS MAIS ALTOS
PRÉMIOS
DO CINEMA ALEMÃO

RUTH LEUWERIK

HEINZ RÜHMANN

UM DIVERTIDO ESPECTÁCULO
DE COR, TERNURA
E AMOR

ESTREIA
ESTA NOITE NO

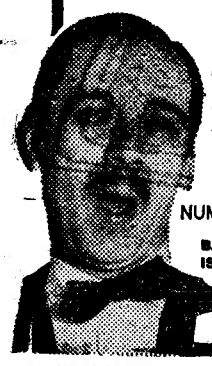
MUNDIAL

A HERANÇA

Excl. MUNDIAL FILMES — Adultos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00



A GUERRA DO ESPANADOR

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

COM RAUL SOLNADO

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ

BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO

COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — Quem tiver lá em casa um velho lavatório de armação de ferro em grande estilo, fez mal em não ver o programa feminino de ontem. Maria Helena Alfacinha, aliás com excelente á-vontade, mostrou como transformá-lo em coisas uteis que vão desde a mesa, com a ajuda do marido (a mania que elas têm de arranjar colaboradores!) até aos cestinhos para fraldas do bebé.

Sinceramente: duvido muito da eficácia destas economias, deste fazer novo do velho. Quando chegámos aos «Instantaneos da moda», encomendei-me. Liquidado. Mais botão, menos chapéu, mais saia-casaco, menos blusa para adolescente, o que havia a fazer era lamentar a triste ideia de me meter onde não era chamado. Na Televisão, de propósito, já dizem ao anunciar a rubrica: «...o programa que dedicamos ás nossas colaboradoras...»

Enganei-me. Porque logo a seguir veio uma entrevista com a actriz brasileira Tónia Carrero cuja companhia nos deu Pirandello tão bem que ainda hoje me doem as mãos de bater palmas.

Tónia Carrero:

— Aqueles que nos vêem como vedetas, como estrelas longínquas, imaginam-nos com uma vida muito cor-de-rosa, muito fácil. No entanto, aqui, nesta casa, a disciplina, a ordem, a humildade é o que mais conta...

Agora, vejam lá! Suponham que, para melhor esclarecimento da personalidade e da obra de Tónia Carrero, a Televisão nos dava seis personagens á procura de um autor **pela companhia brasileira...**

Sonhos. Fantasias de uma noite friorenta. E no entanto a Televisão bem precisava de pagar a dívida que tem para com Pirandello, depois daquele conto dele que uma vez assassinaram lá...

Tenho boa memória.

SANGUE NA ESTRADA — *Faria de Almeida, o jovem realizador português, autor dos filmes «Catembe» e «Embalagens de vidro», deu entrevista a «Cinema 66», no domingo passado. Falou-se nisso aqui. Nada dissemos, infelizmente, dos seus projectos, porque se dos projectos nossos é sempre arriscado falar, dos dos outros nem se fala...*

Mas aqui trata-se de coisa segura. Faria de Almeida tem pronto a entrar no escuro da sala um filme cómico sobre Lisboa.

Fez mal em falar. Há sempre quem esteja á espreita das nossas ideias geniais, para ter o proveito delas. Foi o que aconteceu com J. Filipe Nogueira. O filme cómico sobre Lisboa começou a ser rodado ontem, no programa «Sangue na Estrada»...

Na verdade, quanto diz respeito ao trânsito é de fazer rir o mais sisudo. Há para todos os gostos: placas de estacionamento em local de estacionamento impossível; carris de eléctricos onde eléctricos já não há («quem paga os pneus e as suspensões dos automóveis»?); *semáforos imaginados para evitar os sinaleiros, manobrados pelos próprios sinaleiros; um Duque de Saldanha com calcanhar de Aquiles; e a história mirabolante de um sinal de trânsito colocado num candeeiro: elevaram o candeeiro e lá se foi o sinal...*

Começo a pensar no que faria Charlot com este material pacientemente coligido por Filipe Nogueira, e desato a rir para ganhar tempo.

Acha o apresentador do programa que «tentou fazer crítica construtiva...». Não há duvida. Se uma gargalhada, na opinião de Eça, pode fazer ruir uma instituição, com mais facilidade faria emendar o transito. Podemos, talvez, chamar-lhe, gramaticalmente falando, uma gargalhada transitiva...

A CRIANÇA PERANTE A VIDA — *As crianças têm ou não têm problemas? — Têm, sim senhor.*

Ana Maria Varella Cid pergunta e responde. Um problema, por exemplo, e dos mais graves, consiste nas relações entre as crianças e os pais. Baseada no trabalho de uma ilustre pedagoga, eis que o amor dos pais surge classificado em três grupos: Por Dever, Sufocante e Benevolente, *todos eles ilustrados por José Viana.*

Por exemplo:

Suponhamos que o menino fez chichi nas calças e, como consequência, molhou o tapete. A mãe terá três maneiras de reagir. Por Dever: *ralha-lhe, pois estragou o tapete, quase novo.* Por amor sufocante *incita-o a novas aventuras líquidas, adulando-lhe a intemperança, para o ter mais dependente dela;* Benevolente: *senta-o ao colo e diz-lhe que, para a outra vez, deve pedir quando tiver vontade...*

As classificações do tal «amor» são muito discutíveis. (Esqueçamos o «benevolente». Que estranha terminologia!) Mas compreende-se que elas representam três atitudes possíveis entre várias outras, também possíveis. Bastava aquele exemplo e, vamos lá, outro ainda, para se compreender melhor. Admitia-se, ainda, um terceiro para os espíritos mais refractários. Mas oito, oito exemplos, mesmo ilustrados pelo José Viana, pecam por excesso. Vinte e seis minutos a falar sem descanso para almoço, é tempo demasiado!

Creio que não era este o molde que a apresentadora sonhara para o seu programa. Onde estão as entrevistas, as reportagens, as notas vividas que nos prometeu?

Evidentemente que é muito grato ouvir falar das crianças e das gracinhas da pedagogia. Mas, haja o bom-senso de se reparar que as muitas palavras acabam por maçar poucos, porque muitos se vão embora. E, então, qual foi a vantagem de se terem proferido frases tão «bonitas»?

«A criança perante a vida»? Muito bem. Passemos, então, e concretamente, á vida das crianças. E já agora, se não for pedir de mais, com outro horário.

VARIEDADES — *Leonard Bernstein acabou mais uma lição admirável sobre musica. Foi tão bom! Beethoven e Tchaikowsky e Brahms e Mozart. E como da semente nasce o fiozinho do tronco que depois se espraia em inumeros ramos...*

Assim pode a noite ficar cheia. E com tal plenitude que uma pessoa concorda perfeitamente em acompanhar a restante família, desejosa de assistir ás variedades. *Não terá dado o seu tempo por mal empregado, se a finalidade foi apenas distrair-se, abrir um pouco a válvula de escape...*

Transmitidas do Casino Estoril, elas valeram, sobretudo, por três momentos de invulgar ineditismo: o do ilusionista, a tirar cartas e pombos de dentro dos nossos próprios olhos, o conjunto negro «The Other Brothers», já nosso conhecido, e os acrobatas chineses «See-Hee Brothers», muito originais, com uma excepcional movimentação e capacidade artística.

A representação portuguesa esteve a cargo do «Conjunto sem nome», *numa actuação frouxa, monótona, sem interesse, em canções já insuportáveis, e de Helena Tavares, com dificuldades primeiro, mais á vontade depois. Necessita, com urgência, de refrescar o seu repertório.*

...A verdade é que tudo isto passou por mim. Passou, de raspão. Quando deito a cabeça na almofada é Mozart quem me protege. Ele, ou — como disse Bernstein há pouco — «o milagre da vida que corre como o sangue nas veias...» — *M. C.*

Hoje pode ver...

● **Às 20: «Thierry La Fronde»**

Dedicado aos jovens, apresenta-se mais um episódio da série «Thierrry La Fronde», que proporciona uma série de aventuras do estilo capa e espada e constitui uma réplica risonha ao «Robin dos Bosques».

● **Às 23 e 15: «Olho vivo»**

Neste episódio filmado da série «Olho vivo» (Get Smart) poderá assistir-se a uma interessante sátira aos filmes «sérios» do género.

Get Smart, o incrível agente secreto, vê-se envolvido numa intrigante história com índios, vivida ao lado da sua graciosa colega de espionagem.

VIDA MUSICAL

Recital pelo organista Sibertin-Blanc

O notável organista Antoine Sibertin-Blanc voltará a fazer-se ouvir, na Sé Catedral, no próximo domingo, pelas 21 e 30. O programa, preenchido com musica de J. S. Bach, compreende os seguintes trechos: «Alla breve», «Seis preludios corais», «Preludio e fuga em sol menor», «Preludio e fuga em mi menor», «Sonata n. 2 em dó menor» e «Preludio e fuga em lá menor».

Este será o 11.º recital da série promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, para audição integral da obra para órgão de J. S. Bach.

A pianista Marjorie Mitchell na Juventude Musical Portuguesa

A pianista Marjorie Mitchell, uma das artistas de primeira projecção entre as novas gerações americanas, volta agora á Europa.

Em Portugal, sob o alto patrocínio do Embaixador dos E. U. A., Marjorie Mitchell apresenta-se exclusivamente para os sócios da J. M. P. em quatro concertos, que se realizarão em Lisboa, Santarém, Coimbra e Porto.

Para o recital de Lisboa, no Tivoli, em que serão executadas obras de Beethoven, Chopin, Debussy e Samuel Barber estão em distribuição os bilhetes aos sócios.

Banda da Guarda Nacional Republicana

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «O Guarany» (Carlos Gomes), «Suite Francesa» (Milhaud), «Espanha» (Chabrier), «Severa» (Frederico de Freitas) e «Capricho Italiano» (Tschaikowsky).

TODA A MAGIA DE PARIS NA VOZ DE CLAUDE ROYAN

QUE ACTUA PRESENTEMENTE NO CASINO ESTORIL

Não se apagou ainda o eco do êxito obtido pela fabulosa embaixada brasileira no Casino Estoril e já ali temos novo espectáculo capaz de dar brado. Englobando três grandes nomes do «music-hall» internacional e uma popular cançonetista portuguesa, o actual «show» do Casino não é inferior, em qualidade, aos que normalmente se apresentam lá fora em salas congéneres.

À cabeça do cartaz figura a vedeta francesa Claude Royan. A sua actuação é um regalo para quem quiser recordar Paris. A magia inefável da capital da França reproduz-se, inteirinha na voz quente de Claude, pela música e pela letra das canções que interpretou: «Moi j'aime çá», «C'est beau la vie», «Que reste-t-il de nos amours» (a composição famosa do não menos famoso Charles Trenet) e, finalmente, «Pot-pourri Paris», autêntico turbilhão, em que cada nota, cada palavra, são como que um pedaço vivo da buliçosa vida nocturna parisiense.

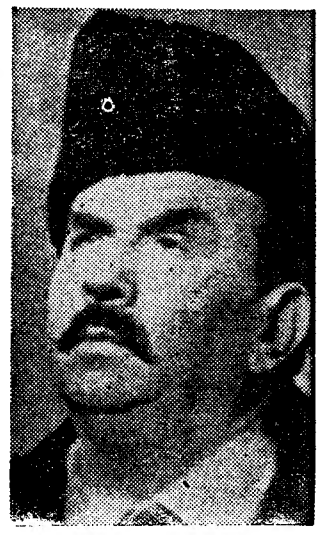
Se aos franceses (neste caso, a uma francesa) compete cantar Paris, a Helena Tavares coube, lògicamente, cantar Lisboa. E convenhamos que não se desempenhou nada mal da missão. A sua «Alfama velhinha» é convincente, cheia de saudosismo, impregnada de um sentimento que a artista guarda ainda dos tempos em que dava os primeiro passos da sua carreira nas casas típicas do Bairro Alto, já lá vão alguns pares de anos. De então para cá, com uma passagem pelos palcos do Parque Mayer, Helena Tavares percorreu um longo caminho. E pode dizer-se que valeu a pena a caminhada, como se prova pela sua presença no Casino Estoril.

Como brinde para os olhos, o espectáculo oferece-nos a actuação de Toreno and Guro, simpático casal inglês para quem a arte do ilusionismo não tem segredos. Só os dois valem por um mundo de fantasia, onde há pombas obedientes e um sem-número de objectos que aparecem e desaparecem misteriosamente, comandados pelas mãos ágeis do artista.

Por fim, uma merecida referência elogiosa para o «ballet» israelita Hapaamonim, que constituiu já uma das principais atracções das noites do Carnaval do Estoril. A juventude e alegria sã dos seus componentes anula todas as reservas dos entendidos. Os seus bailados são de uma vivacidade invulgar, esfuziantes, agradáveis de ver e de aplaudir.

AVENIDA
Tel. 320379
AS 22 H. (adultos)
Em última representação
A BELA IMPÉRIA
AMANHÃ, AS 22 HORAS
A PREÇOS CULTURAIS
3 AUTOS DE GIL VICENTE

FERNANDEL e GINO CERVI
CONTINUAM A DELICIAR O PÚBLICO COM A SUA EXCITANTE VIAGEM AO «PARAÍSO» DE PEPPONE!
2.ª SEMANA


ROMA

Dom CAMILO na Rússia
Exclusivo DOPERFILME
MAIORES DE 12 ANOS
INSPIRADO NA MELHOR E MAIS RECENTE OBRA DE GIOVANNI GUARESCHI

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Palmer, Fernando Ruas e Fernanda de Figueiredo, além das atracções Paulo Jorge e Maria Odete. Acresce ainda a apresentação, pela primeira vez no teatro, do conjunto de renome internacional «Duo Ouro Negro». Completa este homogéneo elenco a escultural discípula Dina Maria, formando com Rose Marie e Marinela um trio de beldades a todos os títulos excepcional.

Assinala-se a reaparição, nos palcos de revista, de Fernanda Borsatti, a «artista das mil facetas», dado o facto de, tanto na revista como na comédia, ela demonstrar qualidades cénicas invulgares

Fernanda Borsatti volta ao Teatro ABC. Esta presença, aliada a tantas outras, é mais um motivo de grande interesse para o habitual publico desta simpática sala do Parque Mayer.

MONUMENTAL

«Seis Personagens à Procura de um Autor»

Encontra-se no Teatro Monumental, há já algum tempo, a Companhia de Tonia Carrero, o maior cartaz teatral do Brasil, apresentando um repertório dos seus maiores êxitos da América Latina. Entre eles, foi apresentado ao publico português com assinalado êxito, a obra-prima de Pirandelo «Seis Personagens á Procura de um Autor». Esta peça foi retirada do cartaz em pleno êxito, para, na quadra do Carnaval, ser apresentada a comédia de Guilherme Figueiredo, «Um Deus Dormiu lá em Casa», que saí de cena do Monumental no domingo. Na 3.ª-feira sobe novamente á cena «Seis Personagens á Procura de um Autor», atendendo, assim, a centenas de cartas dirigidas a Tonia Carrero nesse sentido.

CAPITOLIO

Últimas de «Um Domingo em Nova York»

Estão a decorrer no Capitólio as ultimas representações da engraçadíssima comédia «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna, que registou grandes enchentes durante 15 semanas. Henrique Santana e Florbela Queirós, desempenhando as figuras de um jovem casal apaixonado, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, são os responsáveis pelo êxito alcançado.

TEATRO VILLARET

Raul Solnado e «A Guerra do Espanador»

Com tradução de Francisco Mata, direcção de Artur Ramos e as vastíssimas qualidades de comediante de Raul Solnado, «A guerra do Espanador», título português da comédia americana «The Odd Couple», de Neil Simon, é o grande e alegre espectáculo que todas as noites esgota a plateia do moderno Teatro Villaret.

A peça conta-nos o comportamento de dois homens perante uma forçada vida em comum após os seus divórcios. Enquanto um (Solnado) é a arrumação personificada, o outro (Cortez) é o mais desarrumado possível. Daí resulta uma luta de «agora-sujas-tu-agora-limpo-eu» que com muita propriedade se intitula «A Guerra do Espanador».

Ao lado de Raul e de Cortez, estão outros bons comediantes: Barroso, Isabel Ruth, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro, todos colaborando alegremente neste espectáculo de boa disposição que todas as noites em duas sessões ás 21 e ás 23 o moderno Teatro Villaret faz subir á cena

VARIEDADES

Últimas representações de «A Ponte a Pé!»

Estabelecidas as datas de apresentação em Setubal e no Porto, a revista «A Ponte a Pé!» despede-se no domingo da cena lisboeta, marcando um ciclo representativo que bate todos os «records» em espectáculos congéneres. Primorosamente desempenhada por um naipe de artistas dificílimo de equiparar (Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro), esta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado oferece, ainda, a presença de dois sensacionais «ballets» internacionais e a grande orquestra dirigida por Carlos Dias. Todas as noites, respectivamente pelas 20 e 45 e 23 horas e na «matinée» de domingo, ás 16 horas, a revista «A Ponte a Pé!» exibe-se no Teatro Variedades.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O mundo de Henry Orient» no São Jorge

A série iniciada com o já célebre filme de Blake Edwards, «A pantera cor-de-rosa», quase tinha estereotipado aos olhos do espectador português este fabuloso actor que se chama Peter Sellers. Seria ele apenas o detective bronco e cerimonioso? Por isso a publicidade falou de «um novo Peter Sellers», modo comezinho de confessar a sua perplexidade.

«O mundo de Henry Orient», ontem estreado no cinema São Jorge, não apresenta um novo Peter Sellers. E isto pela simples razão de que só há um com esse nome —actor cheio de talento, capaz de preencher a receita de qualquer realizador. George Roy Hill dirigiu a película sem grandes problemas, embora a sua prática do «tableau» seja garantia de equilíbrio. Deu carta branca a Sellers. Resultado: uma comédia em que vem ao de cima toda a riqueza do jogo cénico, toda a variedade mímica do mais burlesco inimigo da ordem.

A história, que aflora á superfície o mundo controverso da adolescência, nada seria sem o dedo demolidor de Peter Sellers. Com ele transforma-se numa sucessão de peripécias alucinantes, cortada na devida altura pelo arrebatamento amoroso de duas «teenagers». A ossatura de Henry Orient, valdevinos quanto basta, sofre tratos de polé.

Paula Prentiss e Angela Lansbury, sobretudo esta, dão boa réplica ao actor inglês.

Complementos de ocasião—«Imagens de Portugal» e «Carrocel».

Visor 100

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «O Espião que Saiu do Frio».

Título original — «The Spy who Came in from the Cold».

Produção — Norte-americana.
Realização — Martin Ritt.
Intérpretes — Richard Burton, Claire Bloom, Oscar Werner e Peter van Eyck.
Género — Espionagem.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título em português — «A Herança».

Produção — Alemã.
Intérpretes — Ruth Leuwerik e Heinz Rühmann.
Género — Musical.
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

Um concurso de teatro radiofónico em Rádio Universidade

Rádio Universidade promove um concurso de originais de Teatro Radiofónico, em cujo plano estão previstas três classes: A, de duração de 15 a 30 minutos; B, de 30 a 45; C, superior a 45 minutos.

Os originais podem ser enviados, manuscritos ou dactilografados, até o dia 15 para Rádio Universidade—Rua de D. Estefania, 14 — Lisboa 1.

Produtores radiofónicos

No concurso para produtores radiofónicos, aberto, também, em Rádio Universidade, podem inscrever-se alunos universitários ou pré-universitários

São prestadas informações pelo telefone 41884

A garraiada de Medicina no próximo domingo no Campo Pequeno

A habitual garraiada dos estudantes de Medicina da Universidade de Lisboa é organizada, este ano, pelos seus quartanistas. E o espectáculo oferecido (por pouco dinheiro), por estes Doutores, promete, desde já atingir o auge de comicidade.

A «cavá-lo», veremos os ginetes Gustav Zenki e José Santos Matos. Vão de «muletas», Caldas de Almeida, Victor Martins, Manuel Silva Carvalho, José Apleton, Correia Mendes, Joaquim Filipe e Rui Melancia; vão de «seringas», Peter Zenki, José Fontes, Francisco Mateus, José Barbas, H. Sá Couto, J. Lopes da Cruz e Artur de Oliveira. Ricardo Escórcio vai comandar os «Homens de Bata Branca» que vão pegar as marrativas reses.

Em ampla praça, o publico de Lisboa observará, de perto, o «Dr. Kildare» e os seus ajudantes, operando á vista, melindrosas intervenções, como «amigdalectomia por via rectal» e «cateterismo cornário».

José Apleton e Ricardo Escórcio vão apresentar um numero de sensação *Tálamo Nupcial* (à la vache)...

O espectáculo, que se realiza no próximo domingo, no Campo Pequeno, promete uma tarde de euforia tauromáquica, destinada a agradar a todas as aficcionadas femininas.

A garraiada dos finalistas do Liceu de Oeiras

A monumental praça de touros de Cascais vai animar-se, no próximo domingo pelas 15 horas, com uma garraiada sensacional, a dos estudantes finalistas do Liceu de Oeiras.

Neste espectáculo vão aparecer, como cavaleiros amadores, Afonso Cortes, Frederico Cunha e João Dias Coutinho, que evidenciarão mais uma vez as suas reais qualidades.

Mas a nota mais original pertence á actuação de lindas *espadas*, que, ao lado dos espadachins Joaquim Salgado e Luís Pires de Lima, vão provar ás «brutas» reses que o sexo fraco não conhece já fraquezas. Elas intervirão também no terrível duelo competitivo entre os grupos de moços-de-forcado, os *litrados* e os *cientificus*, que os seus chefes dirigirão com graça inexcedível.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA FABULOSA REVISTA
A PONTE A PÉ!
HOJE: Às 20.45 e 23 h.
DOMINGO: Matinée ás 16 horas
TEATRO VARIEDADES
SALVADOR ● HUMBERTO
LÍGIA ● MARIEMA
VERA SANDERS
ATENÇÃO: Esta revista apresenta-se dentro de poucos dias em SETÚBAL e no PORTO.
Adultos

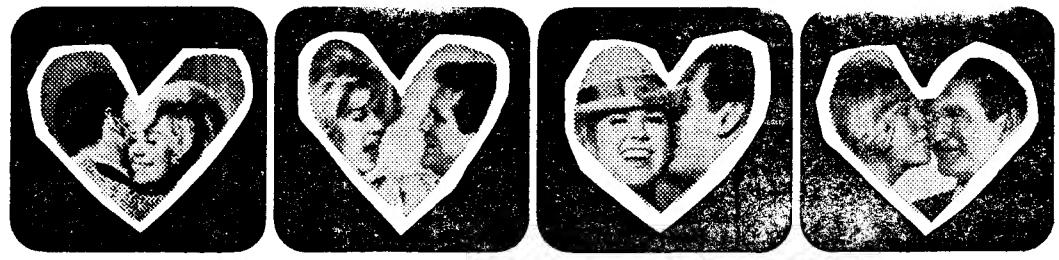
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SÓ ATÉ DOMINGO NO
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
Às 21.45 h. 14.ª Semana
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

A PARTIR DA PROXIMA SEMANA
A FARSA DE
HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
UM GRANDE FESTIVAL DO RISO em 1966
NO ELENCO: HENRIQUE SANTANA * IRENE ISIDRO e IRENE CRUZ
(ADULTOS) no CAPITÓLIO

NIGHT CLUB NINA (Maiores 21 anos)
HOJE ESTREIA
CORINNE CHAMBOR
ELECTRIZANTE ARTISTA
MONIQUE MONTEZ
ARTISTA NORTE-AMERICANA
E AINDA
LILLY VON KARACHI
DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

2.ª SEMANA
O FILME MAIS APLAUDIDO DA RAINHA DO CINEMA!
A GRANDE COMÉDIA DO ANO!
MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
CONDES
As 15.15 - 18.15 e 21.30



DORIS DAY
ROD TAYLOR
SÃO IMPAGÁVEIS EM
NÃO INCOMODE
"Do Not Disturb"
Com HERMIONE BADDELEY · SERGIO FANTONI
Produção de AARON ROSENBERG & MARTIN MELCHER
Realiz. de RALPH LEVY · Argumento de MILT ROSEN & RICHARD BREEN · CinemaScope · Color DE LUXE
20th CENTURY FOX
Adultos

UM FILME DE ESPIONAGEM QUE SUPLANTA TODOS OS OUTROS FILMES DE ESPIONAGEM

Vertiginoso! Chocante! Fá-lo-á mergulhar no mundo sinistro da espionagem! É a história de Leamas, do espião que esteve do lado de lá... e voltou; do homem que conheceu a lama, o jogo duplo, a astúcia e o cinismo com que são manejados os seres humanos. Leamas, o homem que voltou para fazer aquilo que só ele sabe fazer... Aqui tem emoção electrizante e inesquecível!

(TIME MAGAZINE)

A PARAMOUNT apresenta

RICHARD BURTON
CLAIRE BLOOM
OSKAR WERNER

CANDIDATO AO "OSCAR" de 1966
(Richard Burton - Melhor Actor)
- Martin Ritt - Melhor Realizador)

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

(THE SPY WHO CAME IN FROM THE COLD)

Uma produção de MARTIN RITT

PARA GARANTIA TOTAL DO SEU "SUSPENSE" ACONSELHA-SE A VER O FILME DESDE O SEU INÍCIO EXPLOSIVO!

É um filme PARAMOUNT

MAIORES DE 17 ANOS

UMA DEFINIÇÃO ABSOLUTAMENTE DRAMÁTICA DE ESPIONAGEM TAL QUAL ELA É"

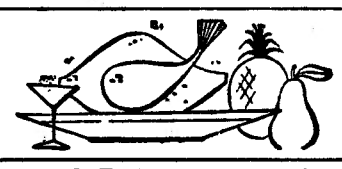
(CHICAGO DAILY NEWS)

COM **SAM WANAMAKER**
GEORGE VOSKOVEC · RUPERT DAVIES · CYRIL CUSACK

PETER VAN EYCK PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE MARTIN RITT · PAUL DEHN E GUY TROSPER ARGUMENTO DE

HOJE ESTREIA DE GRANDE CLASSE NO SÃO LUIZ E ALVALADE

bom apetite



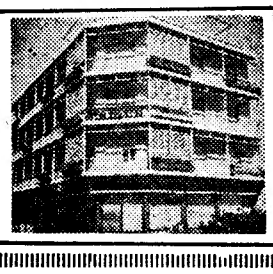
restaurante arameiro
PRÉMIO DOS N I RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE
BOLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA 7-A — Telef 763522

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURISTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO
AS 22.30 H. E 1.30 H
FADOS POR MARIA VALEJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS
PELO ACTOR GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef 860816 (Encerra às 2.as-feiras)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até às 3.30 h.
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)



Estalagem «CAÍQUE»
Telefs.: 367 - 584
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

AUTO-ESTRADA PARA SINTRA
ESTALAGEM
A GRUTA DO RIO
Telef. 2960535 — RIO DE MOURO
COZINHA REQUINTADA
BANQUETES
Aposentos com todo o conforto moderno
(AQUECIMENTO)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

TEATRO GIL VICENTE
Cascais — Telef. 28 09 19
HOJE, AMANHÃ E DOMINGO
3 últimos espectáculos
A CASA DE BERNARDA ALBA
com
MIRITA CASIMIRO
O Teatro Experimental de Cascais apresenta-se em Coimbra com a mesma peça no Festival CITAC em 8 e 9 do corrente.
Em ensaios: O MAR, de Miguel Torga

TRINDADE Tel. 32 00 00
(F. N. A. T.) HOJE ás 21.45 (Adultos)
EM 6.ª SEMANA
Uma peça de Arthur Miller
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Extraordinàriamente interpretada pela
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Amanhã — Matinée às 17.30
A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 12 anos)

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

A actividade do empresário João Ortigão Ramos

Numa manifestação de apreço pela actividade desenvolvida por João Ortigão Ramos em prol do espectáculo em Portugal, uma comissão constituída pelos srs. dr. Mesquita e Carmo, dr. Manuel Teles, Manuel dos Santos e Vasco Morgado, avistou-se com aquele empresário, a quem solicitou que continue a desempenhar as funções de presidente do conselho geral da União de Grémios dos Espectáculos e de membro do conselho da Corporação dos Espectáculos.

Teatro de fantoches amanhã no Vasco Santana

Os simpáticos bonecos do Teatro de Branca-Flor continuam a apresentar-se ao publico infantil no Teatro Vasco Santana. Assim, amanhã, ás 16 horas, podem as crianças com idade superior a 4 anos assistir, mais uma vez, ás aventuras de Manuel Conta-Histórias, o feliz e ingénuo protagonista da peça «A Menina da Gruta e a sua Varinha», da autoria de Lília da Fonseca.

A musica, seleccionada por Francine Benoit, sublinha o encanto da peça e dos pequenos *actores* que, na sala de espectáculos de Entre-Campos, vão deslumbrar, como habitualmente, a gente miúda de Lisboa.

Falecimentos em Hollywood

HOLLYWOGD, 4 — (F. P.) — O actor William Frawley, de 73 anos, que ontem faleceu em Hollywood, em consequência de um ataque cardíaco, começara a sua carreira cinematográfica em 1924. Foi intérprete de numerosos filmes e de peças de teatro, nomeadamente «Os Homens Preferem as Loiras».

—— A actriz americana Alice Pearce, especializada em papéis cómicos, no teatro, no cinema e na televisão, faleceu ontem com um cancro, em Hollywood. Tinha 47 anos.

A «Noite do concelho de Nisa» na Casa do Alentejo

No próximo domingo á noite efectua-se, na Casa do Alentejo, a «Noite do concelho de Nisa», uma festa de confraternização entre os naturais daquela progressiva vila do concelho de Portalegre e uma numerosa embaixada de habitantes que, propositadamente, se deslocam á capital em autocarros e automóveis.

Como atracção da festa, exibir-se-ão dois agrupamentos que pela primeira vez visitam Lisboa: o Rancho Típico das Cantarinhas de Barro de Nisa e o Rancho infantil do Bairro de N. S.ª da Graça, ambos dirigidos por Rodrigues Correia. Os convites podem ser pedidos á Casa do Alentejo.

O 1.º Almoço da Enguia na Juventud de Galicia

No âmbito das iniciativas do presente ano especialmente dedicadas aos seus associados, promove o Centro Galego em Lisboa — Juventud de Galicia — na sua sede, á Rua da Madalena, 259, no próximo domingo, ás 14 horas, o 1.º Almoço da Enguia. Esta reunião será abrilhantada com musica típicamente galega.

CASA DO ALENTEJO
GRANDIOSO BAILE DA PINHATA
Amanhã, 5-3-66
2 CONJUNTOS
OS 5 D'OUROS
e PRÍNCIPES DO RITMO
22 horas (Maiores de 15 anos)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Filipe Diogo

Faleceu o sr. José Filipe Diogo, de 57 anos, aspirante de Finanças, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Adília Aurora Pinto Correia Diogo e pai dos srs. José Alberto Correia Diogo e Jorge Manuel Correia Diogo. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Avenida D. Afonso Henriques, 20, 1.º, esq.º, em Almada, para o cemitério local.

D. Adelaide Sobral de Castro Lopes Guimarães

VALPAÇOS, 4 — Faleceu a sr.ª D. Adelaide Sobral de Castro Lopes Guimarães, viuva, de 80 anos. Era mãe dos srs. dr. António de Castro Guimarães, Joaquim de Castro Guimarães e das sr.as D. Filomena Castro Guimarães Pimentel Saraiva, D. Graça de Castro Guimarães Teixeira, D. Fernanda de Castro Guimarães Chaminé, D. Argentina da Luz Guimarães Morais e D. Adelaide Guimarães Consciência; irmã da sr.ª D. Graça de Castro Pimentel e sr. António José Pimentel Junior; sogra dos srs. eng.os José João C. Consciência, Miguel Pimentel Saraiva Adriano Teixeira e José Chaminé, e das sr.as D. Maria Cândida Mesquita Guimarães, D. Palmira Gonçalves Guimarães e do sr. Amílcar Sobrinho Morais; avó da sr.ª D. Maria Eugénia Teixeira Cerqueira da Mota, do sr. dr. Manuel Gonçalves Cerqueira da Mota, da sr.ª D. Maria Júlia Guimarães Campos e dos srs. dr. José Campos, António Pimentel Saraiva, Elviro Pimentel Saraiva, Pedro Guimarães Almeida, António José Guimarães Morais, Carlos Manuel Guimarães Consciência e José Alberto Guimarães Consciência.

Henrique António Rosa da Costa

Na sua residência, na Rua das Picoas, n.º 4, 3.º, faleceu o sr. Henrique António Rosa da Costa, de 67 anos, director do Banco de Portugal, natural de Lisboa.

Era casado com a sr.ª D. Maria Alexandrina Houton da Costa, filho da sr.ª D. Adélia Frederica do Nascimento Rosa da Costa e pai das sr.as D. Maria de Lourdes Houton da Costa, D. Maria Teresa Houton da Costa dos Santos Viegas e D. Maria Madalena Houton da Costa Ribeiro Alves e do sr. Guilherme Henrique Houton da Costa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da basílica da Estrela, para jazigo em cemitério a determinar.

SUFRÁGIOS

Francisco Gabriel dos Santos

Na capela dos Navegantes celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa de sufrágio do primeiro aniversário, por alma do sr. Francisco Gabriel dos Santos, mandada dizer pela família.

Menor colhida mortalmente

LEIRIA, 4 — No lugar de Reixida, freguesia de Cortes (Leiria), um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Virgolino dos Santos Sousa, de 33 anos, casado, agente comercial, residente em S. Mamede — Batalha, atropelou mortalmente a menor de 5 anos Maria Filomena da Silva Marques filha do agricultor Máximo Francisco Marques e da sr.ª Júlia do Rosário Vieira da Silva, residente naquela localidade.

A infeliz criança ainda foi conduzida ao Hospital de Leiria, mas chegou ali já morta, tendo o cadáver sido depois removido para a casa mortuária daquele hospital.

A Polícia de Viação e Trânsito do posto de Leiria tomou conta da ocorrência.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição «Ilustradores Portugueses» continua aberta ao público

No salão da S. N. B. A., á Rua Barata Salgueiro, continua aberta ao publico a exposição sobre os Ilustradores Portugueses do Século XIX, em que se contam obras de artistas como Columbano e Ramalho.

A exposição, organizada pelo culto amador de Arte que é Fernando Rau, tem obtido assinalável êxito.

AMEAÇA DE GREVE NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 4 — (R.) — Trabalhadores e entidades patronais da Suécia pareciam hoje dirigir-se, trilhando caminhos opostos, para a primeira grande greve em 20 anos numa nação famosa por boas relações no campo do trabalho.

Negociações malograram-se ontem, após a Federação das entidades patronais rejeitar um pedido de um aumento de seis por cento nos salários da Confederação dos Sindicatos.

As entidades patronais ofereceram, em vez disso, um aumento de um por cento, declarando: «Antes aceitaremos uma greve nacional do que concordaremos com as exigências da Confederação.

Um dirigente sindical avisou: «É muito grande o risco de um conflito».

A confederação abrange cerca de 1 500 000 sócios, que constituem 95 por cento dos operários da industria. A federação das entidades patronais representa 16 500 firmas.

Desapareceram misteriosamente vinte e sete contos

COIMBRA, 4

O sr. Valdemar Freire da Costa, de 20 anos, empregado no comércio, solteiro, morador na Ademia, apresentou-se na P. S. P. a declarar que lhe desapareceu misteriosamente da pasta um sobrescrito com a importancia de vinte e sete contos, que lhe fora entregue pela firma onde trabalha, para depositar numa casa bancária. Acrescentou que foi nesse estabelecimento de crédito que deu pela falta do sobrescrito, e que apenas fizera uma paragem num estabelecimento da Rua Adelino Veiga, onde comprou um objecto por 8$00. O caso foi comunicado á Polícia Judiciária.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

A intensificação da guerra foi anunciada em Saigão

SAIGÃO, 4 — (R.) — O comando militar americano anunciou hoje duas disposições para intensificar a guerra no Vietnam:

1 — Os americanos bombardearam hoje, pela primeira vez este ano, objectivos situados ao norte de Hanói, destruindo pontes e danificando dois comboios na linha que liga Hanói á China.

2 — Tropas americanas estão a actuar na fronteira com o Cambodja, para cortar uma via de infiltração.

JUNCOS ATACADOS

SAIGÃO, 4 — (A. N. I.) — Juncos motorizados foram ontem atacados por aviões da Armada americana, a 40 quilómetros para sudeste do porto vital norte-vietnamiano de Haiphong. Um afundou-se e outros foram sériamente danificados — revelou hoje um informador militar.

OPOSIÇÃO NA COREIA AO ENVIO DE TROPAS

SEUL, 4 — (R.) — O principal partido da oposição da Coreia do Sul decidiu votar contra o envio de novas tropas sul-coreanas para o Vietnam do Sul.

O chefe desse partido declarou, no Parlamento, que as tropas fazem falta para a defesa da própria Coreia do Sul.

FUNCIONÁRIOS MORTOS PELOS GUERRILHEIROS

SAIGÃO, 4 — (R.) — Fontes policiais revelaram hoje que uma brigada de assassínio do Vietcong matou a tiro três jovens funcionários do Governo sul-vietnamianos nos arrabaldes desta capital, e deixou uma ordem de execução ao lado dos seus corpos.

Os jovens regressavam, anteontem á noite, aos seus lares, vindos de uma aldeia onde estavam empenhados em acção cívica. Os seus cadáveres foram encontrados ontem, com as mãos atadas atrás das costas.

Um papel assinado pela «Brigada Armada do Povo para a Libertação de Saigão-Gia Dinh» dizia que os funcionários foram mortos por se oporem á Frente de Libertação do Vietnam do Sul — secção política do Vietcong.

Atropelado mortalmente na auto-estrada do Norte

Na auto-estrada do Norte, foi esta manhã atropelado por um automóvel, próximo de Alhandra, o jornaleiro Lino Alves Pinto, de 64 anos, residente na Quinta da Várzea, Alverca. Chegou morto ao Hospital de Santa Maria, pelo que o corpo foi removido para a morgue.

Cinquenta ovelhas soterradas num desprendimento de terras

COVILHÃ, 4 — Devido a um desprendimento de terras, em virtude das fortes chuvas e do vento ciclónico registados nesta região serrana, na freguesia de Verdelhos, ficaram soterradas cinquenta ovelhas, pertencentes ao sr. Eduardo Afonso.

Incêndio numa fábrica

PORTO, 4

Durante a madrugada de hoje, manifestou-se um incêndio numa fábrica de tapeçarias, sita no lugar da Lapa, S. Paio de Oleiros (Vila da Feira), pertencente a João Gomes Pereira e Filhos, Lda. As chamas destruíram completamente aquela unidade fabril, estando os prejuizos calculados em cerca de 900 contos. Ignoram-se as causas que deram origem ao sinistro, o qual foi combatido pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses e de Espinho, que utilizaram várias agulhetas.

SERVIÇO FORD

LINCURI, LDA.

CONCESSIONÁRIOS TAUNUS

Ford

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A INAUGURAÇÃO DAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES PARA TODA A ASSISTÊNCIA RÁPIDA, DOTADAS DO MAIS MODERNO EQUIPAMENTO ELECTRÓNICO, NA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 15

A OFICINA DA AV. MIGUEL BOMBARDA, 6, AGORA MODERNIZADA, CONTINUARÁ A OCUPAR-SE DE REPARAÇÕES GERAIS.

TRIBUNA LIVRE

A divulgação da arqueologia portuguesa

Os jornais portugueses publicam com relativa frequência referências a descobertas e estudos arqueológicos estrangeiros Mais raras são, porém, as alusões da Imprensa aos trabalhos que os nossos arqueologicos, embora poucos e lutando com inumeras dificuldades, dão todos os anos á luz do mundo cientifico. Talvez este facto resulte principalmente da arqueologia em Portugal não se encontrar devidamente organizada. contando com poucas instituições que se lhe dedicam

Por outro lado, ao abordarmos o sector bibliográfico no que respeita a livros de divulgação da arqueologia protuguesa deparamos com escassíssimas obras cuja tiragem é em geral limitada.

As consequências que advêm da deficiente ou quase nula divulgação desta ciência entre nós tomam variados aspectos dos quais vamos focar apenas alguns.

Quando o saudoso arqueólogo Abel Viana deu a lume «Notas de Arqueologia Prática» teve como preocupação fundamental instruir o publico leigo em tal matéria para que este pudesse mais fácilmente conhecer os achados arqueológicos, contribuindo assim para a sua salvaguarda, ao contrário de agir no sentido da sua destruição.

Na verdade é grande o numero de estações existentes no nosso País que têm sido vandálicamente danificadas Os esteios das antas são partidos com o fim de se adquirir pedra para construções: buscadores de tesouros violam sepulturas pré-históricas; os trabalhos agrícolas produzem incalculáveis estragos, fazendo por vezes desaparecer estações inteiras; abre-se uma pedreira em terrenos ocupados por um castro; as grutas artificiais pré-históricas como as de Palmela, consideradas monumentos nacionais, encontram-se completamente abandonadas. Este lamentável estado de coisas é devido, em grande parte, ao facto da massa popular, na sua maioria, não se encontrar preparada para distinguir e respeitar os materiais dignos de interesse arqueológico

Outro ponto a atender é o que se refere ao modo como os arqueólogos são encarados no meio social onde vivem Lutam estes quase sempre com a incompreensão das pessoas que os rodeiam Cria-se desta forma um ambiente humano de instabilidade no qual o investigador forçosamente se sente mal

A vulgarização dos ensinamentos arqueológicos impõe-se ainda por uma questão cultural. uma vez que o conhecimento das formas de vida dos antepassados fornece uma consciência mais clara da nossa existência.

Diversas disposições se poderiam tomar com vista a solucionar o problema levantado.

Nos cursos de ensino primário e do ensino secundário deveriam ser dados os primeiros passos nesse sentido Mas todos nós sabemos como o ensino da História e o da Geologia são ministrados para que possamos ter ilusões a esse respeito Os livros didácticos quase não se ocupam da pré-história de Portugal e neles são escassíssimas as alusões a questões arqueológicas. Mesmo que tais assuntos fossem tratados como merecem. não acreditamos, porém. que o seu estudo fosse efectuado capazmente, por sabermos comos os alunos entram em contacto com as matérias das diferentes disciplinas. aprendendo quase exclusivamente de memoria, ao contrário das absorverem no seu real conteudo adquirindo deste modo uma verdadeira formação.

As casas editoras, por seu turno, dariam ao publico algumas obras sobre arqueologia portuguesa e os jornais, seguindo a mesma linha de acção, publicariam notícias e artigos, focando assuntos do mesmo teor.

Outro processo a considerar foi

CARLOS TAVARES DA SILVA

(Continua na 14.ª página)

LIVROS NOVOS

«HERANÇA DA PERSONALIDADE (A GENÉTICA NA PSIQUIATRIA)»

pelo prof. dr. A. Fernandes da Fonseca

Prof. Fernandes da Fonseca

Tomando como ponto de partida um curso de Genética Psiquiátrica, na Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, teve o prof. dr. A. Fernandes da Fonseca a feliz ideia da publicação em livro dos seus notáveis estudos sobre um problema na verdade aliciante. Sob o título da «Herança da Personalidade (A Genética na Psiquiatria)», o livro do distinto professor da Faculdade de Medicina do Porto reveste-se, na verdade, de um interesse excepcional, e demonstra, não só a vastidão dos conhecimentos daquele psiquiatra, como a amplitude das suas preocupações intelectuais, no domínio de um dos ramos mais apaixonantes da Medicina.

Elaborado no decurso das suas intensas obrigações docentes e clínicas, o livro constitui uma vasta e original panoramica das relações da Genética com a Psicologia e a Psiquiatria.

Embora, pelo aspecto da alta especialização da matéria versada, a obra pareça destinar-se mais ao publico desse sector restrito — psicólogos, psiquiatras, médicos e estudantes de medicina — a verdade é que o problema interessa a todo o espírito culto e não pode deixar de despertar também a atenção de todos aqueles que têm preocupações de ordem intelectual. Relacionando os factores biogenéticos com os factores sociais na formação da personalidade, o autor procura apreender a causalidade especifica relativa a cada um daqueles grupos de factores, dando, realmente, ao seu trabalho um interesse extraordinário.

Trata-se, com efeito, de uma revisão dos problemas que constituem a base da organização e da estruturação da personalidade, simultaneamente científica e compreensiva. Assim, o tema não pode deixar de ter, até pela sua actualidade e pela sua importancia em Saude Publica, uma larga audiência nos sectores da cultura médica, paramédica e social, pelo que é mesmo de prever que não tarde a sua tradução nos círculos científicos estrangeiros.

Com a publicação deste livro, o prof. dr. António Fernandes da Fonseca não só reafirma os seus conhecidos méritos de pedagogo e investigador, como se mostra cultor da extensão universitária, timbre de todo o verdadeiro Mestre.

Edição do autor, a execução da obra foi confiada aos cuidados da imprensa do «Jornal do Médico».

«DICIONÁRIO JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA»

Publicado pela Atlantida Editora, de Coimbra, está a sair em fasciculos o «Dicionário Jurídico da Administração Publica».

Dirigida pelos drs. Henrique Martins Gomes e José Pedro Pereira Monteiro Fernandes, que têm como consultores o prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, a obra destina-se a «satisfazer uma necessidade que sentem vivamente todos os que, a qualquer título, trabalham nos vários ramos da nossa Administração e a generalidade daqueles que com esta têm de contactar e lidar».

Criteriosamente organizado, o «Dicionário Jurídico da Administração Publica» corresponde efectivamente á finalidade assim definida, a avaliar pelos primeiros quatro fasciculos que já vieram a publico com toda a regularidade.

A lista dos colaboradores da obra contribui, aliás, para tornar ainda mais nitida essa impressão.

«O INCUMPRIMENTO DA OBRIGAÇÃO COMO CAUSA DE PEDIR A INDEMNIZAÇÃO»

pelo dr. Fernando de Abranches-Ferrão

O dr. Fernando de Abranches-Ferrão não é apenas um grande jurista, mas um escritor de meridiana clareza que procura sempre a concisão ática nas suas minutas. Estas constituem peças de primeira ordem, não apenas para os cultores do Direito, mas autênticos modelos do género para os cultores da língua portuguesa. E se a clareza de pensamento ajuda sempre a exprimi-lo de forma diáfana, não é menos verdade que o conhecimento da língua ajuda também o técnico a comunicar a estranhos esse mesmo pensamento, contribuindo assim para o seu poder de convicção.

Escritor e jurista, o dr. Fernando de Abranches-Ferrão publicou agora as minutas para o Tribunal da Relação e para o Supremo Tribunal de Justiça sobre um caso de «Incumprimento da Obrigação como causa de pedir a Indemnização». Trata-se de «um caso de campetência internacional».

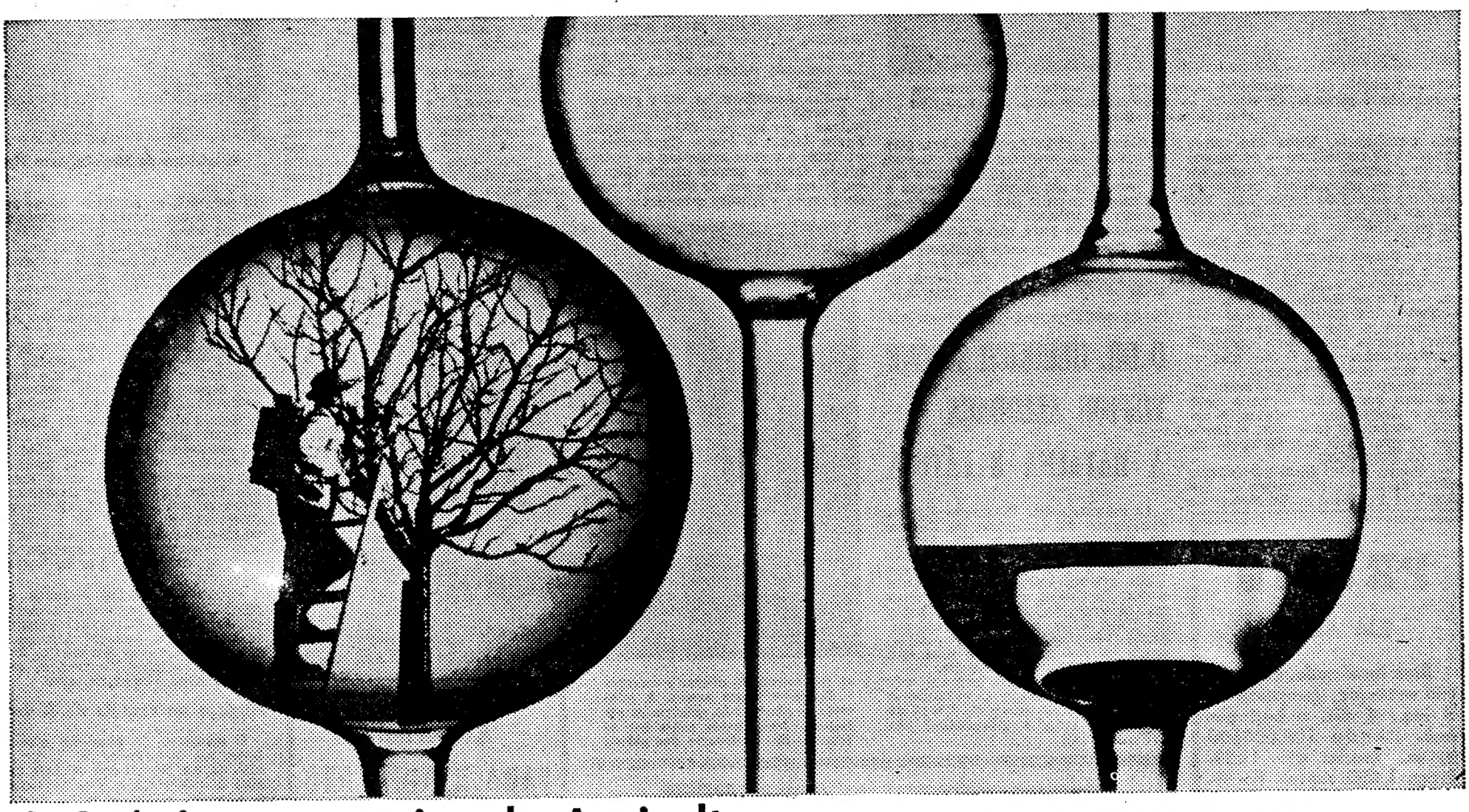
Nessas duas peças jurídicas encontram-se realmente todas as características da personalidade intelectual e moral do grande jurista que é o dr. Abranches-Ferrão. Conhecimentos, poder interpretativo, exposição clara e concisão, eis o que sobreleva nesta separata do «Jornal do Foro» de que o dr. Abranches-Ferrão é director.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS



A Química ao serviço da Agricultura

Cerca de 30% da produção agrícola mundial é anualmente destruida pelos parasitas.
Enquanto esta realidade persistir, nunca serão suficientes os alimentos base. A ciência, porém, não ficou indiferente.
A BASF, na sua estação agrícola de LIMBURGERHOF, trabalha intensamente para combater aqueles inimigos.
Das suas pesquisas, resultou a descoberta de produtos que destroem inteiramente os insectos nocivos e evitam, nas plantas, as doenças provocadas por fungos. Desenvolveu produtos especificos destinados à exterminação de ervas daninhas, entre eles o PYRAMIN, produto usado na cultura da beterraba, que liberta o agricultor do penoso trabalho da sacha.
O homem necessita cada vez mais de aumentar as colheitas, e a BASF, através das suas investigações, contribui para satisfação desta imperiosa necessidade.

BASF 1865 1965

LISBOA
Rua de Santa Barbara, 46-5º
Telefone 731117-8-9-
Apartado 1438 Telex 219

PORTO
Rua de Santa Catarina, 753
Telefone 29641-2-3
Apartado 259 Telex 752

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

O «PÃO DA BONDADE»

BENEFICIA EM ALCÂNTARA

QUINHENTAS FAMÍLIAS POBRES

Alcantara. Quarenta mil habitantes de todas as categorias sociais. Um pároco ainda jovem, que nos pede inteiro anonimato. Atravessámos a rua e estamos diante de uma padaria. Na parede, pendente de um prego, o cesto do «Pão da Bondade».

Nem só de pão vive o homem, diz-se. Mas o homem vive também de pão, alimenta diàriamente o seu corpo. Os pobres de Alcantara estão nessa circunstancia. Acudir-lhes, pensou o pároco. Mas como? Surgiu então a ideia de lhes dar uma porção de pão diário. Sem publicidade: como se os pobres fossem clientes normais.

Várias padarias aderiram ao esquema de distribuição. No fundo, isso traduz-se por um aumento de vendas. O pobre entra, identifica-se (a primeira vez com um cartão, depois sem mais formalidades — é já conhecido), e recebe a sua quantidade de pão. A fase anterior constou de um movimento de aproximação para com os habitantes de vida mais desafogada. Estes têm duas maneiras de contribuir — comprando pão e depositando-o no respectivo cesto, ou comprando senhas ao padeiro a domicílio. Êxito total: 500 famílias são actualmente beneficiadas pelo «Pão da Bondade».

— Não é um favor que os paroquianos fazem ao prior — acentuam-nos o padre J. — mas a si próprios. E as padarias, veja, têm até lucro com o «Pão da Bondade». Uma coisa extraordinàriamente simples, que conquistou a simpatia de toda a gente. Quanto custa uma carcaça? Quarenta centavos... É isso que se pede: uma carcaça por dia.

Esclarece-nos que as padarias de Alcantara pertencem todas a uma unica sociedade panificadora. A referida sociedade informou a paróquia de que dava inteiro apoio ao «Pão da Bondade».

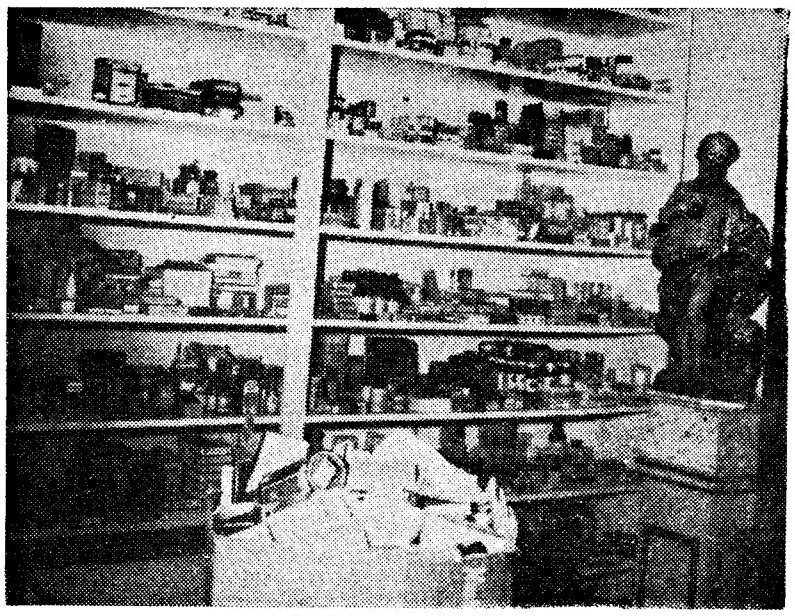
— Mas eu insisti num pormenor: teriam de ser os encarregados das padaridas a pedir o cesto. Não pode ser um acto mecanico.

A ligação religiosa, que um padre não pode nunca esquecer, reduz-se exteriormente á bênção dos cestos. Depois seguem a sua «vida» — que é estarem pendurados de uma parede, com ar modesto, em silêncio, aguardando que a mão do paroquiano faça o necessário: depositar um pão, ou mais...

«Faz isto e viverás»

O «Pão da Bondade» é um dos muitos serviços de entreajuda paroquial idealizados pelo Movimento «Fac». Lembram-se da parábola do Samaritano? «Faz isto e viverás», disse Cristo ao doutor da Lei.

É difícil conjugar este verbo: fazer. Do papel á prática vai um mundo. A paróquia de Alcantara, desejosa de estabelecer uma rede de contactos ao nível geral, procura não sobrecarregar ninguém. Meia duzia de pessoas emprestam a sua boa vontade. O padre J. coordena os serviços de asistência. «Custa quase nada...» — insiste.



Nesta farmácia são armazenadas as amostras e as sobras de medicamentos oferecidas á paróquia. Os médicos de Alcântara habituaram-se já a receitar «isto ou um similar»

Além do «Pão da Bondade», que se insere no esquema da «Fraterna Ajuda Cristã», há uma farmácia para pobres e um serviço de visitas e de contacto com doentes — ricos, pobres ou remediados. Este ultimo funciona vai para cinco anos.

É difícil gerir uma paróquia? O padre J. desvia a conversa para outros assuntos. Além da farmácia, onde estão armazenadas (durante pouco tempo, claro) dezenas de contos de medicamentos, a paróquia pensa numa campanha de assistência médica mais efectiva. Pede, em resumo, que cada médico de Alcantara dê «uma hora semanal» para os pobres. Como se mantém o princípio de não sobrecarregar ninguém, ou sobrecarregar o mínimo possível, já foi alugada uma pequena sala para consultório.

Mas o padre é médico, farmacêutico, padeiro? Não é. Quando muito é uma presença, uma voz que se quer quase inaudível. A farmácia está a cargo de uma diplomada, para outros casos há uma médica analista. Apresenta-nos a médica. Também esta senhora pretende o anonimato. Quem faz tudo isto em Alcantara? Ninguém. O repórter sente-se impressionado com tanta humildade.

Outras paróquias com o mesmo sistema

O padre J. tece agora elogios a uma paróquia que funciona com o mesmo sistema: a de Belém.

«Está a trabalhar muito bem. Não distribui pão aos pobres — por enquanto. Mas os seus problemas são ligeiramente diferentes dos de Alcantara».

— Em Alcantara há mais pobres?

A pergunta fica em suspenso. Três outras paróquias (São Mamede, Santa Isabel e Santo Condestável) utilizam o mesmo esquema de entreajuda. Outras quatro ainda (Benfica, Nossa Senhora de Fátima, Penha de França e Ajuda) montaram também serviços de assistência aos necessitados.

Uma cidade grande, Lisboa. Tão grande que a gente se perde nestas ruas. Morre-se e nasce-se com a trivialidade dos ciclos naturais. Em Belém, conta o padre J., pensou-se que o acto de nascer ou de morrer devia ser sentido pela comunidade. Assim, e para encurtar o preambulo: quando morre alguém, crente ou não, é enviado meia hora depois um ramo de flores á família; quando nasce um bebé, rico ou pobre, a paróquia tem o cuidado de contribuir com uma pequena prenda. Afinal Lisboa...

Lisboa é de facto uma cidade muito grande, concede o padre J., tão grande que a gente anda pelas ruas sem conhecer ninguém. A's vezes um pão custa a pedir a quem o tem. Ou quer-se dar um pão e não se sabe a quem entregá-lo.

Cada padeiro preenche o seu mapa de «contrôle» todas as noites. A princípio a quantidade de pão distribuido excede as ofertas. Paciência, a paróquia repõe o que falta para cobrir o «deficit». E' um problema de muitas coisas, a começar pelo pão.

Há um sorriso envergonhado no rosto do padre J. Quer contar mais alguma coisa? No Natal, por exemplo, colocaram-se cestos em várias mercearias para recolha de géneros. A população não é rica. Mesmo assim contribuiu com uma tonelada de alimentos. Não, não queria contar mais nada. Está á porta da padaria e despede-se de nós.

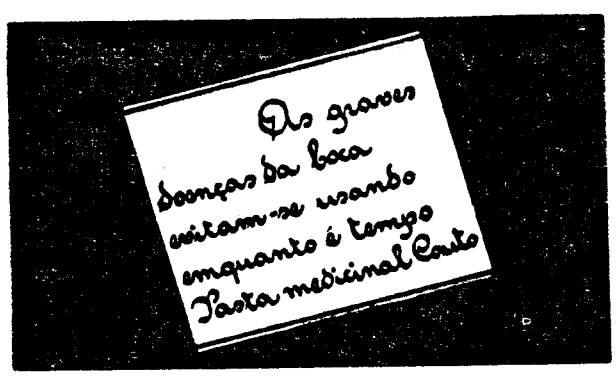
«Pão da Bondade». É em Alcântara. Deita-se um pão neste cesto e o pobre recolhe-o grátis. Quinhentas famílias beneficiadas por iniciativa da paróquia

O movimento de ofertas e entregas é discriminado em mapas. A princípio as ofertas não cobriam as entregas... Muita gente pensa que as palavras são o alimento dos pobres

O DR. HEINRICH KRONE VISITOU ALCOBAÇA A BATALHA E FÁTIMA

O ministro dr. Heinrich Krone, presidente do Conselho de Defesa da República Federal da Alemanha, que, desde o dia 28 do mês passado, esteve no nosso País em visita oficial, visitou hoje, durante o dia, Alcobaça, a Batalha e Fátima, acompanhado pelo conselheiro dr. Paul Kolb, secretário-geral daquele Conselho, pelo dr. Jenninger, chefe do seu gabinete, e pela sua secretária, «Fraulein» Krone.

Esta tarde, aquele homem público e a sua comitiva voltarão a Lisboa, seguindo amanhã, das 10 ás 12 horas, para a Alemanha, em avião especial.



ALMOÇO NO CAST

OFERECIDO PELO

EM HONRA DOS ALM

Durante a manhã de hoje, enquanto prosseguiam no Pavilhão dos Desportos Náuticos trabalhos preparatórios da reunião magna de amanhã dos comandos navais e aéreos da N.A.T.O., decorria uma outra reunião, esta dos almirantes ingleses, com outros oficiais, a bordo do cruzador «Tiger» onde se serviu depois um almoço a todos os participantes.

A partir das 11 horas, o almirante Patou, comandante-chefe francês da zona do Atlântico, que chegou ontem á tarde a Lisboa, por via aérea, começou as suas visitas de cumprimentos. Assim, foi recebido sucessivamente pelos srs. almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha; e general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional. O primeiro destes oficiais portugueses recebeu também, ao meio-dia, a visita de cumprimentos do comodoro do ar, Elliot, comandante da zona aérea de Gibraltar no quadro da N.A.T.O., o qual chegou igualmente ontem a Lisboa.

Esta tarde chega também a Lisboa, para tomar parte na reunião

O ministro da Marinha, com alguns d no castelo

de amanhã, o marechal do ar «sir» Paul Holder, comandante-chefe aliado da zona aérea da N.A.T.O. do Atlântico Oriental, o qual será recebido, ao fim da tarde, sucessivamente, pelos srs. embaixador da Grã-Bretanha, almirante-chefe do Estado-Maior da Armada, secretário de Estado da Aeronáutica e ministro da Defesa Nacional.

Às 18 horas, há uma recepção a bordo do cruzador holandês «De Ruyter» e, ás 20 horas, um jantar no escoltador francês «Surcouf», oferecido pelo almirante Patou.

Esta noite, na sede da Liga dos Combatentes, a secção de Lisboa da «Société Nationale des Médaillés Militaires» promove um jantar de confraternização, ao qual estarão presentes combatentes franceses residentes em Portugal, titulares da medalha militar, e os tripulantes condecorados com aquela medalha, que fazem parte da esquadra francesa do Atlântico, que se encontra no Tejo.

Como convidados daquela associação, e em representação da Liga dos Combatentes, comparticipam no jantar os srs. general Affonso Botelho, almirantes Sarmento Rodrigues e Marques Esparteiro, comodoro Carlos Henrique, etc.

Almoço no castelo de S. Jorge

O ministro da Marinha ofereceu hoje, no castelo de S. Jorge, um almoço em honra dos oficiais generais estrangeiros que se deslocaram a Lisboa, embarcados ou por via aérea, para tomarem parte na discussão das manobras da N.A.T.O.

Entre os convidados do sr. almirante Fernando de Quintanilha viam-se, além do secretário de Estado da Aeronáutica, todos os almirantes estrangeiros actualmente em Lisboa e os oficiais portugueses, general Corte Real, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; e contra-almirantes Lopes Alves, Laurindo dos Santos, Oliveira e Sousa, Cardoso de Oliveira, Ramalho Rosa, Henrique Tenreiro, Francisco Spinola e Joaquim Teixeira.

PRÉDIO

EM ALGÉS

Bem localizado, construção moderna, composto de 8 inq., 6 div. e hall por hab. Rende 100.000$00 aprox. Isento até 1969. Preço 1.650 contos. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.° — Telef. 369384/5/6.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ANDARES PARA RENDIMENTO

À AV. DE ROMA

Alugados, compostos de 4 casas soalhadas, coz., 2 casas de banho, desp. e corredor. Preços desde 370 a 450 contos com rendimento mensal desde 1.850$00 a 2.350$00. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.° — Telef. 369384/5/6.

LO DE S. JORGE

NISTRO DA MARINHA

RANTES ESTRANGEIROS

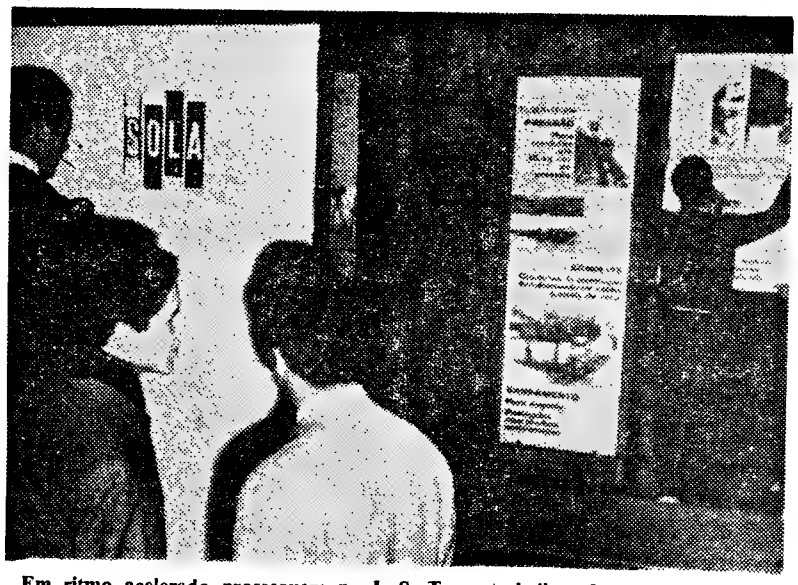
Aos brindes trocaram-se apenas afectuosas saudações.

Depois do almoço, os convidados estrangeiros do ministro da Marinha, acompanhados pelos seus camaradas portugueses, admiraram da cerca do castelo o surpreendente panorama de Lisboa batida de Sol.

O programa de amanhã

É o seguinte o programa de amanhã: a partir das 9 horas, reunião (á porta fechada) no Pavilhão dos Desportos Náuticos, para discussão final das manobras, com a presença de 350 oficiais, incluindo onze oficiais-generais estrangeiros, além de alguns almirantes e generais de aviação portugueses; ás 13 horas, o embaixador britânico oferece um almoço ao almirante «sir» John Freewen, o qual retirará ás 14 e 25 para Londres, por via aérea; a partir das 15 horas, largada do Tejo dos navios ingleses «Tiger» e «Olynthus» e holandeses «De Ruyter» e «Poolster»; ás 17 horas, recepção na Liga dos Combatentes, oferecida pelos antigos combatentes franceses residentes em Lisboa; ás 20 e 30, jantar na Embaixada da França, em honra das Marinhas portuguesa e francesa.

seus convidados, durante o almoço S. Jorge



Em ritmo acelerado prosseguem no I. S. T. os trabalhos de montagem da Exposição Industrial, um dos numeros mais expressivos da III Semana de Engenharia Civil

Decorrerá no Técnico

de 7 a 12 deste mês

a III Semana de Engenharia Civil

A partir da próxima segunda-feira, e pelo espaço de seis dias, realiza-se no Instituto Superior Técnico a III Semana de Engenharia Civil, organizada a exemplo das duas anteriores, pelo Curso de Engenharia Civil daquele Instituto.

Finalidade primordial da «Semana»: proporcionar a todos os alunos um contacto profícuo com os vários sectores da actividade nacional ligados á Engenharia Civil. A Associação dos Estudantes do I. S. T. patrocina esta semana de estudo ao mais alto nível, cuja estruturação cabe a uma comissão organizadora composta quase inteiramente por alunos finalistas.

O êxito da I e da II Semana de Engenharia Civil foi um facto a que o «Diário de Lisboa» deu oportuno relevo. Se o aluno das Universidades Técnicas é um elemento cem por cento aproveitável na conjuntura industrial portuguesa, e parece que já se não alimentam duvidas quanto a essa verdade evidente, tudo o que ele fizer a favor da sua valorização tem um cunho de genuinidade indesmentível.

A esse respeito ouvimos o estudante Fernando Silveira Ramos, aluno do 6.º ano do Curso de Engenharia Civil e membro da comissão organizadora da III Semana. A começar, informou-nos de que no passado mês de Novembro foram eleitas nada menos de três comissões, uma especialmente destinada á organização da III Semana, e as outras duas para o baile e a viagem de fim de curso. A viagem é á Alemanha Federal, o baile e a III Semana são intermuros. Sem baile «compensador» não há viagem... Tudo isto está ligado por cabos resistentes, obedece a estudos completos de estrutura.

O que vai ser a III Semana

Concedemos a palavra a Fernando Silveira Ramos:

— A III Semana de Engenharia Civil consta de três alíneas diferentes, como vai ver. Inclui uma Exposição Industrial, á qual deram a sua contribuição quarenta e duas empresas. Só no sector da maquinaria pesada temos catorze empresas expositoras. Isto obrigou-nos a dividir a exposição por três locais: o pátio fronteiro ao edifício principal do Técnico o «hall» e o primeiro andar. Além da exposição há uma Feira do Livro Técnico, na qual colaboram cinco importantes livreiros nacionais, e um ciclo de estudos, chamemos-lhe assim, que reputo do maior interesse para o curso. Da parte da manhã teremos várias conferências por especialistas, e da parte da tarde a projecção de pequenos filmes técnicos e algumas sessões de estudo.

— Contam com muita afluência de publico?

— Há esperanças nesse sentido. A entrada é livre, muito embora o publico não especializado vá concentrar a sua atenção, segundo tudo leva a crer, na Exposição Industrial e talvez na Feira do Livro Técnico.

A conversa alongava-se O finalista Silveira Ramos tem plena consciência de que a técnica existe e progride para directo benefício do homem Mais do que um

(Continua na 14.ª página)

PRÉDIO

À MARQUÊS DA FRONTEIRA

Bem situado, construção recente, composto de 7 pisos, 4 casas soalhadas, coz., casa de banho, desp., hall e marq. Rende 223.200$00. Isento 4 anos. Preço 3.800 contos. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

«Miss» Canadá

— três dias

em Portugal

Diane Landry, «miss» Canadá, é uma jovem de cabelo acastanhado, de olhos negros rasgados e de sorriso ainda não sofisticado. Chegou a Lisboa de saia e casaco xadrês, muito simples, atenciosa para com todos e de todos recebendo atenções...

Esta manhã, tocada pelo nosso sol, levantou-se cedo e envergou um conjunto «beige» de saia e casaco. Acompanhada pelo sr. Hermínio Simões, visitou a cidade cómodamente instalada no «cityrama». (Jantará esta noite no «Folclore»).

Diane Landry, hospedada no Hotel Nau, em Cascais, nada de Portugal conhecia ainda. Ficou deslumbrada com a baía, com o ar quente das pessoas, com toda uma paisagem, enfim, que surge recortada, bem silhuetada, neste doce começo de Primavera...

Fará cinema um dia? Talvez. Ainda é muito nova. Musica — gosta de musica? Gosta de musica e aprecia ópera. Tem noivo? Ainda não porque (a razão é a mesma...) é muito nova e tem muitos amigos... Quem escolher? Quem escolher?

Diane Landy gosta de bebidas brancas, mas ontem, ao jantar, contentou-se com água de Luso.

Qual foi o seu jantar? Simples: cherne cozido com couve-flor, escalopes de vitela, doce e uma laranja descascada. Depois, um chá...

Enfim — «miss» Diane Landry é uma rapariga (20 anos) quase sem história. Talvez interrogada, bem interrogadinha, alguma coisa dissesse. Mas só o tempo permite o diálogo — e a passagem das «misses» é sempre fugaz...

A fábrica do Outão

aumenta a sua capacidade de produção de cimento

- **No importante complexo fabril inaugu-ram-se amanhã, com a presença do Chefe do Estado, diversos melhoramentos**

SETUBAL, 4 — (Do nosso enviado especial) — A industrialização da cidade do Sado e da península de

Evolução da linha de produção (em toneladas) da fábrica de cimento de Outão:

1932 — 25 mil
1947 — 100 mil
1965 — 500 mil
1966 — 750 mil (capacidade)

que é capital prossegue a passo acelerado, erguendo-se, um pouco por toda a parte, novos centros fabris ou ampliando-se a actividade dos existentes. Tal é o caso, por exemplo, do complexo cimenteiro de Outão, que inaugura amanhã, com a presença do Chefe do Estado e de membros do Governo, uma importante fase de ampliação, que, quando concluída, importará num investimento de meio milhão de contos.

Para aquilatar da relevancia das obras concretizadas naquele nucleo industrial, localizado junto da foz do rio Sado, deslocaram-se, esta manhã, a Setubal, a convite da administração da Secil — Companhia Geral de Cal e Cimento, os representantes dos órgãos da informação, numa visita pré-inaugural. Os jornalistas foram acompanhados, desde Cacilhas, pelo sr. eng.º Leal Faria e Amaro Martins técnico daquela empresa, e foram recebidos, na fábrica, pelos srs. eng.ºs Fragoso de Matos e Torres Raimundo.

Depois dos cumprimentos de boas-vindas, os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão percorreram, demoradamente, as instalações do sexto forno rotativo e de outras dependências industriais complementares, observando alguns dos aspectos mais salientes daquele notável empreendimento. Aqui e além, ouviram diversas explicações sobre a montagem do forno e daquele centro fabril em geral, trabalhos complexos que puseram bem á prova todos os recursos da técnica moderna.

● Breve evocação

Desde 1906 que existe em Setubal uma fábrica de cimentos, erguida no sítio de Outão. Esta industria passou por várias vicissitudes até que, em 1930, se criou a actual empresa e. um ano mais tarde, foi montado o primeiro forno rotativo. Com a instalação deste sector e a completa remodelação dos processos de fabrico que se seguiu, ficou a fábrica apetrechada para uma capacidade de produção de cerca de 40 mil toneladas por ano. O forno que amanhã se inaugura solenemente e que é o sexto, conforme apontamos, veio elevar a capacidade anual deste importante centro fabril para 750 mil toneladas, 250 mil das quais cabem ao novo forno rotativo.

Segundo nos foi afirmado durante a visita pré-inaugural, as razões principais que levaram a Secil a abalançar-se a esta grande ampliação e remodelação foram as seguintes: o desejo de corresponder ao esforço de desenvolvimento económico que se processa no Pais e a impossibilidade de conseguir os volumes de produção e a eficiência de exploração desejáveis sem efectuar profundas modificações na sua fábrica.

Afigura-se com interesse fixar mais algumas nótulas sobre o que tem sido a evolução da produção do cimento desta empresa: um pouco inferior a 25 mil toneladas em 1932, quase atingiu as 100 mil sete anos depois. Só veio, porém, a alcançar esta quota de fabrico em 1947. devido a dificuldades surgidas durante a ultima grande conflagração mundial. De então até á data, quintuplicou a sua produção, que registou cerca de 500 mil toneladas em 1965, saturando assim a capacidade existente — e que fora sucessivamente ampliada.

● Localização favorável

Importa acentuar que a rentabilidade e o desenvolvimento da fábrica de Outão têm sido muito facilitados pela sua excelente localização. Com efeito, a Secil dispõe nos seus terrenos de matérias-primas de excelente qualidade e práticamente inesgotáveis e a sua situação geográfica permite um fácil acesso pelo mar, tanto para o escoamento da produção como para a recepção de combustíveis e outros produtos necessários ao fabrico, evitando-se, deste modo, processos de transporte bem mais one-

(Continua na 12.ª página)

PRÉDIO

NO CACÉM

Bem situado, construção moderna, composto de r/c e 3 andares dt.º e esq.º, 4 casas soalhadas por hab. Rende 57.600$00. Isento 6 anos. Preço 850 contos. Facilita-se parte, «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

Madalena Iglésias

canta amanhã para a Europa (incluindo os países de Leste)

E' já amanhã, como se sabe, que pelas 21 horas se efectua, no auditório da Compagnie Luxembourgeoise de Télédiffusion, o «Grande Prémio Eurovisão da Canção — 1966», transmitido pela rede da Eurovisão e retransmitido directamente pela Radiotelevisão Portuguesa.

O Grande Prémio Eurovisão será também transmitido para a rede da Intervisão (Checoslováquia, Alemanha Oriental, Polónia, Hungria, Roménia, Bulgária e União Soviética), sendo, por conseguinte, o programa de maior auditório em toda a Europa.

Participam no Festival os seguintes países membros da União Europeia de Radiodifusão (U. E. R.).; Alemanha, Dinamarca, Bélgica, Luxemburgo, Jugoslávia, Noruega, Finlandia, Portugal, Austria, Suécia, Espanha, Suíça, Mónaco, Itália, França, Holanda, Irlanda e Inglaterra, cujas canções serão apresentadas, por esta ordem, por Josianne Shen, locutora de Tele-Luxemburgo.

Portugal será representado pela canção vencedora do III Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1966, «Ele e Ela», de Carlos Canelhas, cantada por Madalena Iglésias. O maestro Jorge Costa Pinto dirigirá, nesse momento, a orquestra de Rádio Luxemburgo.

O juri português reunir-se-á, a partir das 16 e 30, nos estudios da Radiotelevisão Portuguesa, onde apreciará o ensaio geral das canções, através da rede de som da Eurovisão e, assistindo, mais tarde á transmissão, procederá á votação. Não poderá votar, como é lógico, na canção portuguesa.

Morreu o homem que caira de um autocarro

Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada ontem á noite, o moço de fretes João Rosas Simões, de 43 anos, que residia na Travessa de São João da Praça, 30, que caira de um autorarro na Avenida Infante D. Henrique.

Biblioteca Auditiva Portuguesa

Para recolha de elementos em vários organismos espanhóis relacionados com o ensino de cegos, foi concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian um subsídio para uma viagem a Espanha, a Fernando Curado Ribeiro, realizador de Rádio Clube Português, que levantou no seu programa «Leitura-Semanário Radiofónico de Divulgação Literária» a ideia da formação da primeira biblioteca auditiva portuguesa, e deverá deslocar-se a Espanha, em Abril próximo.

Este é o primeiro passo definitivo para a possível formação do «livro falado», iniciativa á qual deram o seu apoio vários ouvintes e a direcção de Rádio Clube Português, além da grande maioria dos profissionais da rádio.

SESSÃO CULTURAL na Escola Francisco de Arruda

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o dr. Figueiredo de Barros.

A visita pré-inaugural

dos jornalistas às novas instalações da fábrica de Outão

(Continuação da página central)

rosos — e que poderiam influenciar nos cálculos de produção e comercialização do cimento.

Os jornalistas puderam verificar, nesta sua visita, que a primeira fase de expansão das instalações fabris da Secil se encontra praticamente concluída, constituindo o novo forno rotativo a instalação mais espectacular, com os seus 180 metros de comprimento. Falta apenas executar a construção de um cais que permitirá a acostagem de navios até cerca de 8 mil toneladas de deslocamento, e de um armazém com a capacidade para armazenar 45 mil toneladas de «clinquer» (o produto obtido nos fornos).

Montado ao lado do quinto forno rotativo, que, com 145 metros de comprimento, era já uma máquina impressionante o sexto forno é o maior de Portugal e um dos maiores do Mundo. Seguir-se-á, na segunda fase de expansão, a montagem do sétimo forno, que já está autorizada. Na mesma plataforma em que o forno a inaugurar se encontra, está em vias de acabamento um armazém para deposito de carvão, capaz de reter até 30 mil toneladas.

Outras instalações já concluídas: três tanques para água, visando o armazenamento de um total de 10 mil metros cubicos; dois grandes edifícios destinados á aparelhagem de britagem primária e secundária de calcário, equipados com britadores capazes de produzir 300 toneladas por hora, a partir de blocos com dimensões superiores a um metro; dois silos destinados a armazenar brita, com a capacidade de 20 mil toneladas: um sector de tratamento de marga, para 300 toneladas por hora, dispondo de dois tanques anexos (com agitadores) para uma retenção de 9500 metros cubicos; e uma instalação de moagem de 70 toneladas por hora de materiais, dispondo também de dois tanques com agitadores, com a capacidade total de 15 mil metros cubicos

Em complemento destas instalações, houve que montar muitas outras, designadamente postos de transformação e distribuição de energia eléctrica, estações de bombagem e cerca de dois quilómetros de correias transportadoras. Os trabalhos de desmonte e terraplenagens necessários, bem como os de construção civil, incluindo muros de suporte, foram, necessáriamente, importantíssimos.

● Outras actividades

Os jornalistas souberam ainda que a Secil não tem limitado o seu labor a este nucleo industrial de Outão, antes tem procurado impulsionar diferenciados sectores económicos, que, embora de algum modo afins á industria cimenteira, não deixam também de contribuir para o processo de valorização do próprio País.

É de salientar, num rápido apontamento, que a referida empresa, desde 1934, e no desejo de aproveitar integralmente as facilidades que a sua localização lhe confere para uma criteriosa utilização dos transportes marítimos, tem procurado, com êxito, dispor de uma frota privativa que lhe assegure o escoamento racional da produção, ao mesmo tempo que o abastecimento de carvões nacionais que recebe da região do Porto. Esta frota é actualmente constituída por quatro navios costeiros, estando autorizada a construção de uma outra unidade, de características especiais.

Já em 1957, e para melhorar as condições de abastecimento da zona de Lisboa construiu a Secil, junto á doca do Poço do Bispo, um importante centro de armazenagem e distribuição de cimento. Três anos mais tarde, ergueu no Porto um centro semelhante, mas acrescido de uma instalação de moagem de cimento, pois neste caso era mais vantajoso expedir da fábrica o cimento por moer, aproveitando a viagem de retorno dos navios para o transporte de carvão.

Ainda incluído no plano de expansão que temos citado, está previsto um outro centro de distribuição, no Algarve, justificado pelo desenvolvimento que se regista nessa região. A par da montagem destes centros de distribuição, tem esta empresa aumentado a frota de camiões para a entrega de cimento a granel nas obras, modalidade de que foi precursora no País e que apresenta evidentes vantagens para o utilizador do produto.

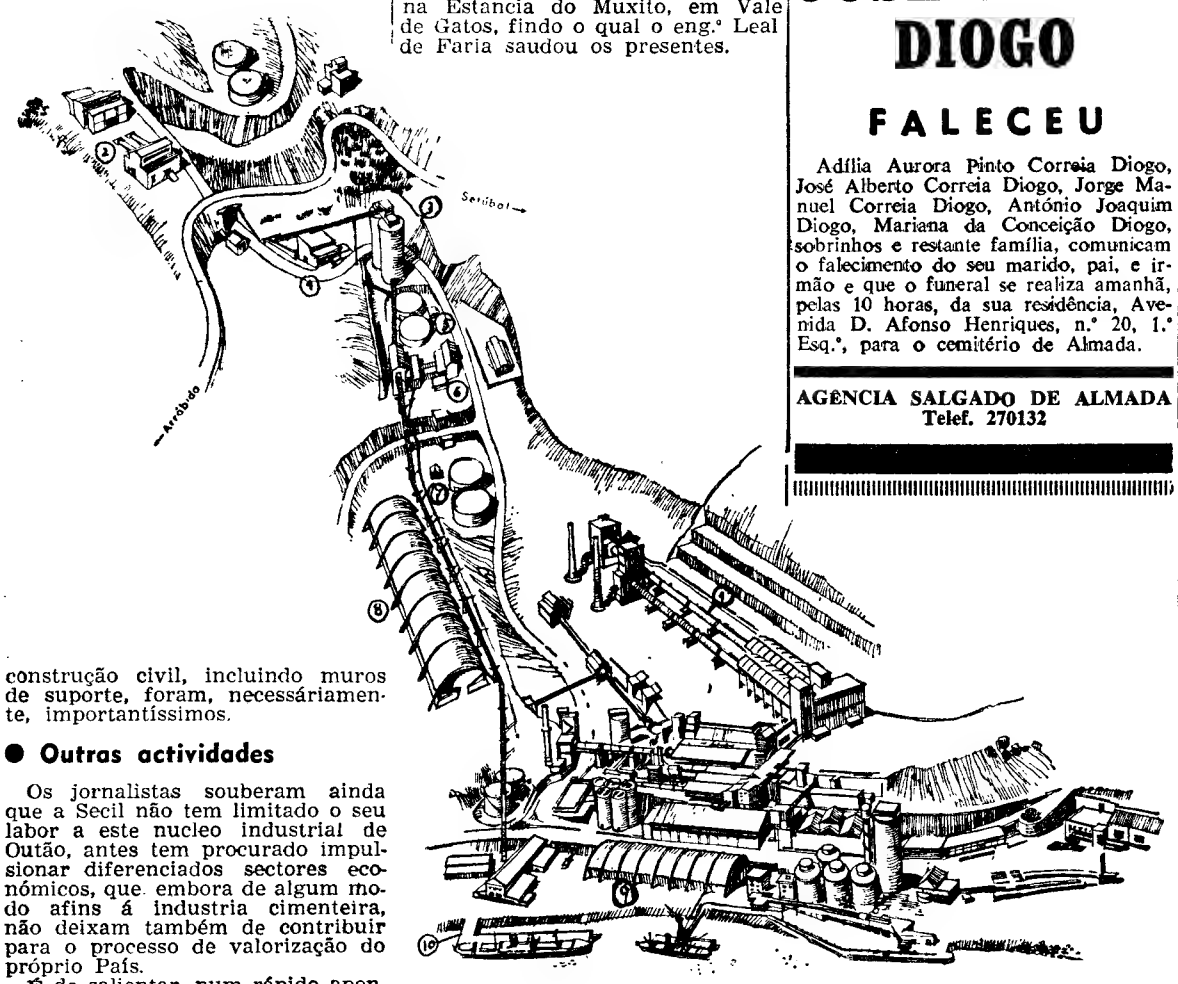
● Presença no Ultramar

Aos representantes dos órgãos da informação foi comunicado que a actividade da Secil não se confina apenas ao Continente, porquanto também em Angola tem sido marcante o seu labor industrial, estendendo até a sua acção a sectores diversificados.

Foi dito, a propósito, que, em 1954, promoveu a formação da Companhia de Cimento Secil, do Ultramar, cuja fábrica de Luanda, inaugurada três anos após, é a maior do Ultramar português, com a capacidade de produção de 330 mil toneladas por ano.

Ainda na mesma província constituiu uma empresa de navegação, a Secil Marítima, S. A. R. L., que recentemente encomendou um novo navio, a construir nos estaleiros do Lobito. Em conjunto com outras firmas, lançou a industria de tintas e a do fabrico de bicicletas e motorizadas.

Finda a visita á fábrica de Outão, os jornalistas foram obsequiados pela administração da Secil com um almoço, que se efectuou na Estancia do Muxito, em Vale de Gatos, findo o qual o eng.º Leal de Faria saudou os presentes.



O esquema fabril do núcleo cimenteiro de Outão

TRIBUNAIS

Condenadas a pena maior uma mulher que envenenou o marido e a sua cúmplice

CARRAZEDA DE ANCIAES, 4 — No Tribunal Judicial desta vila, terminou o julgamento, que durou três dias, de Maria da Luz Ribeiro, viúva, de 51 anos, natural da freguesia de Beira Grande, e ali residente, e de Berta Irene Araújo, casada, de 46 anos, natural da freguesia de Seixo de Anciães, e residente na freguesia de Beira Grande, acusadas de terem provocado a morte, por envenenamento, de Abílio Aleixo, marido da ré Maria da Luz, que com ela vivia em boa harmonia.

Provou-se que a ré Maria da Luz, estando a conversar com a Irene, manifestou-lhe o desejo de dar a seu marido um «aborrecido» para que ele deixasse de beber vinho, visto embriagar-se com muita frequência. A Irene dissera que o tal «aborrecido» não era bom e que tinha em casa um outro muito melhor, o mata-ratos «ZAZ», que a Maria da Luz aceitou. Alguns dias depois, o homem apareceu morto numa quinta. Como não havia suspeitas de crime, procedeu-se ao seu funeral.

Passado algum tempo, uma senhora daquela localidade — Adélia Arandas — escreveu um postal ao subdelegado de Saúde desta vila, a informá-lo de que o Abílio tinha morrido envenenado pela mulher. A partir desta altura, o tribunal, com a colaboração da Polícia Judiciária, instruiu o processo, que acabou agora por ser julgado.

Presidiu o sr. corregedor do círculo de Bragança, dr. Belarmino de Melo da Costa Sequeira, tendo como coadjutores os juizes das comarcas de Vila Flor e de Macedo de Cavaleiros. Foram patronos das rés os advogados drs. Amílcar Donas Botto e Gabriel Salazar.

No final do julgamento, o juiz ditou a seguinte sentença: Maria da Luz Ribeiro, condenada na pena de 21 anos de prisão, imposto de justiça e custas do processo, e Berta Irene Araújo, condenada na pena de 16 anos de prisão, imposto de justiça e custas do processo.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B

ALMADA

†

JOSÉ FILIPE DIOGO

FALECEU

Adília Aurora Pinto Correia Diogo, José Alberto Correia Diogo, Jorge Manuel Correia Diogo, António Joaquim Diogo, Mariana da Conceição Diogo, sobrinhos e restante família, comunicam o falecimento do seu marido, pai, e irmão e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Avenida D. Afonso Henriques, n.º 20, 1.º Esq.º, para o cemitério de Almada.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Telef. 270132

A CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

TOMOU PROVIDÊNCIAS PARA REPARAR OS ESTRAGOS CAUSADOS NO CONCELHO PELOS ÚLTIMOS TEMPORAIS

O presidente da Camara Municipal de Almada, no intuito de esclarecer a opinião publica, não só sobre as consequências do temporal verificadas naquele concelho, mas, principalmente, acerca das providências tomadas para reparar os estragos registados, pede-nos a publicação da seguinte nota:

«1 — *Arribas sobre as escadinhas do Ginjal* — A derrocada de grandes volumes de terra nesta zona, deve-se a fenómenos de erosão, fortemente agravados pela invernia. Houve que tomar precauções no sentido de evitar qualquer catástrofe que pudesse ocasionar uma eventual e desnecessária perda de vidas, não só dando-se conhecimento do perigo aos locatários circunvizinhos, mas interditando o acesso a Almada pela escadaria.

A instabilidade do tempo, a natureza do terreno e as condições topográficas locais fazem recear novos desprendimentos de terras, reconhecendo-se a necessidade de efectuar o desmonte de alguns blocos instáveis logo que as condições o permitam, pelo que, infelizmente, não nos é possível fixar uma data, sobre a altura em que poderemos permitir o acesso pela escadaria.

2 — *Azinhaga de Alcaniça* — Numa propriedade sobranceira á azinhaga de Alcaniça verificou-se um fenómeno de escorregamento de terras, particularmente curioso, dado que a inclinação do terreno é diminuta. Pode atribuir-se a sua causa ao facto de o nível freático existir, práticamente, á superficie do terreno.

O escorregamento verificado para o lado da azinhaga teve como consequência o afundamento de uma faixa de terreno, com quatro metros de largura, onde se localizavam anexos e garagens de uma moradia marginal á Estrada Nacional n.º 377, os quais ruíram.

Os Serviços Municipais mantêm sob vigilancia o local com o fim de verificar se a progressão do fenómeno poderá vir a atingir a moradia, o que até á data, felizmente, não se verificou.

3 — *Porto Brandão* — Trata-se de uma zona largamente afectada pelo escorregamento de terras motivado pelas intensas chuvadas verificadas durante os ultimos meses.

A natureza do fenómeno, verificado em épocas anteriores, levou este Município a solicitar a colaboração do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que tem em estudo adiantado, o projecto de estabilização dos terrenos.

Dentro das suas possibilidades técnicas e financeiras tem esta Camara procurado, através dos seus diferentes Serviços, prestar toda a assistência que está ao seu alcance não só aos locais mencionados mas a muitos outros, onde fenómenos idênticos se manifestaram, embora com intensidade diferente.

Infelizmente, só em casos esporádicos tem sido possível remediar de pronto todos os inconvenientes; nos locais atrás referidos, a sua extensão e gravidade, não só impõem estudos demorados, como exigem muito principalmente a estabilização das condições atmosféricas de forma a permitir a execução dos trabalhos em condições eficientes e em que não periguem as vidas dos trabalhadores neles empenhados.

A Camara da minha presidência está atenta a todos esses problemas e procurará solucioná-los tão depressa quanto possivel, embora reconheça que não o poderá fazer num prazo de tempo compatível com a justa ansiedade dos moradores afectados.

4 — *Temporais na Costa da Caparica, Trafaria e Cova do Vapor* — Relativamente ás providências tomadas para debelar a situação consequente dos ultimos vendavais e prevenir para o futuro, estão em curso as diligências que vieram já a conhecimento publico, quer por parte desta Camara quer por intervenção directa superior e que mereceu, pela gravidade dos acontecimentos, a melhor atenção e cuidado do sr. ministro das Obras Publicas».

«Diário de Lisboa»

O engenheiro director dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento do Porto, sr. eng. José Sebastião Guimarães, enviou-nos o seguinte ofício:

«Normalizado o abastecimento de água á cidade, que tinha sido ligeiramente afectado pelas cheias dos rios Douro e Sousa, cumpre-nos agradecer a V. o interesse traduzido pelas notícias publicadas nesse conceituado jornal acerca deste assunto as quais, pela sua objectividade, foram de grande ajuda para estes serviços.

Aproveitando o ensejo, apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos *Gratos pela gentileza.*

— Do Secretariado Nacional de Informação recebemos um ofício, assinado pelo sr. dr. César Moreira Baptista, no qual se agradece ao «Diário de Lisboa» a colaboração dispensada á cerimónia da entrega dos prémios do S. N. I.

Comunica-nos, por sua vez, o Grupo Amigos de Lisboa, num ofício assinado pelo sr. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves, secretário-geral daquela agremiação, que, na recente assembleia geral, foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor ao «Diário de Lisboa», pela «valiosa colaboração que se tem dignado prestar-nos».

— Assinado pelo sr. dr. Baltazar Rebello de Sousa, presidente da comissão que está a organizar as comemorações do movimento de 28 de Maio, recebemos um amável ofício a agradecer a forma como noticiámos a comunicação que fez há dias sobre as mesmas celebrações.

†

HENRIQUE ANTÓNIO ROSA DA COSTA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA IGREJA

FALECEU

Maria Alexandrina Mouton da Costa, Adélia Frederica do Nascimento Rosa da Costa, Maria de Lourdes Mouton da Costa, Maria Tereza Mouton da Costa dos Santos Viegas, seu marido e filho; Guilherme Henrique Mouton da Costa, sua mulher e filhos; Maria Madalena Mouton da Costa Ribeiro Alves, seu marido, filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido e saudoso Marido, Filho, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo em cemitério a determinar.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

O primeiro-ministro britanico Harold Wilson, que aceitou o debate na TV com...

...o chefe da Oposição conservadora, Edward Heath, que não concorda com a presença de...

Wilson aceita o debate com Heath, na TV se o liberal Grimmond nele participar

LONDRES, 4 — (A. N. I. e R.) — O chefe do Partido Conservador britânico Edward Heath está a exercer pressão sobre o primeiro-ministro trabalhista Harold Wilson no sentido de ambos comparecerem perante a televisão num debate político no estilo norte-americano, com vista ás eleições gerais de 31 deste mês.

Heath propôs esse encontro na TV ontem, á noite, e Wilson aceitou-o, se bem que tenha posto como condição fundamental a participação do chefe do Partido Liberal, Jo Grimmond. Heath, porém respondeu não querer um «debate a três».

Segundo círculos autorizados, os conservadores acham que a participação de Grimmond tiraria a Heath importância como chefe da Oposição britânica.

Na carta em que respondeu á proposta de Heath, o primeiro-ministro diz que a apresentação na TV «é assunto que exige a participação dos chefes dos três partidos», que têm assento no Parlamento, propondo que sejam debatidos, tal como já sugerira em 1964, problemas internos, como a habitação, a política económica e o custo de vida, a segurança social e a Defesa.

Um desafio semelhante foi feito por Wilson ao seu predecessor conservador, «Sir» Alec Douglas-Home, durante a campanha eleitoral de 1964. Mas, «Sir» Alec rejeitou-o, afirmando que ele criaria uma atmosfera do tipo de eleição presidencial, estranha á política britânica.

...Jo Grimmond, o chefe liberal

traduzir-se-ia por uma maioria de cerca de 165 deputados na Câmara dos Comuns, indica o «Daily Telegraph».

ONZE POR CENTO DE AVANÇO DOS TRABALHISTAS

LONDRES, 4 — (F. P.) — A sondagem Gallup, publicada hoje pelo «Dailly Telegraph», dá um avanço de 11 por cento aos trabalhistas em relação aos conservadores, o que representa um aumento de dois por cento quanto á consulta efectuada uma semana antes pelo mesmo organismo.

Um avanço trabalhista de 11 por cento nas próximas eleições gerais,

AUMENTADOS NO BRASIL OS SALÁRIOS MÍNIMOS

BRASILIA, 4 — (A. N. I.) — Como fora anunciado, o presidente Castelo Branco assinou ontem o decreto instituindo o novo salário mínimo: oitenta e quatro mil cruzeiros mensais nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo e quarenta e oito mil cruzeiros no Estado de Piaui, que é onde o salário mínimo assume a mais baixa expressão.

CINQUENTA E SETE MORTOS E QUATROCENTOS FERIDOS

— balanço dos tornados no Estado do Mississípi

JACKSON (Mississipi), 4 — (A. N. I.) — Causou, pelo menos, 57 mortos e 400 feridos os tornados que varreram, a noite passada, a zona central do Estado do Mississipi — os piores de que há memória nos ultimos doze anos.

Os estragos materiais são elevadissimos.

Foram já recolhidos 43 cadáveres.

Os tornados atingiram também o vizinho Estado do Alabama, sendo a cidade de Tuscaloosa uma das mais afectadas. Houve ali, pelo menos, quatro feridos graves e, em Aliceville, outra cidade do mesmo Estado, que sofreu grandes devastações, nove pessoas foram hospitalizadas com ferimentos.

CENTRO COMERCIAL DESTRUIDO

JACKSON, 4 — (R.) — Fregueses, gritando, fugiram, a noite passada, de um centro comercial suburbano, quando um tornado o destruiu.

Houve, pelo menos, 12 mortos no centro comercial de Candlestick Park, subúrbio de Jackson.

O centro comercial ficou virtualmente arrasado e, num supermercado, sòmente uma parede permanece de pé.

«Alguém entrou a correr no grande armazém e gritou: vem aí um tornado» — relatou um rapaz de 17 anos, que trabalha num armazém de mercearia no Clandestick Park.

«Houve uma confusão tremenda. Depois disso, retirei uma criança morta de debaixo de um automóvel, num pátio. As pessoas corriam ás voltas, a gritar.»

UM AUTOMOBILISTA FOI PELOS ARES COM O SEU CARRO

Um residente local, Jim Ward, contou: «Subia de automóvel uma rua, quando surgiu o tornado. O meu carro foi pelos ares — ignoro até que altura — e caiu, de rodas para o ar, num pátio próximo. O que me salvou foi o cinto de segurança».

Um hospital suburbano encheu-se e teve de mandar feridos para outros lados.

O tenente-governador do Mississipi, Carroll Gartin, colocou a Guarda Nacional em estado de alerta, para possível serviço de emergência.

Escuteiros foram chamados para dirigir o trânsito, a fim de que a Polícia ficasse livre para participar em trabalhos de salvamento.

RECEIA-SE QUE HAJA MAIS VITIMAS

JACKSON, 4 — (F. P.) — Os 250 mil habitantes desta capital estadual estiveram privados de luz eléctrica durante perto de sete horas e as comunicações ainda se encontram completamente desorganizadas. Perto de 50 por cento das vitimas residiam nos arredores imediatos da cidade e as restantes nos condados do Leste. Quando se começar a procurar casa por casa, receia-se que o número dos mortos aumente.

A força do vento era tal que arrancou tijolos das paredes fez voar os telhados das casas e pôs no ar um avião que estava no aeródromo.

Avestruzes utilizadas como cães-pastores

WINDHOEK (Sudoeste Africano), 4 — (R.) — Dois criadores de ovelhas estão a utilizar avestruzes para guardarem os seus rebanhos e acham-nas melhores do que os cães-pastores.

Piet Brand, da quinta Perdepan, e Potgieter, da Reitz, treinaram, cada um deles, um casal de avestruzes com vista a esta actividade.

Disseram que as aves começaram por acompanhar os pastores e acabaram por criar um interesse «incrrível» pelas ovelhas.

«O facto de serem autorizadas a exercer alguma autoridade deu-lhes um super-ego, e, por fim, mostraram ressentir-se da presença do pastor», afirmou Brand, acrescentando: «Recentemente, mandei as ovelhas para o pasto, entregues apenas a uma avestruz.

Ao Pôr-do-Sol, o rebanho regressou com a grande ave, preocupada e a correr em torno dele como uma mãe preocupada, grasnando e dando bicadas nas caudas das ovelhas recalcitrantes».

Diplomatas atónitos perante a designação de Nkrumah como chefe do Estado da Guiné

LONDRES, 4 — (R.) — Diplomatas mostram-se atónitos perante a espantosa designação de Kwame Nkrumah como aparente chefe de Estado da Guiné, sòmente uma semana depois de ter sido deposto no Ghana.

O presidente Sekou Touré da Guiné foi ontem citado como afirmando que Nkrumah pode agora ser considerado como chefe de Estado da Guiné, com autoridade para falar em nome do país em conferências internacionais.

A Rádio da Guiné informou que Sekou Touré fizera essa declaração durante uma emocionante cerimónia de boas-vindas a Nkrumah, em Conakry.

A emissora disse ainda que Nkrumah podia, também, ser considerado secretário-geral do Partido Democrático da Guiné, que governa o país.

Em Adis Abeba, onde a Organização da Unidade Africana está a realizar uma conferência ministerial, o embaixador itinerante da Guiné, Diallo Abdoulaye, anunciou que a Nkrumah foram oferecidos cargos no partido e como chefe de Estado.

Em Washington, fontes bem informadas disseram que sérios problemas de legalidade surgiriam se Sekou Touré tivesse realmente entregue o Poder a Nkrumah. A Embaixada americana em Conakry foi solicitada a enviar um esclarecimento acerca das declarações de Touré.

A Guiné encontra-se separada territorialmente do Ghana pela Costa do Marfim. Quaisquer movimentos militares da Guiné contra o novo regime ghanês depararia com sérias dificuldades.

O Ghana de Nkrumah tinha politicamente bastante em comum com a Guiné. Os dois países favoreciam políticas esquerdistas e estavam empenhados em anticolonialismo militante.

Em 1958, formaram uma união, que se destinava a ser o nucleo de uma união africana de vasta amplitude.

MANIFESTAÇAO EM ACCRA

LAGOS (Nigéria), — (F.P.). — Cerca de 100 mil pessoas desfinaram, ontem, á tarde, pelas ruas de Accra, para exprimirem a sua satisfação pela queda do regime de Nkrumah — anunciou a Rádio de Ghana, captada em Lagos.

A multidão agitava cartazes com «slogans» hostis ao antigo presidente. Alguns manifestantes cantavam e dançavam e outros exibiam um caixão em que repousava a efígie de Nkrumah.

DA CONFERÊNCIA DA O. U. A. JÁ SE RETIRARAM SETE PAÍSES

ADIS ABEBA, 4 — (F. P. e R.) — A Argélia e a Somália abandonaram hoje a conferência da Organização de Unidade Africana por considerarem excessivamente fraca a moção sobre a Rodésia.

A noite passada, a comissão política da conferência adoptou uma moção assinada por 18 países e propondo disposições para acabar com o Governo de Ian Smith.

Não são conhecidos detalhes sobre essa moção.

Foi rejeitada a moção proposta pela Argélia.

Um porta-voz da delegação argelina disse: «Entendemos que a moção proposta pela Argélia era o mínimo que os Estados africanos podem exigir no que toca ao caso da Rodésia. Não podemos aceitar a moção das 18 nações que não é mais do que um apelo dpe ordem geral».

Por seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Somália declarou: «A Somália não pode apoiar declarações vagas que comprometam os próprios princípios em que foi fundada a Organização de Unidade Africana». Acrescentou que a moção aprovada não corresponde «ás esperanças do povo africano e em especial dos africanos da Rodésia, cujas esperanças tinham sido alimentadas pelas declarações ocas pela inacção e inconsistência dos da O. U. A. e são agora frustradas seus membros».

Estes países declararam não abandonar a O. U. A.

Os outros cinco países — a Guiné, o Mali, a Tanzânia, a R. A. U. e o Quénia — abandonaram já a conferência.

Foi por 23 votos a favor que a comissão política do conselho de ministros da O. U. A. adoptou o projecto de resolução sobre a Rodésia apresentado por 18 delegações. Foram introduzidas algumas emendas no original. Este especificava, nomeadamente, que os Estados membros da O. U. A. não serão obrigados a respeitar a decisão de romper com a Grã-Bretanha, tomada em Dezembro. A Argélia e alguns países mais, não votaram. Registaram-se votos contra. O projecto apresentado pela Argélia, que preconizava o treino dos nacionalistas rodesianos com vista a uma acção armada neste país, foi recusado pela comissão.

O projecto de resolução dos dezoito deverá ser adoptado em sessão plenária para se tornar definitivo.

Agora o debate sobre a Rodésia está terminado e a comissão política deverá iniciar, hoje, outro tema da sua ordem do dia: descolonização e «apartheid».

Moro apresentou ao Parlamento o novo Governo

ROMA, 4 — (A. N. I.). — Ao apresentar o seu novo Governo ao Parlamento, após uma longa e confusa crise política de 33 dias, o presidente do Conselho, Aldo Moro, prometeu algumas reformas na política interna do país e a continuação da plena lealdade da Itália á causa que o Ocidente defende.

Moro compareceu, primeiro, perante o Senado e, depois, perante a Câmara dos Deputados, para obter o voto de confiança necessário ao terceiro Gabinete italiano de coligação centro-esquerda (cristãos-democratas, socialistas, sociais-democratas e republicanos).

Anti-semitismo

OSNABRUCK (Baixo Saxe), 4 — (F. P.) — Sessenta pedras tumulares foram ontem arrancadas e profanadas no cemitério israelita de Osnabruck. As cruzes foram também arrancadas e partidas. Há três meses, 36 sepulturas sofreram a mesma sorte e os culpados não foram encontrados. Há duas semanas, verificaram-se incidentes semelhantes em Saarebruck e Munich.

Tribuna livre

(Continuação da 9.ª página)

proposto ao III Colóquio Portuense de Arqueologia, realizado em 1963. Assim — com o fim de «pôr cobro ao destroço de antiqualhas, que amiude se pratica, urge dar ao povo algumas noções elementares de arqueologia e pré-história» —, sugeriu o dr. Jorge de Alarcão, secundado por Flórido de Vasconcelos, e criar um museu itinerante de Arqueologia. Este seria constituído por reproduções plásticas de peças existentes em centros museológicos da especialidade e instalar-se-ia numa viatura. A mesma ideia havia sido apresentada e defendida anteriormente entre nós pelo especialista em Arqueologia Romana dr. Bairrão Oleiro, na IV Reunião dos Conservadores de Museus, efectuada em 1963 no Museu Machado de Castro, em Coimbra.

Por fim desejamos aludir ás inumeras possibilidades que os diversos museus de arqueologia, espalhados por todo o País, possuem na divulgação dessa ciência. Estes apresentam-se, porém, infelizmente, em muitos casos, mal organizados, e limitam-se, quase sempre, a ser simples lugares de exposição de materiais, ao contrário de se mostrarem como centros vivos de cultura e investigação. — *C. T. da S.*

O 40.º ANIVERSÁRIO do 28 de Maio

Uma portaria do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina manda abrir um crédito especial de 500 contos, a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província de Macau para o corrente ano, destinado a ocorrer aos encargos com as comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Associação dos Criadores de Toiros de Lide

Foram aprovados em assembleia geral os estatutos que hão-de reger a futura Associação Portuguesa dos Criadores de Toiros de Lide, em organização, com sede provisória na Rua Sociedade Farmacêutica, 40, 1.º andar.

III Semana de Engenharia Civil

(Continuação da página central)

acontecimento, a III Semana de Engenharia Civil é uma tomada de consciência dos futuros engenheiros portugueses. Esclarece-nos ainda que o curso abrange três anos — 4.º, 5.º e 6. — e é frequentado por quase 200 alunos, dos quais cerca de 50 estão a um passo do diploma.

Queremos saber um ultimo pormenor: quem financia a III Semana de Engenharia Civil? Silveira Ramos confessa lealmente:

— Tudo o que o senhor vai ver, e não é pouco, foi coberto pelos anuncios das empresas expositoras, publicadas num catálogo de apresentação agradável. A acrescentar a esta fonte de receita há a colaboração graciosa de uma série de entidades, de que os filmes cedidos para projecção são um exemplo.

A III Semana de Engenharia Civil não tem, portanto, qualquer fim lucrativo. Prentende o aprofundamento de variadíssimos problemas da profissão, e em medida menor quer demonstrar a capacidade organizadora dos alunos do curso.

Programa geral

Dia 7 — Sessão inaugural, presidida pelo ministro das Obras Publicas e com a presença do subsecretário de Estado da Administração Escolar, durante a qual o professor engenheiro Vasco Costa desenvolverá o tema «Algumas considerações acerca do ensino da Engenharia».

Dia 8 — Conferência do professor engenheiro Campos e Matos, da Faculdade de Engenharia do Porto, sobre o tema: «A consideração da acção dos sismos no dimensionamento das estruturas».

Dia 9 — Visita guiada á ponte sobre o Tejo, com a participação dos professores e alunos do I.S.T. Fará uma palestra introdutória o engenheiro Cantao Monis, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

Dia 10 — Conferência pelo engenheiro Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sobre «A mecânica das rochas e a sua aplicação no estudo das fundações de barragens.

Dia 11 — Conferência pelo eng.º Luís Gomes Fernandes, director dos Serviços Técnicos da Hidroeléctrica do Cávado, subordinada ao tema «A barragem do Alto Rabagão — algumas considerações sobre o seu projecto e execução».

Dia 12 — Sessão de encerramento, presidida pelo subsecretário de Estado da Industria. Conferência pelo eng.º Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, sobre «Alguns aspectos justificativos de um planeamento da formação em grande escala».

As sessões de inauguração e encerramento principiam ás 11 horas dos dias 7 e 12. Todas as outras conferências se realizam ás 10 e 30. Da parte da tarde haverá sessões cinematográficas, comentadas por engenheiros especializados nas matérias versadas.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

AVISO

TRANSPORTES PARA O ESTÁDIO NACIONAL

Jogo da Final de Reservas entre Benfica e Sporting

DIA 5 DE MARÇO DE 1966

Avisa-se o publico interessado que, em consequência de desmoronamentos de terras na Rua Sacadura Cabral que impossibilitam o trânsito de eléctricos além do Dafundo, se aconselha a utilização do serviço de autocarros entre a Praça do Comércio e o Estádio Nacional ou então o serviço de comboios que a Sociedade Estoril porá à sua disposição.

No entanto, com o objectivo de facilitar ainda mais o transporte do publico interessado será feito um outro serviço de autocarros entre as portas de Algés (Praça D. Manuel I, perto do términus das carreiras 12 e 23), e a Estação de Caminho de Ferro do Estádio.

Tarifa de 1$00 por viagem simples.

Actividades da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa

Pela primeira vez, a Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, presidida pela sr.ª D. Maria Margarida de Morais, apresenta um relatório das suas actividades em 1965. Para além dos numeros, que atestam uma vasta e importante acção, há que considerar os casos humanos, de miséria física, moral e material, que a S. A. F. resolveu dentro das suas limitações. Diz-se no relatório: «Pagámos operações, arranjámos empregos, pagámos rendas de casa, levantámos penhores, demos roupas, mobílias, mercearias, pagamos passagens na metrópole para o ultramar». A propósito, indica-se que a campanha de «Dez tostões para uma casa» rendeu 3 204 451$30, até 31 de Dezembro de 1965, estando concluídas 133 das 230 casas projectadas.

Anuncia-se a construção de um lar para mutilados de guerra, contando-se com um auxílio de 8700 contos da Fundação Gulbenkian. Depois de se discriminar as manifestações efectuadas no âmbito da sua acção cultural e de propaganda, inserem-se os mapas do movimento, verificando-se que foram atendidas 27 144 pessoas na sede e Serviço Social. A assistência aos hospitais militares cifrou-se em 149 575 casos, a verba angariada no peditório nacional foi de 3 991 343$70, somando-se um total de 6 859 761$78 de auxílios e receitas, 3 178 921$30 de receitas entregues no Conselho Administrativo, 5 657 896$80 de despesas e 133 333$40 de despesa do peditório. Assim, o saldo para 1966 foi de 1 201 864$98.

Utilidade turística

Foi tornada extensiva ás obras de ampliação da Pensão Cata-Vento, situada em Monte Gordo, a declaração de utilidade turística prévia já anteriormente concedida.

BP

GÁS

agora

com

a

nova

garrafa

de 5,5kg.

FAÇA O SEU CONTRATO NOS AGENTES E REVENDEDORES BP

BPgás a todos satisfaz

Não está à venda em Lisboa, Porto e Coimbra

HUMANISMO E TÉCNICA

(Continuação da 1.ª página)

za e pelos processos mecânicos de laboração. Os utensílios e ferramentas que os artífices punham ao serviço da sua arte pessoal substituem-na agora na produção em série das máquinas especializadas e automáticas polivalentes; o ideal tecnicista seria o de transformar os homens em autómatos telecomandados. Construiu-se um mundo novo, animado por energias prodigiosas, modelado por maquinismos aperfeiçoadíssimos, que pôs á prova a capacidade criadora do homem e o faz caminhar sobre abismos.

Podemos agora atribuir á insuficiência técnica grande parte das responsabilidades em certas formas de exploração do trabalho usadas em diferentes épocas e que hoje repugnam á nossa sensibilidade moral embora ainda subsistam atenuadas: a escravidão, a servidão, o regime de baixos salários, os abusos no emprego de mulheres e de crianças, o numero excessivo de horas de trabalho, o esforço exaustivo, o sacrifício da saúde com produtos tóxicos. a falta de assistência social. Isto faz-nos compreender o papel que o progresso técnico pode desempenhar no sistema das relações sociais, e também a dependência em que está do progresso moral.

Acima de todos os inconvenientes que possam atribuir-se ás novas técnicas industriais é incontestável que o homem tem beneficiado largamente com elas. O aumento de comodidades, a melhoria das condições higiénicas e sanitárias, a rapidez dos meios de transporte e de comunicação, o aperfeiçoamento dos instrumentos de trabalho, a variedade e acessibilidade das formas superiores de ocupação dos ócios, as obras de assistência social são vantagens que não podemos desconhecer. As epidemias e as doenças, que faziam numerosas vítimas, foram grandemente debeladas, e aumentou a duração média da vida humana; as fomes periódicas ou permanentes têm sido bastante atenuadas, embora as condições rudimentares de vida que subsistem e a falta de recursos técnicos dos povos subdesenvolvidos ofereça ainda espectáculo de miséria que nos envergonham e confrangem. O aumento crescente da população mundial apesar da carnificina das guerras de grande poder destruidor e da fome que é ainda o maior flagelo humano, é uma prova evidente dessa melhoria.

A realização de condições de felicidade na Terra tornou-se um estímulo mais poderoso do que as promessas e ameaças do outro mundo, ainda que se preste a grandes injustiças sociais e a estranhas aberracões. Estes aspectos negativos não podem invalidar esta tendência, porque até os mais altos princípios éticos serviam, muitas vezes, para justificar hediondos crimes.

Os transportes colectivos, rápidos e económicos, contribuiram para desenvolver os subúrbios urbanos; a extensão da rede de energia eléctrica integrou o camponês na vida da cidade e permite uma ampla descentralização industrial: as máquinas-ferramentas, brocas, compressores, guindastes, tractores, pouparam ao homem os trabalhos mais pesados e violentos, que provocavam fadiga física; as máquinas automáticas polivalentes, reduziram o trabalho manual, dispensaram a intervenção humana em muitas fases da laboração fabril e evitaram assim os inconvenientes do automatismo e a fadiga psíquica produzida pela monotonia das tarefas parcelares.

Este quadro de vantagens não pode ocultar, porém, o facto de que o progresso técnico só atinge plena eficácia e autêntico significado humano quando orientado por valores morais que defendam a humanidade dos riscos que faz correr, das aberrações a que se presta, das injustiças que avoluma e agrava. As técnicas são meios de acção cujo valor social depende da maneira como se aplicam, dos objectivos que se visam; o estado moral de uma sociedade não pode ser caracterizado pelo nível de vida médio dos seus elementos, mas sim pelas condições mínimas de que dispõem os menos abastados, pela maneira como são distribuídos os bens de consumo, visto o nível médio não impedir que haja desigualdades abissais. Quando o progresso técnico não contribui para melhorar as condições gerais da vida humana está desarticulado do progresso moral e é necessário corrigir as suas directrizes, porque é um progresso frustrado.

O homem tende a expandir o seu mundo, mesmo á custa dos outros, quando não encontra limites para o exercício da sua vontade: é o «querer-viver» de Schopenhauer, a «vontade de poder» de Nistzsche, o «imperialismo individual» de Ernest Seilhière. Por isso o poder incontrolado é sempre perigoso e tem os mais graves inconvenintes sociais. Tem-se visto, através de séculos, a moral teórica prestar-se a todas as sofismas quando se trata de preconceitos e de interesses, sendo necessária uma fiscalização crítica permanente para ela se desprender e fulgir rompendo a teia em que procuram envolvê-la

São os homens que fazem a história com os seus actos. Só pelos frutos podemos distinguí-las. Os prodigios da técnica egípcia, posta ao serviço de uma casta privilegiada, extinguiram-se com os faraós.

Hoje compreendemos que a privação do mínimo indispensável á conservação da vida (alimentação, vestuário, habitação higiénica, assistência na invalidez e na doença, é uma causa de degradação social e moral que nenhuma doutrina política se atreve a defender publicamente, de modo que não é isso que permite distinguí-las. Há um certo numero de princípios sociais e políticos que se tornaram património comum dos povos chamados «civilizados», ainda que se empreguem todos os meios para os iludir.

A liberdade crítica, sob qualquer forma que possa manifestar-se, tornou-se assim, incompatível com os regimes políticos que procuram falsificar a aplicação desses princípios, sem audácia bastante para os negar A maneira como os bens de consumo e as riquezas produzidas se distribuem pelos diferentes grupos sociais, como estão organizadas e funcionam as instituições de assistência e educativas, as garantias e direitos efectivos de qualquer cidadão, são características espirituais difíceis de iludir e que verdadeiramente caracterizam um regime social. Quando, porém, elas acusam um nítido progresso moral, podemos então concluir que são acompanhadas de grande progresso técnico, porque realizam as melhores condições psico-sociais para que este exista.

Os sentimentos altruístas que promovem uma forte solidariedade social só podem cultivar-se e desenvolver-se num ambiente de espontânea colaboração em que o homem se não sinta lesado nos seus direitos pelo abuso e pelo privilégio de alguns, e a confiança na legitimidade dos fins não sofra decepções. Temos de combater essa forma patalógica de espiritualismo que anatematiza o progresso técnico em nome de uma estreita e absurda ideia de moralidade, porque não atende aos benefícios que presta nem ás condições que o tornam perigoso. É incontestável que ele realiza condições materiais de abundância, aumenta a produtividade do trabalho e pode permitir que todos os seres humanos encontrem os meios de subsistência necessários e tenham os ócios e as oportunidades suficientes para se ocuparem das tarefas desinteressadas que são elementos indispensáveis de formação moral.

Estas implicações éticas mostram bem que os problemas técnicos não podem ser encarados simplesmente no aspecto da produtividade e da rentabilidade pelos engenheiros, economistas e sociólogos e que aos políticos compete, acima de tudo, conciliar os interesses divergentes numa resultante equitativa que realize amplas condições de justiça social. — *L. V.*

Uma informação da P. I. D. E.

Da Polícia Internacional e de Defesa do Estado recebemos a seguinte informação:

«Publicou recentemente um jornal estrangeiro uma notícia dimanada de Lisboa, oriunda das agências «France Presse» e «Associated Press», segundo a qual um estudante — Rui d'Espiney — preso pela Polícia Internacional é acusado duvidosamente de assassínio (conforme insinuava a mesma notícia) recolhera a um estabelecimento hospitalar com fractura da coluna vertebral. Essa notícia acrescentava ainda que mais onze estudantes haviam sido igualmente presos nos ultimos dias e três há alguns meses.

«Rui d'Espiney é o indivíduo já referido na ultima nota da Polícia Internacional, chefe de uma organização comunista de carácter radical e de tipo terrorista. Não é estudante e confessou ter assassinado, juntamente com Francisco Martins Rodrigues, Mário da Silva Mateus, membro da mesma organização.

Rui d'Espiney não fracturou fosse o que fosse, não foi internado em qualquer hospital e encontra-se de perfeita saude

«Efectivamente estudantes, presos neste momento, há três — dois militantes do chamado «partido comunista» e outro com acção de relevo na denominada «Frente de Acção Popular».

«Outros indivíduos detidos não podem de modo algum ser considerados estudantes visto a vida profissional, absolutamente independente, que levavam.

«Assim, verificando-se que a notícia publicada é falsa e tendenciosa, procurando fazer perigar o bom nome de Portugal e o crédito e prestígio do Estado no estrangeiro, causando alarme e inquietação publica, está a ser adoptado o procedimento que a lei impõe nestes casos contra os responsáveis: um jornalista estrangeiro e outro português.

«Quanto a Maria Antonieta Coelho, a que a mesma notícia alude, esclarece-se que, dois dias após a sua detenção, consciente da responsabilidade que sobre ela recai, dado encontrar-se condenada com pena suspensa, ingeriu uma pequena porção de fragmentos de vidro pelo que foi imediatamente internada. Não se tornou necessária qualquer intervenção cirurgica e o seu estado não inspira presentemente cuidados especiais, embora continui em observação».

VIDA RELIGIOSA

Cerimónias na Terceira Igreja Evangélica Baptista

No domingo, haverá na Terceira Igreja Evangélica Baptista duas reuniões especiais de divulgação do «Novo Testamento». Às 11 horas será celebrada a Santa Ceia, tal como é ensinado nos «Evangelhos»; ás 21 e 30 haverá pregação com o seguinte tema: «O que Cristo é para os Homens» e distribuição, gratuita, de «Evangelhos» aos assistentes. A entrada é livre.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 14 — Telef. 342659
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E OS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Do nosso leitor sr. José Benvindo Ferraz Diogo recebemos a seguinte carta:

«*Senhor director:* — Permita-me que lhe tome, por hoje, algum espaço do seu jornal, mas o caso que desejo narrar é dos que merecem letra de forma, para testemunho e para prevenir incautos.

Sou aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e necessitei de recorrer aos Serviços Médico-Sociais, para uma consulta externa de oftalmologia. Limitar-me-ei a enumerar os passos que dei e os resultados colhidos: 1.º), no dia 4 do corrente, fui á consulta, ás 18 horas, á Faculdade de Medicina Disse o que desejava e passaram-me uma guia; 2.º), no dia 5, fui á secretaria da Universidade entregar a guia, que teria de ir levantar á secretaria dos Hospitais; 3.º), no dia 14 fui á referida secretaria, onde me deram outra guia, para entregar nos serviços hospitalares de Celas, onde tais serviços funcionam; 4.º), no dia 15, como o horário de consultas me indicasse a possibilidade de a fazer até ás 10 horas, dirigi-me, ás 9 e 30, para o pavilhão de Oftalmologia de Celas, onde me informaram que, antes de ser atendido, teria que ir com aquela guia ao pavilhão de Dermatologia, para preenchimento de umas fichas; 5.º), dirigi-me ao dito pavilhão, onde fui interrogado por uma funcionária, que preencheu, salvo erro, nove fichas, fichas e cartões; 6.º), regressei ao pavilhão de Oftalmologia, onde souberam do que se tratava (questão de rectificação de lentes), mas onde me afirmaram, pesarosos, da impossibilidade de ser atendido naquele dia, visto já passarem dez minutos da hora prevista; marcaram-me, no entanto, consulta para a quinta-feira seguinte; 7.º), para a tal consulta compareci ás 8 e 30 nos referidos serviços. Inscrevi-me e fui aguardar vez. Sómente ás 11 e 30 fui atendido, depois de os inscritos que me antecederam e alguns que chegaram depois (amigos pessoais, compreenda-se-) terem sido atendidos. E quando, finalmente, supunha ir dispor de uns minutos de atenção e reaver, á custa de lentes rectificadas, a minha tão necessária visão perfeita, eis que o médico me informou da necessidade de marcar nova consulta, pois aquele dia não estava reservado a questões de lunetas (aí — como diria o Solnado —, eu desconfiei!). Passou o papel (ah, papéis houve muitos!) a um enfermeiro, que (e isto numa altura em que a minha paciência já não era das mais propícias) me informou de que a consulta seria marcada... para o mês de AGOSTO. Ainda estive para perguntar se, dada a proximidade da época carnavalesca, não se trataria de uma brincadeira (que, aliás, eu sempre pensei terem os médicos e os enfermeiros todo o direito de se divertirem). Mas quando vi a cara séria com a qual o sujeito já pegava num alfarrábio maior do que o das *Tábuas da Lei*, é evidente que atirei com toda a papelada para cima da mesa e fugi, espavorido, para o meio da rua

Que pretenderão tais Serviços? Que um sujeito ande, durante seis meses (sei lá até se mais...), a galar de pestaninha os quadros das aulas, a cara das pessoas, as folhas das *sebentas*, ou que se dirija a um oftalmologista particular — que eles precisam de dinheiro e eu, vamos andando, rotinho não ando?

E sabem? Acreditam que são estas pequenas coisas, acumuladas, que vão originando taras, tiques nervosos, ressentimentos, depressões, recalcamentos e tudo o mais que, nesta nossa bem-aventurada civilização ocidental e cristã (oh, sobretudo, isso!) dão com um homem em pantanas? Calculará os prejuizos que, além das voltas e voltaretes, me advieram do facto?

De momento, ocorre-me a conhecida *teoria dos acusos significativos*, de Jung. É que fiz, precisamente há dias, frequência da cadeira de Higiene Escolar, do Curso de Ciências Pedagógicas. Pois não calculam o que fui obrigado a decorar sobre questões de visão, desde posições de escrita e de leitura, até os mais variados meios de iluminação, passando pelas vitaminas — tudo para defender o nosso tão precioso sentido da vista! Mas, para quê? Para que me hei-de eu preocupar com a defesa da vista dos meus futuros alunos se, enquanto aluno, os Serviços que tinham por função auxiliar-me não o fizeram? (Não temar pais isto foi só um desabafo!).

Um derradeiro pormenor: aquilataram bem do grau de humor daqueles Serviços? Já terão reparado em que marcaram a consulta para o mês no qual já finalizaram os trabalhos escolares (pelo menos, na sua maior intensidade), quando, portanto, já passou o período de maior trabalho visual, e ainda (oh, aqui sim, sobe o humor muito alto!) para o mês em que a grande maioria dos estudantes universitários já não se encontra em Coimbra?

Com este naco de humorismo sádio (míope — diria eu —, já que se trata de oftalmologistas) termino. E deixa-me mas é ir arranjar os tostões para uma consulta cá fora, senão — olhinhos espertalhões — algum dia estou tão *ceguinho* como vocês!

P. S. — E o divertido é que os Serviços estão convencidos que estão muito bem servidos! (Ouçam os discursos!)».

Calvet de Magalhães fala amanhã sobre «A educação social da criança»

Amanhã, pelas 15 e 30, no Colégio da Cidadela, Cascais, organizar-se-á outra sessão de estudos, em que o nosso prezado colaborador, professor Calvet de Magalhães desenvolverá o tema dos problemas relativos á educação social da criança no meio escolar.

VÃO CONFRATERNIZAR OS PRIMEIROS ALUNOS DO JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

O Jardim-Escola João de Deus foi fundado pelo Orfeão Académico de António Joice e a sua valiosa acção educativa e pedagógica começou em 1912.

Os primeiros alunos que ali deram entrada e o frequentaram de 1912 a 1920 vão reunir-se numa festa de confraternização.

Foi organizada uma comissão promotora da reunião festiva e evocadora, constituída pelos srs. Fausto Marques (delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro»); Henrique Lopes da Fonseca (Bairro do Loreto); Pedro Gama (Correia Amado Suc., Praça do Comércio); Alípio da Fonseca (Praça do Comércio); Joaquim Vilaça (Faculdade de Letras) e dr. Jorge Donato (Rossio ao Sul do Tejo), para onde podem ser enviadas as adesões.

Confraternização de antigos alunos do liceu de Beja

Reune-se amanhã, ás 17 horas, na Casa do Alentejo, um grupo de antigos alunos do Liceu de Beja, residentes em Lisboa, para tratar da terceira festa de confraternização a efectuar em meados de Abril próximo, naquela cidade.

GRUPO «Os Bons Amigos»

Com a presença de 29 convivas, realizou-se ontem mais um habitual almoço do Grupo «Os Bons Amigos» (primeira quinta-feira de cada mês). A reunião foi em Bucelas, tendo sido organizador o consócio João das Neves (Tarolo).

Após o almoço foram proferidos os também já habituais discursos, tendo por tema «A confraternização».

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Inscrições para os exames de Cambridge no Instituto Britânico

Encontram-se abertas, na sede do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, até ao dia 10 do corrente, inscrições para os exames da Universidade de Cambridge (Junho de 1966) do «Lower» e «Proficiency» *certificates*.

O horário da secretaria é o seguinte: das 10 e 30 ás 12 e 30 e das 15 e 30 ás 17 e 30, excepto aos sábados.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Ciências

O sr. prof. I. Prigogine, da Universidade Livre de Bruxelas, fez no Anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa a sua segunda conferência sobre «Gravitação e Entropia».

Depois de amanhã, ás 11 horas e no mesmo local, o prof. Prigogine falará sobre «Tempo e Irreversibilidade em Mecanica Estatística».

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 26 – 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 1X2 1X1 1X1 1112; Clube Asas do Atlântico — 112 111 1X1 X122; Jornal de Felgueiras — 112 111 1X1 2111; Correio dos Açores — 111 111 1X1 1112; O Arauto — 11X 111 111 121X; Notícias d'Ovar — 11X 11X 1X1 XX12; Linhas de Elvas — 11X 1XX 1X1 X112; Correio da Beira — 11X 1X1 X11 2112; O Templário — 112 111 11X 1112; Renovação — 112 111 1X1 X112; Jornal de Moura — 212 X11 12X 1212; Voz de Lamego — 112 111 121 1212; Reconquista — 11X 111 121 2112; Estrela da Manhã — 112 1X1 111 X111; Notícias de Chaves — 112 111 XX1 X11X; Folha de Domingo — 112 11X 1X1 XX22; Sporting — 112 1X1 X2X 21X2; Gazeta do Sul — 112 111 X21 2112; Defesa de Arouca — 112 1X1 12X X112; Brados do Alentejo — 112 1XX 12X 2122; Jornal de Sintra — 112 11X 12X 2112; Comércio de Portimão — 112 1X1 121 2X22; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 112 111 121 1112; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 112 1X1 X12 111X; Jornal de Viseu — 11X 111 111 XX11.

Maria da Fonte (Voz de Amares) — 112 111 111 111X; Maria da Fonte (Desporto) — 11X 111 121 X122; Notícias de Felgueiras — 112 1X1 121 XX12; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 11X 111 121 1112; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 112 111 1X1 111X; Jornal das Aves — 212 X11 2X1 2222; O Distrito de Setúbal — 111 111 121 1112; Ecos do Desporto — 112 1X2 121 2X22; Correio do Vouga — 112 111 1X1 1111; Jornal do Sul — 112 111 111 2X11; A Defesa — 112 111 1X1 2112; A Voz Desportiva — 112 111 121 X112; Badaladas — 11X X1X 121 221X; Eu sei tudo — 111 111 121 XX12; República — X12 111 122 111X; Peça que não maça — 112 1X1 1X1 111X; Magazine Desportivo — 112 X21 X12 1XXX; Música da nossa terra — 112 111 X21 1112; Música para jovens — 11X 112 121 X12X; Êxitos musicais — 111 111 X1X 11X2; Melodias — 112 11X 1X1 X111; Música para todos os gostos — 112 112 211 1122; A Voz — 112 111 111 1112; O Setubalense — X12 X11 121 X112; Litoral — 1X1 11X 111 1111.

Rádio Altitude — 112 111 111 X1X1; Notícias de Famalicão — 212 111 121 1112; O Comércio de Guimarães — 11X 112 1X1 X212; A Voz do Domingo — 112 111 121 1111; Talismã Desportivo (Parede) — 112 X21 11X 1212; Talismã Desportivo (Miramar) — 112 X21 11X 1212; Cidade de Tomar — 11X 112 1XX 111X; O Alcoa — 112 111 1X1 X11X; Gazeta do Centro — 112 111 11X 1122; João Semana — 111 X11 2X2 1111; Povo Algarvio — 112 111 X1X 1111; Folha de Tondela — 11X 111 111 1111; Notícias de Évora — 112 X11 121 XX12; A Voz do Casa Pia — 11X 112 121 2111; Música, Desporto e Totobola — 111 111 111 1112; Boa Noite — 112 111 111 X112; Diário de Luanda — 111 111 121 1112; Comércio de Luanda — 112 2X1 221 1112; Maxibombo não troca o passo — X1X 111 1X2 X112; Café da Noite — 1X2 112 111 111X; O Apostolado — 11X 112 22X XX22; No Mundo do Desporto — 112 1X1 121 2112; Norte Desportivo — 112 1X1 X21 1112; Mosaico — 112 1X1 121 11X2; Diário do Norte — 112 111 X11 1112.

Diário de Moçambique — 112 111 1X1 1X1X; Renovação (Moçambique) — 112 111 X21 2112; Brado Africano — 112 11X 1X1 1X12; Terceiro Programa — 11X 121 121 X12X; Roteiro Sonoro — 211 111 121 211X; Domingo Alegre — X1X 121 1X2 11X2; Passatempo — 112 1X1 12X 11X2; Tribuna — 112 1X1 1X1 2XX1; O Comércio de Gondomar — 11X 111 112 1XX2; O Comércio de Gaia — 11X 111 112 1XX2; Aqui, Salgueiros — 11X 111 121 1111; Penalti — 112 111 211 11XX; A lição do menino Quim — 111 111 XX1 1112; Às 10, espere por nós — 11X 111 X21 1112; Dos fracos não reza a História — 11X 1X1 121 X112; A Voz dos Ridículos 112 X11 2X1 111X; O sorriso da hora do almoço — 112 1X1 121 11X2; A Ordem — 112 111 121 X112; Almanaque (E. N. R.) — 112 111 111 1112; Cruzeiro Musical — 122 111 11X 2122; Terra Alta — 112 X1X 121 X11X; A Rabeca — 11X 111 121 X112; Progresso de Paredes — 112 211 121 1111; Diário de Coimbra — 11X 111 121 1122; Rádio Oceano — 112 111 221 1X11.

O Jornal de Felgueiras — 211 111 112 1X11; Notícias de Gouveia — 11X 111 122 X112; Ecos de Cacia — 112 111 111 1112; Repórter do dia — 112 111 121 1112; Ideal Rádio — 11X 111 1X1 111X; De tudo um pouco (E. N. R.) — 112 111 1X1 1112; Música e Desporto — 11X 111 121 XX12; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 112 111 1X1 211X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 112 111 121 X1X2; Jornal de Notícias — 11X 1X1 121 1112; A Voz de Chaves — 11X 111 121 2112; Rádio Sports — 112 111 221 1112; Flor do Tâmega — 112 111 121 2111; O Comércio do Porto — 112 11X X2X 11X2; Notícias do Douro — 112 111 121 2112; Só-Rádio — 122 11X 12X 12XX; Miragem Musical — X1X 121 1X1 11X2; Palavras cruzadas com música — 112 112 1X2 2212; Sorriso Matinal — 222 XX2 211 1X22; Resenha Desportiva (E. N. R.) — 11X 111 X21 1XX2; Ala-Arriba — 112 111 121 11X2; Programa sem nome — 112 111 211 11XX; Rádio Clube do Norte — X1X 11X 121 X11X; Açores — 112 111 111 2112.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 26 — 5.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Barreirense	112	6	6
2.	Setubal-Beira Mar	118	3	3
3.	Belenenses-Sporting ...	11	33	80
4.	Académica-Lusitano ..	110	12	2
5.	C. U. F.-Varzim	96	22	6
6.	Porto-Guimarães	101	13	10
7.	Salgueiros-Boavista ...	97	16	11
8.	Oliveirense-Sanjoan. ..	33	31	60
9.	Lamas-Peniche	96	17	11
10.	«Leões»-Torriense	67	32	25
11.	Luso-Oriental	93	21	10
12.	C. Piedade-Almada ...	90	19	15
13.	Seixal-Atlético	19	24	81

e o prognóstico «lógico» será 112 111 121 1112,

Vão disputar-se os Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva

Organizados pela Federação Portuguesa de Ginástica, vão realizar-se amanhã e domingo os campeonatos nacionais, femininos e masculinos de ginástica desportiva, de 4.as categorias.

Nos «Nacionais» femininos participarão 15 senhoras em representação do Clube Atlético de Alvalade (4) Lisboa Ginásio (2) Sport Clube do Porto (3) Benfica (4) e do Sporting (2) e as respectivas provas prestar-se-ão no ginásio do Colégio Valsassina, a partir das 10 horas, de sábado.

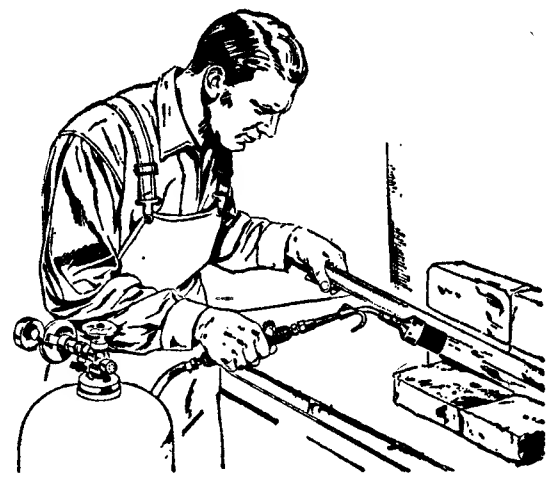
Aos «Nacionais» masculinos concorrem 15 ginastas em representação do Clube Atlético de Alvalade (4) Clube Náutico do Guadiana (4) Benfica (3) Sporting (2) e do Lisboa Ginásio (2).

O início destas provas verificar-se-á amanhã, a partir das 21 horas, no Ginásio Clube Português, terminando no domingo no ginásio do Colégio Valsassina.

De assinalar as estreias do Atlético de Alvalade e do Sport Clube do Porto, ao lado do Benfica, Sporting e L. Ginásio nas competições femininas.

Apesar de os dirigentes federativos estarem empenhados na maior expansão da ginástica desportiva, as competições continuam a realizar-se em instalações excelentes, sem duvida, mas sem o ideal acesso para adeptos e curiosos com possibilidades de futuro interesse.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim.

Representante exclusivo

VILAS & VILAS

R. Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA

Telefs. 32 23 46 - 36 63 75

DESCONTOS A REVENDA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«NIASSA» — 7 de Março com escala prévia por Leixões — Luanda Lobito e Moçâmedes.

«SOFALA» — 12 de Março — Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

«ANGOLA» — 16 de Março, ás 12 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«Príncipe Perfeito» — 20 de Março, ás 12 horas — Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

«S. THOMÉ» — 31 de Março com escala prévia por Leixões — S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 29 de Março.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» — 2 de Abril — Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» — a sair em 5 de Março ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

«UIGE» — a sair em 7 de Março ás 16 horas — Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.

«BENGUELA» — a sair em 15 de Março — Com escala por LEIXÕES, para: S TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.

«VERA CRUZ» — a sair em 19 de Março ás 16 horas — Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 5 a 8 de Março

«IMPÉRIO» — a sair em 30 de Março ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA. MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 27 de Março.

«AMBOIM» — a sair em 6 de Abril — Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Abril.

«INFANTE D. HENRIQUE» — a sair em 27 de Abril ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 16 de Março e 20 de Abril ás 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — Telf. 23342

DESPORTOS

Os futebolistas brasileiros em Inglaterra

ficarão num hotel a 80 metros da via férrea

LIVERPOOL, 4 — *(Por Henry Thornberry, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal)* — Os maquinistas dos comboios, que passam junto do hotel Lymm, perto de Warrington, no Lancashire, são considerados «óptimas pessoas» porque não apitam nem fazem silvar o vapor. E o facto não deixa de ter certa importancia, visto que muitos desses comboios passam da meia-noite ás quatro horas da madrugada .. Mesmo assim, não deixou de causar surpresa que o hotel Lymm fosse escolhido pela Confederação Brasileira dos Desportos para ali se alojar a selecção de futebol do Brasil que vem á Inglaterra tentar a terceira vitória a fio e a conquista definitiva da taça Jules Rimet.

«A verdade é que oferecemos muitas vantagens, em troca do pequeno inconveniente da passagem dos comboios» — afirma Roger Allen, encarregado das relações da comissão de Manchester com os jornalistas que tratam do «Mundial».

A selecção do Brasil terá na Inglaterra «a sua casa», no hotel Lymm, que fica todo por sua conta. E desse mesmo hotel tencionam os brasileiros fazer a viagem para Londres, esperançados, como estão, na sua presença em Wembley, para disputarem a final do campeonato. Assim, o hotel está alugado até 28 de Julho — dois dias antes da final, marcada para o dia 30.

Há dois edifícios. O primitivo, que fica junto da via férrea, alojará os dirigentes e técnicos. Ali ficará, igualmente, instalado o cozinheiro que vem do Brasil com a delegação. Também nesse edifício estão a sala de jantar, as salas de visitas, o bar, a cozinha e a copa.

Quanto aos jogadores, foi-lhes destinado um novo edifício, que fica a oitenta metros da via férrea.

Note-se que o hotel está habituado a alojar grandes caravanas de desportistas.

«Costumamos ter neste hotel as selecções de criquete da Austrália e das Indias Ocidentais, bem como as principais equipas de futebol que vêm a Manchester disputar encontros com o United ou com o City» — revela Allen.

«Por isso sabe muito bem o hotel como gostam os desportistas de ser tratados e está até habituado a pedidos e serviços que com outros hóspedes seriam invulgares. De há dois anos para cá, estiveram ali como hóspedes numerosos dirigentes do futebol brasileiro. Tudo correu bem e estamos certos de que igualmente será um êxito a permanência da selecção do Brasil, visto que tudo está preparado segundo as indicações que aqueles dirigentes foram dando».

Para exercícios de ginástica e treino individual, os brasileiros terão ao seu dispor o campo de futebol da vizinha escola primária de Lymm. Para os treinos de conjunto, irão ao estádio do Bolton, que fica a trinta quilómetros. Esses treinos — segundo já foi anunciado — serão á porta fechada.

Lymm fica a 25 quilómetros de Manchester e a 33 de Liverpool. Por estrada, dista de Londres cerca de 300 quilómetros.

Com o Brasil figuram no grupo quatro: Portugal, Hungria e Bulgária.

O C.D.U.L. SUSPENSO POR DOIS ANOS

DAS ORGANIZAÇÕES DE CARÁCTER INTERNACIONAL

PELA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE RÂGUEBI

Recebemos da Federação Portuguesa de Râguebi, em relação ao torneio luso-espanhol recentemente realizado, o seguinte comunicado:

«A direcção da Federação Portuguesa de Râguebi esclarece que, em referência ao jogo C. D. U. L.-Belenenses, que pertenceu á 2.ª jornada do torneio, não deu parecer favorável a um pedido de adiamento apresentado pelo técnico do Centro Desportivo Universitário de Lisboa ao técnico do Clube de Futebol «Os Belenenses», até porque este clube «oficialmente» foi contrário a esse adiamento.

E tendo anotado falta de comparência do Universitário ao citado jogo, a direcção da Federação Portuguesa de Râguebi resolveu aplicar a este clube a suspensão da prática de râguebi em organizações de carácter internacional desta Federação pelo prazo de dois anos ao abrigo do n.º 5, artigo 76.º capítulo IV, do Decreto n.º 32 946, com a autoridade que lhe confere o n.º 2 do artigo 80.º do mesmo capítulo e decreto».

O Benfica venceu os marinheiros ingleses, por 30-3

No tradicional encontro entre marinheiros ingleses e equipas portuguesas, que sempre se faz quando aqueles nos visitam, coube ao Benfica defrontar, ontem á tarde, um «quinze» formado por marinheiros do «Centaur», «Tiger» e «Galathea».

Conquanto denotassem falta de preparação física (andam há um mês no mar), os marinheiros ingleses demonstraram saberem bem o «abc» do râguebi. Durante a primeira parte, os «encarnados», que fizeram uma boa exibição, não ganharam grande avanço, 8-0, com ensaios de Brun e A. Borges, sendo o primeiro transformado por Calado. No segundo tempo, a preparação física veio ao de cima e os benfiquistas fizeram subir a marcação para 30-3, com ensaios de Calado, Barbosa, após excelente intercalação, Reis e Indalécio.

Os marinheiros ingleses, demonstrando excelente «fighting spirit», já quando perdiam por 30-0, marcaram um ensaio, por Wharton, após excelente movimento de ataque.

Sob a direcção de Leslie Gilbert, que produziu bom trabalho, mostrando-se rigoroso nas formações fechadas e nas jogadas á linha, as equipas alinharam:

BENFICA — Barbosa (3); F. Augusto, Calado (12), Indalécio e Nobre; H. Manuel e Correia; Fuertes, Reis (6) e José António; Bruno (3) e Silvestre; Caldas, Clemente e A. Borges (3).

MISTO INGLÊS — Eke; Thrush, Thacray, Patter e Hutchinson; Rodd e Wharton (3); Weller, Thompson e Wilcox; Taylor e Loveridge; Lambert, Rothwell e Dumton.

Jogaram, ainda, pelo Benfica: David Marques, Albano, Daupiás e Ramos Pinto e pelos ingleses, Adlart.

Os melhores foram: no Benfica, Henrique Manuel, Indalécio, Reis, Calado e Barbosa e, no misto inglês, Wharton, Rodd e Weller

A iniciação desportiva irá este ano à praia

● *Em 1966 deu-se começo ao I Plano de Fomento quinquenal, anunciado pelo ministro da Educação, prof. dr. Galvão Teles. E o segundo exemplo foi ontem dado com a inauguração do pavilhão gimnodesportivo do I. N. E. F., um estabelecimento de ensino que desde a data da sua fundação (há uns 25 anos ou mais...) carecia de um recinto apropriado para os futuros professores praticarem aquilo que mais tarde teriam de ensinar...*

● *Com péssimo tempo, em quatro meses, foi construído um pavilhão (42 metros de comprimento; 22 metros de largura; 7 e 11 metros de altura, máxima e mínima; 980 metros quadrados de área) que deve ter consumido uns mil e poucos contos. Uma ninharia diante da sua inegável utilidade dado que, segundo as normas superiormente estabelecidas pelo Ministério da Educação, poderão utilizá-lo, entre outros, os alunos do curso de professores e do curso de instrutores, outros escolares, universitários, as equipas alojadas no Centro de Estágio, clube, etc.*

● *O director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, disse: «Inaugurou-se já o de Ilhavo e, hoje, veremos a entrada em funcionamento de um recinto que pela sua polivalência aponta um caminho, resume uma política». E anunciou que este ano passarão a exercer a sua utilidade mais onze pavilhões, também polivalentes, isto é, que servem para a prática de várias modalidades. Custo das obras, 23 mil contos. Importante: a F. N. A. T., que não contribui com qualquer verba, apesar de ter 20 por cento das apostas mutuas, poderá utilizar estes pavilhões.*

● *E o problema dos agentes do ensino? Claro, não é só construir. E' preciso gente para ensinar. Armando Rocha, um desportista que não nasceu em gabinetes, deu a resposta tranquilizadora: «Há dois anos vem-se trabalhando afincadamente nesse sentido. Em Julho próximo o I. N. E. F. e as Escolas de Instrutores de Educação Física, de Lisboa e do Porto, lançarão na vida cerca de 90 agentes de ensino. Ou seja, a metade do total actual de agentes de ensino diplomados em exercício nos ensinos liceal e técnico oficiais.*

● *Mas as infra-estruturas humanas contarão, na medida possível, com a colaboração dos professores primários. Oitocentas mil crianças, a população portuguesa das escolas primárias, precisam de educação física. E há que improvisar agentes...*

● *Os dinheiros do Totobola atribuídos ao Ministério da Educação foram assim distribuídos, nos ultimos quatro anos, em subsídios, em dinheiro ou em espécie: 1962 — 9 690 187$70; 1963 — 13 549 014$60; 1964 — 17 994 867$80; 1965 — 22 011 074$50. Total: 63 245 144$60. Sendo muito ainda é pouco...*

● *Quanto cabe ao desporto escolar? Está esclarecida a duvida. Em 1965 foi-lhe destinada a proporção de 28,9 por cento enquanto para o desporto federado (os dos clubes...) foi destinado 53 por cento.*

● *O I Plano de Fomento tem no I. N. E. F. um executor de primeira ordem, graças a um qualificado corpo docente comandado por Noronha Feio, um jovem de extraordinárias qualidades para o desempenho do difícil cargo num meio estranho e quase hostil. Compete ao I. N. E. F. «estimular e orientar dentro da missão cooperadora do Estado com a Família e no plano da educação integral estabelecido pela Constituição, o revigoramento físico da população portuguesa, mediante o estudo científico do problema nos seus aspectos individual e social, e a formação dos agentes do respectivo ensino tanto oficial como particular, em regime de separação de sexos».*

● *Para 1966, o I. N. E. F. gizou o seu projecto de realizações com base nos capítulos seguintes: meios materiais (construções, organizações de novos serviços e apetrechamento) e meios humanos (actividades de formação; centros de iniciação desportiva nas praias; cursos de informação, actualização e aperfeiçoamento; intercambio escolar com o estrangeiro; visitas de estudo; bolsas de estudo; actividades universitárias; estudos relacionados com o fomento de ensino; reuniões científicas; actividades de divulgação. Um programa intenso. Quase não dará tempo para respirar, embora a educação física exija uma respiração certa...).*

● *A iniciação desportiva irá até á praia. Eis uma grande, uma sensacional novidade. Que entusiasma. O I. N. E. F. executará o trabalho da ignorada «equipa de jovens» do dr. Armando Rocha em que ele também é um jovem. De 15 de Julho a 15 de Setembro em diversas praias da Metrópole (Póvoa de Varzim, Leça, Espinho, Costa Nova, Mira, Figueira da Foz, Ericeira, Algés, Sines, Portimão e Monte Gordo), pessoal docente adequado ensinará alguns dos principais meios de educação física, como a ginástica, os jogos, a iniciação desportiva e os desportos, abrangendo crianças e jovens cujas idades oscilem entre os 7 e os 12-13 anos. O aspecto cultural não será descurado. Para o efeito serão montadas pequenas bibliotecas de literatura infantil e juvenil.*

A campanha «Desporto nas praias para as crianças» contará com a colaboração da M.P., Capitanias dos Portos, Câmaras Municipais e Comissões de Turismo.

● *«O I.N.E.F. não ficará na Cruz Quebrada». O prof. Noronha Feio explicou a declaração, informando que o I.N.E.F. pensa realizar jornadas de divulgação de educação física em Coimbra, Setubal, Faro e em Angola*

● *A bela tarde desportiva, sem multidão para a aplaudir, passou-se num encantamento inesquecível. O desporto nacional mostrou a sua face desconhecida, a personalidade que já acusa os efeitos de uma civilização que lhe era desconhecida. São dignas de ser reproduzidas as palavras do presidente da Associação de Estudantes do Instituto Nacional de Educação Física dirigidas ao ministro da Educação: «Quem olhar esta construção, longe certamente andará dos sacrifícios, das dificuldades inerentes ás iniciativas do género. Mas nós que o vimos crescer, pedra por pedra, contra o tempo e contra a intempérie — palavra cumprida para receber aquela que tinha sido a razão de ser deste magnífico empreendimento —, perante o esforço despendido por todos os seus abnegados obreiros, sentimos o amor de quem nele vê um pouco, não do nosso trabalho, mas decerto a ideia-força de toda a razão educativa: servir, servir com entusiasmo e esperança o revigoramento físico e espiritual do povo português».*

F. S.

O «Regional» de Voleibol

Prosseguiu ontem, á noite, o «Regional» de voleibol, de seniores, com jogos respeitantes á sétima jornada realizados, respectivamente, na Escola Ferreira Borges, Liceu de Oeiras e no Pavilhão da Luz.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Belenenses-H. de Sintra, 3-1; Cascais-C.I.F., 1-3 e I. Industrial-Benfica, 0-3.

Vitórias dos conjuntos mais experimentados, perante os que têm patenteado a melhor vontade e dedicação, visando futuros êxitos.

A jornada completar-se-á hoje com o jogo Lisboa Ginásio-Nacional de Ginástica, a realizar na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 30.

O FLAMENGO venceu o BOTAFOGO

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — A contar para o torneio de futebol Rio-S. Paulo, no estádio do Maracanã, o Flamengo venceu o Botafogo, por 2-1, numa forte reacção nos quinze minutos finais do encontro, quando o Botafogo estava a ganhar por 1-0.

A receita foi de vinte e oito milhões de cruzeiros.

Sociedade «ESTORIL»

Serviço especial para o Estádio

«Benfica - Sporting»

(Desempate do campeonato distrital de reservas)

Lisboa, 5 de Março de 1966

Partidas de Cais do Sodré das 13-53 h. ás 15-13 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios N.os 142 e 144 que partem, respectivamente, de Cascais ás 13-55 e 14-10 horas efectuam paragem em Cruz Quebrada.

O Engenheiro Director
A. Buaf

Sporting - Benfica

amanhã (15 e 30) em reservas no Estádio Nacional

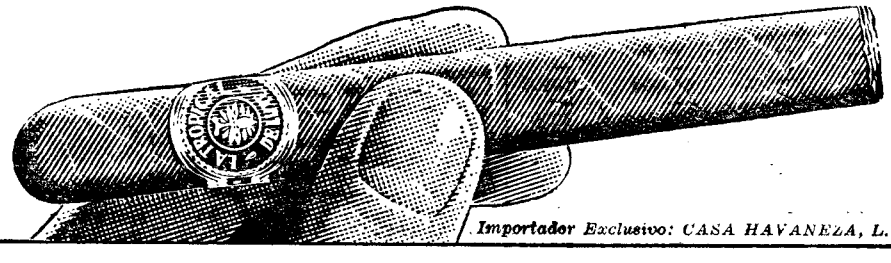
O Campeonato Regional de Reservas tem amanhã o seu epílogo com a disputa da «finalíssima», em que serão adversários o Sporting e o Benfica.

O embate entre os dois rivais realiza-se no Estádio Nacional, principiando ás 15 e 30.

No decorrer do torneio, as duas equipas registaram treze vitórias, duas derrotas, um empate e 43 pontos.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5.as - FEIRAS

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL
DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. À venda em todas as boas tabacarias.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 555 kc/s — Às 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: A banda da Guarda Nacional Republicana; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica de piano; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Fausto». No 2.º intervalo: Noticiário — Cartaz dos programas — Musica de arco. No 3.º intervalo: Musica de piano. No 4.º intervalo: Ultimas notícias e fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital, pelo violoncelista Celso de Carvalho; 18 e 23: Arias com variações; 18 e 30: Musica coral sinfónica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Quarteto n.º 17»; 20 e 40: «Sonata n.º 2, op. 22, em sol menor»; 21: Orfeão de Vila Praia de Âncora; 21 e 20: Melodias; 21 e 40: Canções tradicionais portuguesas; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Musica ligeira instrumental; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 8: Musica da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: O ritmo da semana; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cartaz da América Latina — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos: 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-Noite.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — Às 18: O coro de Norman Luboff; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador do Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar, 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

para o vosso transistor...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — **1.º período** — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 5, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho. **2.º período** — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série «Thierry La Fronde»; 20 e 25, Roteiro Poético (Programa de Maria Germano Tânger); 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV «Jazz» (apresentação de Manuel Jorge Veloso); 22, Concurso «Dize Tu, Dire Eu» (5.ª sessão. Apresentação de Maria José Barão e de Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão); 23 e 10, Episódio da série «Olho Vivo»; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45: Fecho.

AMANHÃ — **1.º período** — Curso Unificado da Telescola: Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos manuais; 16 e 20, Educação física; 16 e 45, Orientação de monitores. **2.º período:** Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Episódio da série «Thunderbirds»; 18 e 35, TV Educativa — «Educação musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 10, «Naquele tempo...»; 20 e 30, Telejornal — Edição da noite; 20 e 50, Boletim meteorológico; 21, Eurovisão — Transmissão directa de Luxemburgo, do Grande Prémio «Eurovisão 1966» da Canção Europeia — Países, canções e intérpretes pela ordem de apresentação: Alemanha, «Die Zeiger Der Uhr», Margot Eskens; Dinamarca, «Stop, Ja Stop - Ja Stop, Mens Legen er Go», Ulla Pia; Bélgica, «Un Peu de Poivre Un Peu de Sel», Tonia; Luxemburgo, «Ce Soir Je T'Attendais», Michele Torr; Jugoslávia, «Brez Besed», Berta Ambroz; Noruega, «Intet er Nytt Under Solen», Ase Kleveland; Finlandia, «Play Boy», Ann Christine Nystroem; Portugal, «Ele e ela», Madalena Iglésias; Áustria, «Merci Cherie», Udo Jurgens; Suécia, «Nygammal Vals - Eller Hip Man Svinaherde», Lill Lindfors et Svante Thuresson; Espanha, «Yo Soy Aquel», Raphael; Suíça, «Ne Vois - Tu Pás», Madeleine Pascal; Mónaco, «Bien Plus Fort», Tereza; Itália, «Dio Come T Amo», Domenico Modugno; França, «Chez Nous», Diminique Walter; Holanda, «Fernando en Philippo», Milly Scott; Irlanda, «Come Back To Stay», Dickie Rock; Inglaterra, «A Man Without Love», Kenneth Mckellar; 23 e 05, Cartaz TV — Apresentação dos programas da semana, por Jorge Alves; 23 e 25, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G. N. R. área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgencia, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue oxigenio e soro 77116) ✲ Transfusões soros e oxigenio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcantara, 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem) 638531

Assistência infantil

Foi publicada uma portaria do ministro das Corporações e Previdência Social que permite ás caixas sindicais de previdência e abono de família a criação e manutenção de serviços e obras de interesse social, designadamente infantários, jardins infantis e estabelecimentos análogos, destinados á protecção dos filhos dos seus beneficiários.

O 73.º ANIVERSÁRIO da Cooperativa Piedense

A Sociedade Cooperativa Piedense, com sede na Cova da Piedade e filiais em Corroios e Feijó, está a celebrar a passagem do 73.º aniversário da sua fundação. Por este motivo, no próximo domingo, ás 18 horas, será solenemente descerrada, na sede social, uma lápida de homenagem aos dez fundadores da colectividade.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

MORADIA

VENDE-SE

CONSTRUÇÃO DE LUXO, CAVE R/C 1.º ANDAR. 4 QUARTOS, 4 C. DE BANHO. TODAS COMODIDADES. VER DOMINGO PARTE DA TARDE ALAMEDA CONDE DE OEIRAS. LOTE 35. NOVA OEIRAS.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do estado	Efec.	Compre	Vende
Cons. 4 3/4 % I. 10	682$00	682$00	683$00
Cons. 5 % I. 10	740$00	740$00	741$00
Cons. 5 1/2 % I. 10	—	—	850$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.975$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externa I. série	1.245$00	1.245$00	1.250$00
Externa I. série car.	—	1.270$00	—
Externa 2.ª série	—	1.270$00	—
Externa 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externa 3.ª série	—	1.300$00	—
Externa 3.ª série car.	1.335$00	1.330$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/L.	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	102$50	102$50	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	940$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	935$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	950$00	945$00	950$00
Gás. Elect. 5 %	—	975$00	980$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	87$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$50	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.009$00	1.008$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	5.250$00	5.400$00
Alentejo	700$00	670$00	720$00
Angola	—	1.300$00	1.400$00
Espírito Santo	—	10.250$00	10.400$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.900$00
Portugal	—	2.050$00	2.100$00
Ultramarino	1.015$00	1.012$00	1.018$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.250$00	1.280$00
P. Atlântico	—	5.500$00	6.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	640$00	640$00	645$00
Ag. das Neves	—	90$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	845$00	840$00	850$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
Cadá	—	1.720$00	1.750$00
Cot. da Búzi	71$00	70$50	71$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	55$00	54$50	55$00
Zambézia	45$00	45$00	45$50
Diamantes	—	—	—
Lobito	—	—	—

Comp.as diversas	Efec.	Compre	Vende
Cimentos Tejo	—	1.800$00	2.300$00
Cimentos Leiria	1.600$00	1.600$00	1.700$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Nac. de Navegação	—	1.050$00	1.100$00
Col. de Navegação	—	580$00	600$00
Port. de Celulose	4.850$00	4.850$00	4.900$00
Port. de Pesca	—	965$00	—
Port. de Tabacos	271$00	271$00	272$00
Tabacos de Portugal	—	875$00	900$00
Petroquímica	3.750$00	3.700$00	3.800$00
Termoeléctrica	—	—	1.715$00
Sacor	5.300$00	5.300$00	5.400$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	555$00	600$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	1.925$00	1.925$00	1.930$00
Gás e Electricidade	495$00	494$50	495$00
H. Alto Alentejo	275$00	275$00	280$00
H. E. Cávado	1.295$00	—	1.295$00
H. E. Zêzere	1.410$00	1.407$00	1.415$00
Nac. de Electricidade	1.720$00	1.715$00	1.730$00
União Eléctrica Port.	270$00	268$00	270$00
H. Douro	—	—	—
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	157$90	162$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,32	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — France	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fina	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papéis de crédito

Telef. 321273

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **A. César**, R. Prior do Crato, 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis, 16-A (44373)

ALTO DO PINA — **Iberia**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4 C (721409)

ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027)

AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 1-B (777478) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)

ARROIOS — **Bastos**, R. Morais Soares 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 21 n.º 4 (389216)

BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)

BELÉM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373 (780548)

CAMÕES — **Sanitas**, Pr. Luís de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — **Inheiro**, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, R. de S. Lázaro, 28 (42829)

CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE DE REDONDO — **Salma**, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224)

ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — **Tagum**, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)

GRAÇA — **Silva**, Calçada de St. André, 6 (862074) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — **Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — **Central**, R. do Lumiar, 17 (790480)

MARQUES DE POMBAL — **Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 9 (389237)

PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João de Nascimento Costa, 6-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels. P. P. C. 128395-720703).

RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — **Laranjeiras**, Rua Filipe do Mota, 50 (761035)

RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz (á Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — **Gomes, Suc.**, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704)

S. BENTO — **Fénix**, Rua do Cruz dos Poiais, 52 (321031).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — **Algarve** — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 114

BARREIRO — **Central**—Av. Alfredo da Silva 48 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)

MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 6 (Tel. 239029)

MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar, (Telef. 229025).

SETUBAL — **Lisboa** — R. Dr. Paulo Barba (Tel. 22248); **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança**— Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

SÃO PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Misericórdia** — L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — **Nova** — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — **Colares** — Abreia (T. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGES — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420834)

OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — **Macau** — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS—**Misericórdia**—R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A Herança — no Mundial

O Espião que saíu do frio — no São Luiz e Alvalade

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
8.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor

QUINZENA DA GRAÇA ITALIANA
HOJE Adultos As 18.30
CRIME
Próx. Quinzena: **Brigitte Bardot** (início no dia 7)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Vinho, musica e «pandegos» eram a sua ocupação
O MUNDO DE HENRY ORIENTE
com Peter Sellers e Paula Prentiss

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma deslumbrante sátira musical
com as endiabradas gémeas Pili e Mili
WHISKY E VODKA
Espiões numa alegre guerra secreta entre sorrisos, canções e bailados
Eastmancolor (M. 12 anos)

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O maior êxito de gargalhada
(M. 12 anos)
O OPORTUNISTA

POLITEAMA — Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL
9.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CONDES — Telef 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
DORIS DAY e ROD TAYLOR
O casal mais maluco numa doida aventura em Paris...
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
Cinemascope e Cor de Luxe

AVIS — Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor
DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de **Monica Vitti** e **Richard Harris**

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Empolgante! Excepcional!
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
A CONQUISTA DO OESTE
com Carrol Baker e Henry Fonda

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
QUERIDA BRIGITTE
O LEÃO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Telef. 55 51 34
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas
A 6.ª TESTEMUNHA

ESTÚDIO — Telef. 4 85 60
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Uma comédia musical deslumbrante de cor
A HERANÇA
com Ruth Levwerik e Heinz Rühmann

ROMA
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA de enorme êxito!
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Fernandel e Gino Cervi no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de G. Guareschi!
DOM CAMILO NA RÚSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

TERRASSE — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
OBJECTIVO PARIS
OS LANCEIROS NEGROS

LUX — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
DAVID E LISA
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pél» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Impéria» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Um Deus dormiu lá em casa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — «O trovador do Far-West» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Zorba, o Grego» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Homens e mulheres» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «90 noites e um dia» (17 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «A história de uma freira» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O testamento do dr. Mabuse» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A flecha dourada» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Fôgo á vontade» e «Fantasmas de Roma» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Não há caviar para Olga» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ Às 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O trovão» e «O Diabo Branco» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma garota do outro mundo» (17 anos).

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Um concurso que dispensa cadernetas

e destinado a todos os leitores do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

-se o grau de dificuldades levantadas a qualquer leitor. Pràticamente nulas. Bastará, apenas, ler atentamente as informações respeitantes ao concursó. A resposta correcta não será difícil de encontrar.

Um outro ponto sugeriu algumas dúvidas aos concorrentes: o envio dos cupões que diàriamente estão a ser publicados. Julgamos ter já esclarecido o assunto de modo claro. Não é necessário precipitar os acontecimentos, isto é, mandar um por um, os cupões. Só no final das vinte perguntas, já publicado o boletim identificador, o «Diário de Lisboa» começará a receber as colecções completas com as respostas exactas. Portanto, é tempo perdido antecipar o envio parcelar dado que o mesmo contraria o que o regulamento determina.

Quanto aos prémios, informamos mais uma vez, que os mesmo serão atribuídos por sorteio. Nove concorrentes serão contemplados, mas os que forem distinguidos com os 2 primeiros prémios poderão fazer-se acompanhar por uma pessoa das suas relações. Ao todo, por conseguinte, viajarão até Londres onze pessoas.

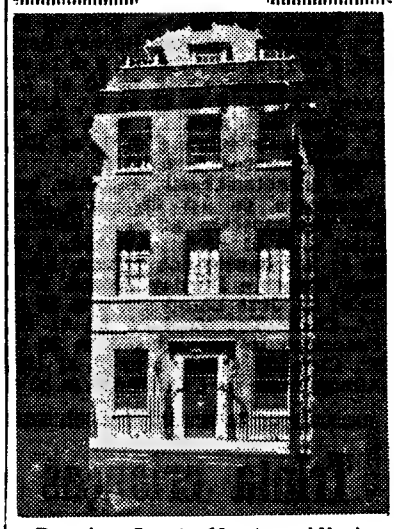
Quem não desejará passar umas férias de sonho na cidade do famoso Big Ben?

LONDRES de A a Z

BANK OF ENGLAND: em Threadneedle Street, foi incorporado por Carta Real em 1694 para financiar as guerras em França e tem sido desde então a pedra angular das finanças do Governo britânico. É um banco emissor e está, desde 1946, sujeito a «contrôle» dos poderes públicos. O antigo Banco construído por «Sir» John Soane no início do Século XIX foi drásticamente modificado por «Sir» Herbert Baker entre 1925 e 1939. «Sir» Herbert conservou as paredes exteriores e as colunas coríntias, e introduziu dentro daquelas paredes um novo edifício de 7 andares com esculturas de «Sir» Charles Wheeler. As caves contêm as reservas de ouro da nação. As fardas escarlate e ouro dos guardas dos portões do Banco são uma nota de cor na cidade ao mesmo tempo que ecordam os primeiros dias da «Velha Senhora de Theadneedle Street», pois os uniformes datam da fundação do Banco e foram copiados da libré dos criados do primeiro Governador

laranjada Schweppes
AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

IMAGENS DE LONDRES



Downing Street, 10. A residência oficial do primeiro-ministro

A PERGUNTA DE HOJE

«Como se chama o jogador português que maior número de presenças tem na selecção nacional de futebol?» Figura popularíssima, veio de Moçambique e é valor positivo do seu clube, o Sport Lisboa e Benfica. Tem sido uma coluna. E continuará a sê-lo, enquanto jogar...

REGULAMENTO

1. O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de futebol» constara da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20. Para cada pergunta serão apresentadas três hipóteses, uma das quais corresponderá a resposta correcta que o leitor deverá indicar no quadrado respectivo

2. Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntara os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente sera publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, devera entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3. No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficara em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1$00.

4. Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

WORLD CUP WILLIE

● O filme oficial do «Mundial» será realizado por uma empresa francesa: a final e meias-finais, a cores, e os outros jogos, a preto e branco.

● Dos 24 jogadores mexicanos pré-seleccionados seis estiveram no campeonato do Chile: António Carbajal, Jesus del Muro, Guilhermo Sepulveda, Ignacio Jauregui (todos defesas), Isidoro Diaz (médio) e Salvador Reyes (avançado).

● Os turcos, que foram eliminados por Portugal, estarão representados, em Inglaterra, por dois observadores, no caso, os capitães do Fenerbahce e Galatasaray, respectivamente Seref e Turgay.

● Talvez venha a acontecer que Julio Cesar Benitez, jogador de ascendência uruguaia, venha a fazer parte da selecção de Espanha. A hipótese pertence a Villalonga, que acrescentou: «Benitez veio jogar em Espanha com passaporte espanhol».

As lotações dos campos

Os 32 jogos do «Mundial» serão disputados nos oito campos cujas lotações são as seguintes:

97 mil lugares — Empire Stadium Wembley (Londres).

72 mil lugares — Villa Park (Birmingham).

66 mil lugares — Goodison Park (Liverpool).

65 mil lugares — Hillsborough (Sheffield).

64 mil lugares — Old Trafford (Manchester).

63 mil lugares — Roger Park (Sunderland).

60 mil lugares — White City (Londres).

38 mil lugares — Ayresome Park (Midlesbrough).

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta:

COMO SE CHAMA O JOGADOR PORTUGUÊS QUE MAIOR NÚMERO DE PRESENÇAS TEM NA SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL?

5

Diario de Lisboa

Travassos ☐
Virgílio ☐
Coluna ☐

Violento incêndio
num edifício do Funchal

FUNCHAL, 4 — (A. N. I.) — Desde as 6 e 50 que lavra violento incêndio num grande prédio da Rua do Carmo, mesmo no centro da cidade do Funchal, onde tem a sua sede a União dos Industriais de Obras de Vimes.

Todas as corporações de bombeiros da cidade e muitos populares trabalham no combate ás chamas, que ameaçam propagar-se a prédios vizinhos.

Três bombeiros foram hospitalizados com ferimentos e o transito naquela zona da cidade está bloqueado.

Segundo informações colhidas no local, o guarda da noite da União dos Industriais de Obras de Vime abandonou o trabalho ás 6 e 30, sem nada de anormal ter notado. As chamas irromperam cerca das 6 e 50.

O FOGO ALASTRA AOS EDIFÍCIOS PRÓXIMOS

FUNCHAL, 4 — (A. N. I.) — Alastra o incêndio que, desde a madrugada de hoje, lavra numa zona do centro do Funchal. As chamas, que se declararam no edifício onde tem a sua sede a União dos Industriais de Obras de Vime, propagaram-se á fábrica de bordados Melin & C.ª, Lda.

Chegou de Paris
a radioamadora que contribuiu para salvar uma senhora de Coimbra

No avião da carreira de Paris, chegou hoje, no princípio da tarde, a Lisboa a radioamadora francesa Claudette Rous, que, em fins de Janeiro contribuiu decisivamente para que fosse enviado para Coimbra um medicamento raro, solicitado num apelo radiofónico, para salvar uma doente em estado grave.

A recém-chegada, que vem a convite da TAP e do Comissariado do Turismo, teve carinhosa recepção no aeroporto, onde se juntaram para a saudar muitos radioamadores e outras pessoas ligadas áquela companhia de aviação e aos serviços de turismo.

Surpreendida com tal acolhimento, declarou que tudo quanto fez não passou do cumprimento dos princípios que devem nortear os radioamadores, sempre dispostos a prestar a sua humanitária colaboração para bem do seu semelhante.

Do programa da sua visita a Portugal, faz parte uma excursão ao Algarve e uma ida a Coimbra, onde terá o prazer de contactar com a doente para cujas melhoras contribuiu, sr.ª D. Maria das Dores Figueiredo.

Manuel Gião
foi o 1.º automobilista da Volta a Portugal nas cronometragens de S. Tiago Maior e Portalegre

A 17.ª Volta a Portugal em automóvel, organizada pelo Clube 100 á Hora, ontem á noite iniciada do Parque Eduardo VII, prossegue com o maior interesse. Das 25 equipas que partiram para a prova, apenas desistiu a chefiada por Baptista dos Santos, devido a avaria na caixa de velocidades do carro que tripulava. O concorrente Hans José Mayer teve um pequeno acidente, que não o inibiu de continuar na competição.

Na 3.ª cronometragam (Santiago Maior-Redondo — cerca de 6 kms), os dez melhores tempos, foram obtidos pelos seguintes «volantes»: 1.º, Manuel Lopes Gião, 2 m 59 s; 2.º, Basílio dos Santos, 3 m 06 s; 3.º, Américo Nunes e Burnay Santos, 3 m 11 s; 5., Albarod, 3 m 14 s; 6.º, José Lampreia, 3 m 16 s; 7.º, César Torres 3 m 17 s; 8.º, Albuquerque de Carvalho, 3 m 21 s; 9.º, Clemente Silva, 3 m 25 s; 10.º, Fausto Martins 3 m 38 s.

Na cronometragem seguinte, em Portalegre, os dez melhores tempos pertenceram a: 1.º, Manuel Gião, 4 m 01 s; 2.º, Albarod, 4 m 09 s; 3.º Basílio dos Santos, Américo Nunes e Burnay Bastos, 4 m 15 s; 6.º, José Lampreia, 4 m 17 s; 7.º, César Torres, 4 m 24 s; 8.º, Francisco Romãozinho, 4 m 28 s; 9.º, Clemente Silva, 4 m 33 s; 10.º, Albuquerque de Carvalho, 4 m 36 s.

A política de Portugal quanto à Rodésia está definida desde Novembro
—observam meios portugueses em Londres

(Continuação da 1.ª página)

tugal, relativamente á Rodésia, está perfeitamente definida desde o mês de Novembro ultimo, quando oficialmente se declarou que Portugal não participaria nas sanções contra a Rodésia, país com o qual continuária a manter normalmente relações comerciais que vêm de longa data.

A ÁFRICA DO SUL JÁ TINHA SIDO ALVO DE DUAS DILIGÊNCIAS INGLESAS NO GÉNERO

LONDRES, 4 — (R.) — E' a primeira vez que a Grã-Bretanha manifesta a Portugal a sua preocupação por motivo das informações sobre o fornecimento, á Rodésia, de produtos petrolíferos provenientes de Moçambique.

No entanto, a Inglaterra já por duas vezes o tinha feito junto da Africa do Sul.

Desde que a Grã-Bretanha impôs o embargo de petróleo, em 17 de Dezembro passado, ao regime dissidente de Ian Smith, aquele líquido não tem corrido nas condutas da Beira para o Umtali, na Rodésia.

Os actuais tanques-depósitos na Beira, são, principalmente, propriedade de companhias de petróleo britanicas e americanas, que estão a dar cumprimento ao embargo.

O embargo de petróleo faz parte das sanções económicas da Grã-Bretanha destinadas a derrubar o regime de Ian Smith.

A INGLATERRA NÃO DIRIGIU AMEAÇAS A PORTUGAL — SEGUNDO O FOREIGN OFFICE

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — A Inglaterra não fez ameaças de qualquer espécie a Portugal em relação ás remessas de petróleo para a Rodésia — declarou ontem um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, acentuando que prosseguem os contactos entre os Governos de Londres e de Lisboa sobre o assunto.

O embaixador britânico em Lisboa, «sir» Archibald Ross, tem mantido, aliás, repetidas conversações com o Governo português sobre a questão.

Quanto á entrevista de anteontem, entre o ministro Michael Stewart e o encarregado de Negócios de Portugal, dr. José Manuel Faria, o informador esclareceu que teve apenas por objectivo informar Portugal da preocupação do Governo britânico relativamente ao caso. Afirma-se, entretanto, em círculos diplomáticos autorizados que, para mais, o Governo britânico nem sequer tem provas de que estejam a chegar á Rodésia remesas de petróleo provenientes de Moçambique.

JULGA-SE QUE A INGLATERRA PRETENDE EVITAR UM CONFLITO DIRECTO

LONDRES, 4 — (F. P.) — O esclarecimento de um informador do Foreign Office segundo o qual não tinha sido proferida qualquer ameaça contra Portugal visa certos jornais britânicos que deram a entender que a Grã-Bretânha estudaria disposições de represália contra Portugal se este país não pussesse termo aos fornecimentos de petróleo de Moçambique á Rodésia.

O informador indicou, entretanto, que «algumas quantidades de produtos petrolíferos estavam a ser recebidas na Rodésia, apesar do embargo», designadamente através dos caminhos de ferro de Moçambique.

Julga-se, no entanto, que a Grã-Bretanha prefere evitar o mais possível um conflito directo com a Republica da África do Sul e com Portugal, na esperança de que estes países reconheçam os riscos que poderá comportar para eles uma violação das sanções contra a Ridésia.

LORDE RUSSEL DE LIVERPOOL «INQUIETO»

LONDRES, 4 — (R.). — Lorde Russel de Liverpool, escritor e par do reino, de 70 anos, acusa hoje o Governo britânico de se intrometer em questões portuguesas.

Numa carta ao «Daily Telegraph», lorde Russel declara que ficou «inquieto» ao ler que o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Michael Stewart, tinha convocado o encarregado de Negócios de Portugal em Loudres para o informar da preocupação da Grã-Bretanha acerca de notícias da entrada de petróleo na Rodésia, ido de Moçambique, e da construção de depósitos para armazenamento de petróleo no porto da Beira.

Lorde Russell escreve: «Certamente, os portugueses tem todo o direito de determinar, sem interferência do exterior, o que deve ser a sua política para com o seu vizinho imediato em África. Em qualquer caso, não é estranha hipocrisia para este país ameaçar o seu mais velho aliado, embora quão veladas possam ser as ameaças, após a maneira vergonhosa como abandonamos Portugal nas Nações Unidas na altura da invasão de Goa pela India?».

Ouvimos, sobre os telegramas acima, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que confirmou a entrevista entre o ministro britânico e o encarregado de Negócios de Portugal em Londres e sublinhou que não havia motivo para qualquer estranheza nem para atribuir á entrevista qualquer significado especial, a não ser o de troca de pontos de vista e informações entre os Governos britânico e português, a propósito de um problema que interessa muito particularmente o Governo de Sua Majestade, e isso na linha das frequentes conversas que sobre o mesmo problema a Embaixada britânica em Lisboa tem tido com o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Há um ponto nos telegramas acima, todavia, que merece particular atenção: o da construção de novos tanques-depósitos em Moçambique. A notícia é, com efeito, exacta. Tendo-se verificado que algumas companhias petroleiras estrangeiras são instrumentos políticos dos seus Governos, e que se orientam, não por motivos económicos ou comerciais, mas por critérios exclusivamente políticos ditados por aqueles, pareceu, na verdade, conveniente começar a tomar disposições cautelares para evitar de nossa parte uma tal dependência quanto a essas companhias estrangeiras. Por isso, as autoridades locais deferiram o pedido feito por uma companhia portuguesa privada para a construção de tais reservatórios ou tanques. Isto mesmo já foi, de resto, explicado ao Governo de Sua Majestade para dissipar quaisquer receios da sua parte. No mais, pode dizer-se que na entrevista de Londres foi revisto o conjunto da situação dentro das linhas de pensamento de cada um dos Governos.

Trinta crianças da mesma família
festejaram o aniversário de uma delas num eléctrico «privativo»

A Maria Amélia, filha do sr. dr. Xara Brasil, faz hoje sete anos. E na companhia de seus quatro irmãos, primos e parentes — num total de trinta crianças — teve uma festa de aniversário original: a bordo de um eléctrico, através de Lisboa.

Trinta crianças «possuíram» hoje um eléctrico só para elas! Esta festa móvel, com merenda servida a bordo e tudo, foi, para a Maria Amélia e para os seus parentes da mesma idade, uma verdadeira aventura.

O «eléctrico de aniversário» saiu do Rato ás 15 e 30, e percorreu — com as crianças, o seu sonho e a sua alegria — as várias zonas de Lisboa, com breves incursões por parques e jardins.

— Somos uma família muito unida — disse-nos o embaixador sr. dr. José Xara Brasil. Meus netos só não fazem companhia aos primos porque se encontram no estrangeiro. Em todo o caso, quando soube da festa num eléctrico, alugado á Carris, não resisti e ri com vontade.

Para as crianças, tal ideia deve ter sido, de certo, um deslumbramento.

FOI ABSOLVIDO EM ÉVORA
o autor de um atropelamento mortal

ÉVORA, 4 — No tribunal desta cidade, em audiência de Polícia Correccional, presidida pelo juiz da comarca, sr. dr. Pires de Miranda, foi julgado o comerciante de vinhos sr. Francisco Luciano V. de Almeida, de 43 anos, solteiro, arguido de, há tempos, na Rua Miguel Bombarda, nesta cidade, seguindo numa bicicleta motorizada, ter atropelado o sr. Manuel José do Nascimento, de 82 anos, casado, o qual faleceu, depois, no Hospital da Misericórdia.

Foi absolvido, pois se provou que não teve qualquer responsabilidade no trágico acidente.

Assembleia Nacional

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, prossegue a apreciação do aviso prévio do deputado dr. Henriques Nazaré, acerca do problema habitacional das classes económicamente débeis, no Ultramar.

VEM A LISBOA o escritor Michel de Saint-Pierre

Chega a Lisboa, no próximo dia 14, o escritor francês Michel de Saint-Pierre, que obteve um dos maiores êxitos literários dos ultimos tempos com o seu livro «Os Novos Padres», já traduzido em português.

Aquele escritor fará conferências, no nosso País, em Lisboa, no Porto e em Coimbra.

FEIRAS INTERNACIONAIS

HANOVER ..... **Esc.: 4.950$00**
MILÃO - LILLE - HANOVER ..... **Esc.: 7.390$00**
MILÃO - BASILEIA - GRAZ - HANOVER - BRUXELAS ..... **Esc.: 9.350$00**

PREÇOS INCLUINDO: TRANSPORTE, PASSAGENS DE AVIÃO, HOTÉIS

INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE MARÇO NAS AGÊNCIAS

WAGONS-LITS // COOK

Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda — L. Marques

VIDA POLÍTICA

● **Ministro da Marinha**

O ministro da Marinha recebeu, hoje, o sr. prof. dr. Bissaia Barreto, presidente do conselho de administração dos Estaleiros Navais do Mondego.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Penhas da Saude, —3°,2.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 11°; Funchal, 15°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 5°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 12°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°; mínima, 9°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,2; mínima, 7°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo, com céu pouco nublado e vento fraco de norte. Arrefecimento nocturno.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 05 Ocaso ás 18 e 33*

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia [illegible] — Dia 29

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 1 e 0 3 (3,7 m); 13 e 40 (3,7 m). **Dia 5** — Às 2 e 03 (4 m); 14 e 35 (3,9 m). **Dia 6** — Às 2 e 58 (4,3 m); 15 e 02 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 7 e 03 (1,1 m); 19 e 25 (1,1 m). **Dia 5** Às 8 (0,8 m); 20 e 15 (0,9 m). **Dia 6** — Às 8 e 30 (0, 6 m); 20 e 43 (0,7 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O comércio externo português

O agravamento do «deficit» da balança comercial de Portugal metropolitano, que a estatística completa das importações e das exportações em 1965 ha-de dar a conhecer em breve, mantem como problema permanente da vida economica nacional as suas relações com os mercados externos. Nao cedendo a ilusões nem se deixando embalar em fictícias esperanças, antes agindo em função das realidades de facto, as actividades produtoras e exportadoras terão de organizar e impulsionar no terreno dessas realidades o seu esforço positivo. Vem expressamente ao encontro de tao evidente necessidade o depoimento que foi agora publicado no Boletim da Associação Europeia de Comércio Livre — «EFTA Bulletin» — pelo sr. conde de Caria, presidente da Comissao Portuguesa para essa Associação.

Como se salienta nessa declaração, integrada numa serie que se intitula «A importância do mercado da C. E. E. (Mercado Comum) para os países da E. F. T. A.», as importações portuguesas de origem europeia representaram 41 por cento do total em 1964; as exportações portuguesas para a Europa, por sua vez, preenchem 65 por cento do montante global. As importações recebidas do Mercado Comum totalizaram 42 por cento do conjunto, ao passo que as exportações se limitaram a 29 por cento, tendendo os intercâmbios neste sector a estabilizar-se. Em relaçao aos restantes países da zona de Comércio Livre, porém, as compras efectuadas naquele ano constituíram a parcela de 24 por cento, com tendência para aumentar, enquanto as vendas, que já preencheram em 1964 cerca de 30 por cento da totalidade se mostram muito dinâmicas.

Acentua o sr. conde de Caria que á Europa representa para Portugal o seu mais importante fornecedor e o seu melhor cliente, implicando necessário interesse primacial pelo mercado europeu no mais largo âmbito das nossas actividades económicas. A evolução em curso não permite pôr em dúvida que o rumo assim evidenciado se manterá definidamente. E o desenvolvimento económico e social do País não será possível, sem dúvida — podemos acrescentar aqui em face das observações daquela representativa individualidade — senão na medida em que se articular e conjugar o movimento da Europa. Quaisquer restricções nesse domínio, sejam quais forem as respeitáveis ou discutíveis razões que as inspirarem, não poderão passar de artifícios. Portugal tem que trabalhar e produzir, primacialmente, para negociar com a Europa e ao nível europeu. Se o agravamento do «deficit» do comércio externo é um indício de crise ou, pelo menos, de sério problema a considerar, é em relação á Europa, antes de tudo mais, que o problema e as suas soluções terão de ser encarados.

A AGRICULTURA E O MUNDO MODERNO

II—Tipos de Exploração—Formação de Cooperativas

pelo eng. agrónomo N. NORONHA DA COSTA

2.ª pergunta:

«Discute-se hoje qual deverá ser a extensão óptima de uma exploração agrícola, com o fim de permitir uma boa gestão económica. Que pensa sobre este assunto?»

Resposta:

«Não existe uma superfície tipo, pois que esta depende dos produtos, da região, da altitude, etc». «Existem duas formas negativas de encarar o problema e uma terceira, pelo contrário, positiva».

«Pelo que diz respeito á primeira, pode dizer-se que todas as explorações agrícolas têm a faculdade de existir, mas, em certas condições, o agricultor não poderia sobreviver (económicamente) á concorrência e á evolução do mundo».

«No respeitante á segunda, tratar-se-ia de procurar as empresas agrícolas que produzem ao preço mais baixo e contar exclusivamente com estas. No entanto, os menores preços são obtidos em explorações com dimensões tais que a densidade da população agrícola resultaria excessivamente baixa».

«O terceiro modo de enfrentar o problema, que se pode considerar positivo, propõe-se atingir, em cada exploração agrícola, um equilíbrio entre três factores:

1) O homem
2) A terra
3) O equipamento.

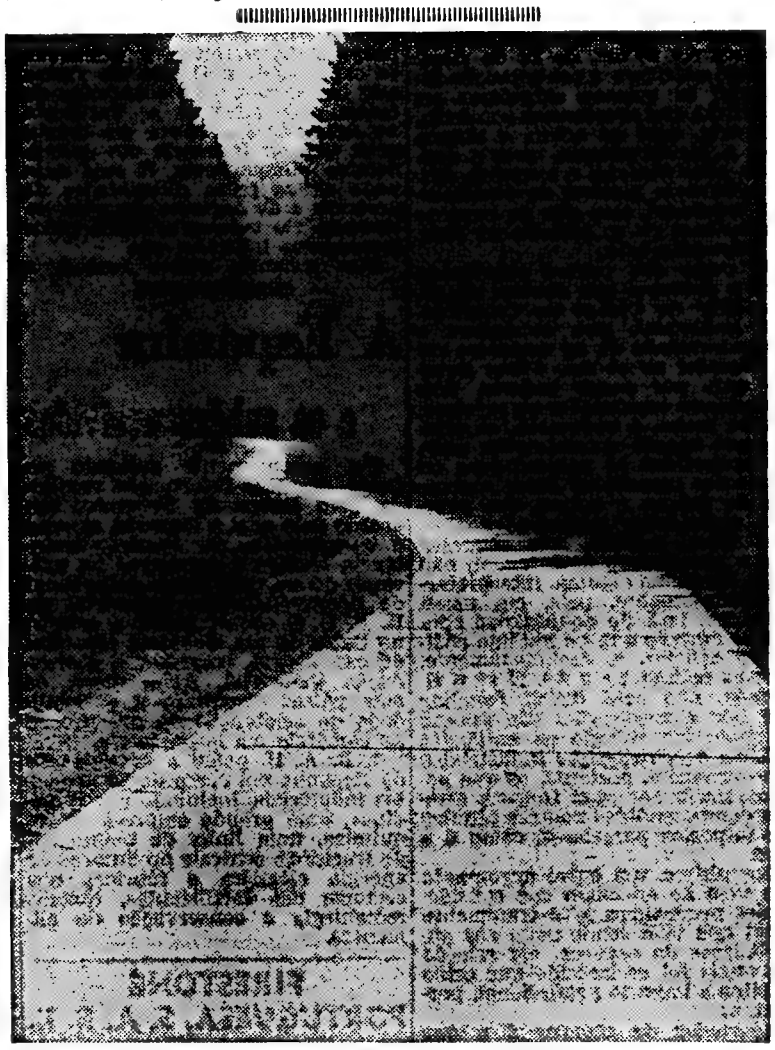
«As explorações agrícolas não tomam em conta o factor homem, mas apenas os resultados económicos absolutos. Para manter o equilíbrio desejável, é necessária uma estreita ligação entre homem e terra. De facto, as agriculturas colectivas, já experimentadas, não têm tido sucesso. Na campo agrícola, uma análise que tenha em conta exclusivamente elementos económicos revela-se insuficiente porque não são apenas estes elementos que têm importância mas também são fundamentais os sociais, biológicos e políticos. O homem não é apenas uma máquina produtora, concluiu Pizani, mas um elemento indispensável para atingir um equilíbrio, sendo simultaneamente instrumento e fim».

Este assunto também tem sido muito debatido entre nós e tem apaixonado muita gente. Há no nosso país adeptos intransigentes da pequena como os há da grande exploração.

Esquecem, contudo, que, como diz Pizani, esse tamanho óptimo é função, entre outras variáveis, da região e do produto. E esquecem igualmente, acrescentaremos nós, que aquilo que pode ser óptimo do ponto de vista estritamente económico (este «estritamente» é na realidade uma abstracção, pois o fim é sempre o homem) pode não o ser do ponto de vista social.

Numa exploração agrícola quer ela assente em vastos tractos de terreno em Trás-os Montes e produza de modo dominante cereais ou batata de semente, quer seja constituída por uma horta altamente intensiva e policultural da ridente campina de Faro, não se devem

(Continua na página seguinte)



Os efeitos dos temporais vêm dar maior actualidade ao problema cruciante do estado das vias de comunicação, que ficam intransitáveis e exigem grandes verbas para a sua reparação. Lá fora está a recorrer-se cada vez mais ao cimento para a construção de estradas e caminhos florestais, que resistem incomparávelmente mais ao desgaste do tempo e reduzem muito os encargos de conservação. No caso particular dos caminhos florestais o problema reveste-se ainda de outro aspecto, com a intensificação crescente do uso de máquinas nas tarefas agrícolas. Na Alemanha Federal estão a ser construídos por ano dez mil quilómetros de estradas florestais como estas que a nossa gravura mostra. As verbas para a execução de pavimentos de betão aumentam constantemente, tendo em atenção as economias de toda a ordem que traduzem e considerando as soluções mais duradoiras que permitem

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUIMICO-AGRICOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE PRODUTOS ALIMENTARES E INDUSTRIAIS

ESTUDOS

PERITAGENS

departamentos

GORDURAS-TEXTEIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 — Portugal

Telef. 735310 e 735481

Dificuldades da pequena indústria em Itália

Assinala-se em informações recentes que a depressão conjuntural que, desde o início de 1963, caracteriza a economia italiana, prejudicou de forma particularmente acentuada as médias e pequenas empresas. Mesmo na fase actual de lenta recuperação são estas industrias as que têm mais dificuldade em se desenvolver. O aumento substancial dos custos de produção, resultante dos excessivos aumentos de salários, e o abrandamento da procura interna, vieram aumentar as suas dificuldades, nomeadamente no plano da exportação.

Nem mesmo as recentes, embora ainda insuficientes, medidas anticonjunturais tomadas pelo Governo italiano dissiparam as preocupações que reinam neste sector. Com efeito, verifica-se de há um tempo para cá um decréscimo importante das encomendas, causado pelo afrouxamento dos investimentos e pela diminuição das necessidades em bens de equipamento, que se atribuem especialmente ás dificuldades das industrias ligadas ao sector da construção. Além disso, nos mercados externos o poder de concorrência dos produtos das pequenas empresas italianas tem diminuido progressvamente.

A origem destes problemas está na dificuldade que estas empresas encontram em aumentar a sua produtividade. Seriam necessários novos investimentos, mas os lucros são insuficientes e a crise da Bolsa dificulta os aumentos de capital.

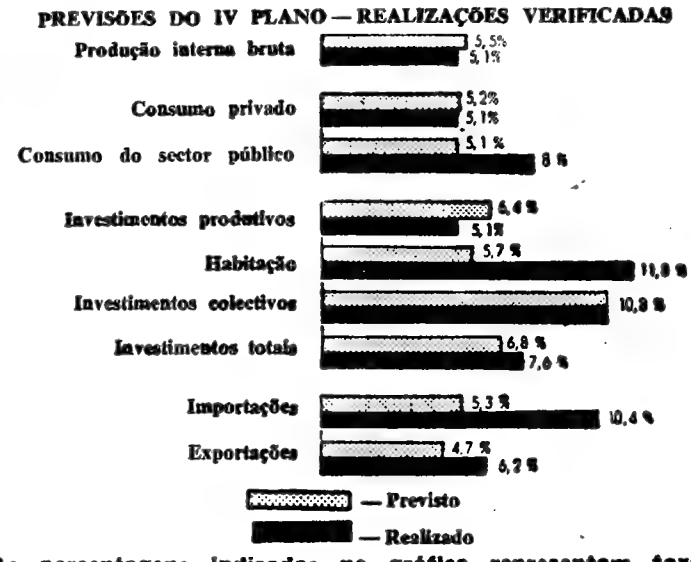
Deve-se relembrar também que as pequenas e médias empresas ressentiram-se mais do que as grandes das restrições de crédito que se tentaram fazer em Itália para limitar os prejuízos da inflação, e dos atrasos nos pagamentos da parte dum numero sempre crescente de clientes.

Execução do IV Plano Francês

Em 31 de Dezembro passado o IV Plano de Desenvolvimento da economia francesa, demarcado de 1962 a 1965, chegou ao seu termo. Segundo os cálculos efectuados pelos serviços oficiais de Contabilidade Nacional, os seus objectivos foram alcançados ou ultrapassados em quase todos os aspectos, podendo considerar-se sensivelmente excedidos no conjunto. O acréscimo dos investimentos foi globalmente superior ás estimativas prévias do Plano; mas as finalidades propostas não foram integralmente executadas no que respeita aos investimentos produtivos, em contrário das realizações na habitação, que ultrapassaram em grande escala as previsões. O comércio externo da França também excedeu avultadamente as estimativas do Plano, sobretudo no que respeita ás importações.

O V Plano, que entrou em exercício, não deixa de considerar esses resultados de experiência efectiva, corrigindo as previsões demasiado ambiciosas e as que pecaram por modéstia. No consenso unanime, o planeamento francês tem sido instrumento eficaz de coordenação e de estimulação económica e os seus frutos são particularmente sensíveis em sectores tão importantes como os do dimensionamento das empresas, valorização e correcção regionais e produtividade.

PREVISÕES DO IV PLANO — REALIZAÇÕES VERIFICADAS



As percentagens indicadas no gráfico representam taxas anuais médias de aumento no conjunto do quadriénio abrangido pelo Plano (1962-1965)

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Enquadramento fiscal dos proventos auferidos pelos indivíduos que vendem artigos ou produtos mediante comissão ou percentagem — «Caixeiros de praça».

O sr. Eduardo Ribeiro, de Lisboa, põe-nos o problema que a seguir se transcreve, acerca do qual solicita o nosso parecer:

«Exerço a profissão de caixeiro de praça, trabalhando em Lisboa e arredores ao serviço de um unico armazenista Não tenho ordenado, sendo a minha remuneração estabelecida por uma comissão sobre as vendas efectuadas. Parece-me que o exercício da minha profissão me obriga ao pagamento do Imposto Profissional e, talvez, do Imposto do Fundo de Desemprego. Surge, porém, outro parecer de que devo ser colectado em Contribuição Industrial. Ora, eu não exerço um comércio, visto que a minha actividade se limita a obter uma encomenda que transmito á entidade comercial vendedora».

Quanto á natureza da actividade exercida pelos «chamados caixeiros de praça», isto é, daqueles indivíduos cujo trabalho se circunscreve unicamente em promover a venda de artigos pertencentes a outrém, auferindo pela prestação desse serviço determinada comissão ou percentagem sobre o volume das vendas efectuadas, podemos desde já antecipar um juízo, no sentido de que é inteiramente pertinente a afirmação feita de que os «caixeiros de praça» não exercem, por conta própria, qualquer actividade comercial.

Desde sempre, esses trabalhadores, como se procurará demonstrar, foram classificados como empregados no comércio.

Com efeito, por nos parecer de verdadeiro interesse ao estudo do problema, não resistimos á tentação de transcrever o que, na «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» se define por «caixeiro».

Aí se diz:

«Em terminologia jurídica são assim designados, desde o século XVIII, os empregados no comércio em geral, cujas habilitações e funções haviam sido já reguladas pelos Estatutos aprovados por alvarás de 19 de Maio de 1759 e 16 de Dezembro de 1757, donde essa designação passou para os códigos comerciais de 1833 e 1887. E é este código que regula, ainda, a função jurídica dos caixeiros nas suas relações mercantis com terceiros. O contrato que regula as relações entre os caixeiros e o comerciante ou industrial é de prestação de serviços e mandato, designado actualmente por contrato de trabalho, *sobre que versa a lei n.º 1952, de 10 de Março de 1937».*

E sob a designação de «caixeiro», esclarece ainda aquela «Enciclopédia», ficam compreendidos os «caixeiros de praça»: os que, fora do estabelecimento, mas dentro de um grande centro comercial, andam no serviço de colocação de mercadorias.

Esta definição de «caixeiro de praça» corresponde totalmente á que a realidade nos patenteia.

Na verdade, todos aqueles que, de qualquer modo, alguma vez tiveram necessidade de contactar com comerciantes ou industriais, ou simplesmente trocaram impressões acerca das funções desempenhadas por esses indivíduos, não desconhecem que, a sua actividade se desenvolve exclusivamente no sentido de, a troco de uma remuneração constituída umas vezes por vencimento certo, outras por vencimento e percentagem e outras ainda somente por percentagem, promoveram junto dos retalhistas ou armazenistas a venda de artigos ou produtos pertencentes, respectivamente, a armazenistas ou fabricantes. São, por assim dizer, o elo de ligação entre o vendedor e o comprador, visto que, para eles nenhuma responsabilidade ocorre em relação á transacção que posteriormente se há-de concretizar. E isto porque, não ágem por conta própria; não dispõem de coisa sua ou por eles adquirida; não investem capitais, nem correm qualquer risco quanto ao pagamento do preço da mercadoria vendida. Tudo isto constitui matéria pertencente á esfera do comerciante dentro do verdadeiro conceito jurídico do termo.

Ora, se assim é, não nos parece que os chamados «caixeiros de praça» possam estar sujeitos a contribuição industrial uma vez que a sua actividade não tem possibilidade de enquadramento no campo da incidência dessa contribuição.

De facto, o artigo 1.º do Código da Contribuição Industrial, atinge os lucros obtidos através do exercício:

a) *de qualquer actividade de natureza comercial ou industrial, embora acidental;*

b) *por conta própria, de actividades não sujeitas a imposto profissional; e*

c) *da actividade de explorações pecuárias, não conexas com agrícolas ou silvícolas, que se encontrem integradas em explorações industriais.*

Como é óbvio, a hipótese referida na alínea *c*) é de afastar liminarmente por inaplicável ao caso que se discute.

Restam-nos, pois, as duas primeiras alíneas.

Quanto á primeira, a actividade desenvolvida pelo «caixeiro de praça» tal como, em regra, se processa, não pode considerar-se verdadeiramente uma actividade comercial no sentido fiscal, porque, o exercício da actividade comercial pressupõe a existência de uma actuação pessoal exteriorizada e efectiva, em virtude da qual o indivíduo *assume uma responsabilidade directa e ilimitada.* Já se sabe que este não é o caso dos «caixeiros de praça», que nenhuma responsabilidade, como já se referiu, assumem, quer perante o vendedor, quer junto do comprador.

Daí que, por falta desse condicionalismo se não possa enquadrar essa actividade na regra contida na alínea *a*) citada.

Finalmente, no que respeita á alínea *b*), também a mesma não comporta a actividade em questão, posto que esta não é exercida por conta própria por lhe faltar os requisitos referidos no artigo 266.º do Código Comercial, segundo o qual:

«Dá-se o contrato de comissão quando o mandatário executa o mandato mercantil, sem menção ou alusão alguma ao mandante, contratando por si e em seu nome, como principal e único contratante».

E' sabido, porém, que os referidos «caixeiros de praça» não contratam por si, mas sim em nome do vendedor.

De resto, os rendimentos provenientes da actividade em causa são verdadeiros rendimentos do trabalho com perfeito enquadramento no § 1.º do artigo 1.º do Código do Imposto Profissional *que considera como tais as remunerações percebidas a título de percentagens ou comissões.*

Também parece de lembrar que já anteriormente o artigo 27.º do Decreto n.º 16 731, de 13 de Abril de 1929 sujeitava a contribuição industrial as pessoas singulares ou colectivas que exercessem comércio, indústria, arte ou ofício, e nunca, quer a jurisprudência, quer a doutrina, consideraram o exercício dessa actividade passível de contribuição industrial, mas sim de imposto profissional (v. g. Acórdão n.º 5860, da «Compilação»).

E' certo que poderá objectar-se com a doutrina que dimana do artigo 136.º do Código da Contribuição Industrial, que estabelece a obrigatoriedade de as empresas comunicarem os abonos feitos áqueles que, *por conta própria,* lhes agenciarem transacções ou serviços, dando, assim, a impressão, «à priori», que nessas comunicações estão compreendidas as percentagens ou comissões percebidas pelos «caixeiros de praça» e outros que exerçam actividades equiparadas.

E' bom, todavia, não esquecer que o preceituado nesse artigo não pode, de forma alguma, interpretar-se isoladamente, pois, em nosso entender, terá de conjugar-se com outras normas que no aludido código se contêm, e, designadamente, com os artigos 1.º e 5.º. E se o fizermos, não será difícil concluir que tais comunicações são apenas de fazer em relação ás entidades sujeitas a contribuição industrial e não abrangem, portanto, os que pelo exercício das suas funções estejam compreendidos noutras cédulas dos impostos parcelares, como é o caso.

Por ultimo, um outro argumento que vem ao encontro das considerações produzidas. E' o tratamento fiscal que vem sendo dado aos angariadores de seguros, em relação aos quais foi esclarecido que estão sujeitos a imposto profissional, porquanto:

«angariador de seguros é o que relaciona segurador e segurado, para efeitos de ultimação de um contrato de seguros, sem se encontrar na dependência de qualquer das partes contraentes, e sem quaisquer funções de representação ou colaboração» (Ofício-circular n.º B-6/64, de 8-10-1964, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Ora, entre o angariador de seguros e o «caixeiro de praça» há um paralelismo tal que não nos parece possível dar-se tratamento divergente. Um e outro estão sujeitos unicamente, em nosso entender, claro, ao imposto profissional, porque não exercem por qualquer forma actividades que possam ser susceptíveis de enquadramento do campo da incidência da contribuição industrial.

Em face destas desluzidas considerações, pode o nosso prezado consulente extrair as ilações convenientes.

Sabemos perfeitamente que o objectivo que se pretende atingir com a tributação dos «caixeiros de praça», que trabalham exclusivamente á comissão, em contribuição industrial. Todavia, julgamos que a Administração, sempre atenta aos problemas desta natureza, não irá consentir em tal.

RECUPERAÇÃO ENCHIMENTO METALIZAÇÃO E RECTIFICAÇÃO

de

ROLOS — VEIOS e CILINDROS de MAQUINAS

RECUPERAÇÃO DE MAQUINAS, MOTORES E PEÇAS DIVERSAS

RECUPERAÇÃO E RECTIFICAÇÃO de Cambotas de MOTORES INDUSTRIAIS E MARITIMOS (Máquina de Rectificar, permitindo a rectificação de cambotas c/ cerca de 3,5 metros/comprimento.)

OFICINAS PALHINHAS

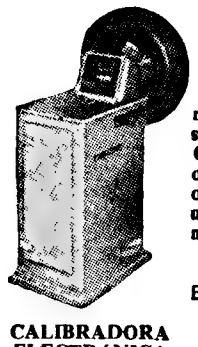
Rua do Campo Lindo, 328
PORTO — Telfs. 40083/42303

LIMPA VIDROS

Pedidos aos distribuidores exclusivos

LUICAR, LDA.
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 117
LISBOA — Telef. 663354
Condições especiais p/ revendedores

PNEUS LISOS UM PERIGO ! ! !



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 14 — Telef. 49808

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

VIDA ECONÓMICA

A AGRICULTURA E O MUNDO MODERNO

(Continuação da página anterior)

considerar apenas o comprimento e a largura.

O substracto da empresa agrícola, seja qual for a sua situação e grandeza. deve sempre ser tomado como um espaço, pelo menos, tetradimensional.

A terceira dimensão é constituída pelo clima da região e pelas possibilidades técnicas e económicas de o corrigir, se for preciso, por exemplo, recorrendo ao regadio.

A quarta dimensão é determinada pelo meio económico em que a exploração se insere: preços dos factores de produção (não só de mercado, mas também preços de oportunidade ou «preços sombra»), maior ou menor facilidade de colocação dos produtos a preços remuneradores, etc.

Não queremos significar que, para qualquer produto, consideremos convenientes explorações tão pequenas que impeçam o uso de certas técnicas culturais, reduzindo a produtividade do trabalho a níveis inaceitáveis ou que pela necessária magreza dos valores acrescentados obriguem o empresário a uma vida vegetativa, sub-humana.

Não pretendemos, também, afirmar que consideramos vantajosa para a sociedade, ou até para os próprios empresários, a existência de explorações agrícolas tão vastas que transformem as economias de escala, que também se verificam na agricultura, embora em menor grau que na industria em deseconomias dimensionais. E este caso pode dar-se pelas dificuldades de gerência e de organização, pelo extraordinário volume atingido pelos transportes internos, etc.

Mas achamos muito realista o critério de Pizani que considera óptima para cada região e para cada produto (ou grupo de produtos) a dimensão que leva ao equilíbrio do trinómio homem-terra-equipamento.

Trata-se, no fundo, de uma situação de equilíbrio entre os três grandes grupos de factores de produção da classificação tradicional: Terra, Trabalho e Capital.

3.ª pergunta:

«Como se tem desenvolvido, em França, a estrutura da formação de agrupamentos organizadores que permitam reforçar a posição dos produtores no mercado?»

Resposta:

«Já sublinhei — disse Pizani — a diferença que, para nós, existe entre integração cooperativa e organização de mercado».

«É mesmo no campo destes agrupamentos, onde coexistem no mesmo sistema as cooperativas e os agricultores que fornecem (directamente) as industrias, que nós mais nos temos empenhado e devo dizer que os resultados têm sido bons. O mundo agrícola compreendeu, em França, que a existência de cooperativas não representa a unica solução e que ter cooperativas que cobrem metade da produção, não é suficiente, enquanto fica de fora a outra metade».

«Estamos, por isso, procurando atingir um conjunto de contratos entre produtores e consumidores e também uma forma de organização de mercado interprofissional. Deve fazer-se uma escolha entre duas direcções: ou chegar a uma cooperativa que compreenda toda a produção, eliminando o sector individual capitalista, e isto, sabe-se, que não é possível; ou então realizar um sector cooperativo e, paralelamente, um sector contratual entre agricultores e mundo capitalista. Isto, em síntese, significaria harmonizar e equilibrar todo o conjunto»

«Nós não seguimos um sistema económico exclusivamente cooperativo».

Esta questão prende-se com outra que aflora na resposta á primeira pergunta, quando o ministro francês afirma que as cooperativas não são um fim, mas um meio para atingir a organização geral do mercado. Mas, para alcançarem este objectivo, necessitam comprar ou vender uma parte relevante da produção.

Também Crochet é da mesma opinião ao escrever: «Somos igualmente levados a considerar indispensável o progresso permanente do nosso movimento (1) até que as nossas transacções representem proporção importante do valor dos produtos trazidos ao mercado. Então, e então sómente, poderá a cooperação participar efectivamente na organização dos mercados».

O cooperativismo francês já está em posição de influir na organização do mercado, mas não exclusivamente, pois aquele país escolheu um sistema misto.

Em Portugal, apesar do movimento associativo se estar a desenvolver na agricultura com certa intensidade, as quantidades de produtos agrícolas abrangidas pelas cooperativas são, ainda, manifestamente pequenas em relação ao produto nacional agrícola. Assim, não têm, por ora, infelizmente, uma influência apreciável nos preços de mercado.

Basta citar, a título de exemplo, numeros referentes a dois dos produtos agrícolas em que a cooperação mais se tem expandido: o vinho e o azeite.

As adegas cooperativas contribuíam, há bem poucos anos, com uma quota de 16 % para a produção total de vinho do país. (2)

O azeite, extraído em lagares cooperativos, na campanha de 1962-63 atingiu apenas 4439 hl., o que representa 7,7 % da produção do mesmo ano. (3)

(Continua)

NUNO NORONHA DA COSTA

Eng. Agr.

(1) — Cooperativo.
(2) — Número um pouco desactualizado que se encontra na Informação do Ministério da Economia, publicado na Imprensa diária em 22/1/66.
(3) — Números extraídos de um relatório do Eng.º Agr.º Leite de Castro — Caderno n.º 25 do Serviço de Informação Agrícola da D G. S. A.

A Espanha e os subdesenvolvidos

Foi recentemente assinado no Cairo, segundo informação recolhida pelo Banco de Fomento, um acordo pelo qual a Espanha assume o compromisso de fornecer assistência técnica e participar na execução do segundo plano quinquenal de desenvolvimento industrial da R. A. U. O acordo prevê a criação no Cairo de um Gabinete espanhol de engenharia, consultas e coordenação industrial. Além disso, os dois países discutirão a possibilidade de celebração de um acordo de comércio em larga escala.

A R. A. U. pediu a participação da Espanha em cerca de 20 projectos industriais, incluindo um «pipe-line», uma grande empresa petroquímica, uma linha de montagem de tractores, centrais produtoras de energia eléctrica e fábricas nos sectores dos fertilizantes, têxteis, metalurgia e conservação de alimentos.

FIRESTONE PORTUGUESA, S. A. R. L.

Assembleia geral ordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e dos Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 22 às 16 horas, nos Escritórios da Sociedade, em Lisboa, à Avenida Infante Santo, 69-B, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou alterar o relatório do Conselho de Administração, o balanço e as contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Decidir sobre a confirmação dos mandatos de alguns dos actuais administradores, nos termos do artigo 20.º dos Estatutos da Empresa;

3.º — Eleger, nos termos do artigo 32.º, dos Estatutos, dois accionistas para a Comissão a que se refere o mesmo artigo.

Lisboa, 1 de Março de 1966.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA

a) Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **Letreiro á porta de um estabelecimento da província: «Precisa-se empregado para servir ao balcão, com ou sem experiência, dia inteiro ou só meio dia, homem ou mulher». Alguém acrescentou a lápis: «Morto ou vivo?»**

■ A morte do «rei» do cobre levou uma centena de possíveis herdeiros ao notário. Todos queriam ouvir ler o desejado testamento. Famoso pela sua generosidade o «rei» do cobre nada deixava ao fiel Smith, seu criado durante trinta anos. Estupefacção entre os herdeiros. Mas tudo se explicou com o ultimo parágrafo: «A razão por que não deixo qualquer soma ao meu criado Smith é simples — trinta anos de casa devem tê-lo feito muito rico.»

■ **Um merceeiro chamou o marçano e deu-lhe um saco de moedas:**

— Devem estar aí 100 moedas de cinco tostões. Vais contar tudo a ver se dá certo.

O marçano, enfastiado, contou até 60 e pôs o saco de lado.

— Então? — perguntou o patrão.

— Se dá certo até 60, dá certo até 100.

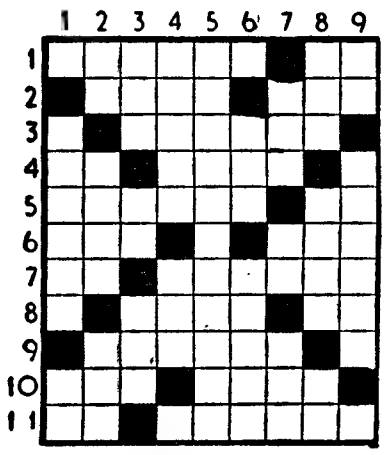
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Março de 1936 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 4. — Nas margens do rio Branco, afluente do rio Negro, no Amazonas, descobriu-se um grande campo aurífero. A notícia fez afluir ao local grande parte da população das terras vizinhas. Os que chegaram primeiro defenderam certas áreas com arame farpado, o que provocou excitações nos retardatários, pelo que se deram conflitos. As autoridades mandaram para o referido ponto forças militares e técnicos, que orientarão as pesquisas e farão valer os direitos do fisco.»

— Era preferível que me desses dinheiro para comprar melhor tabaco.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4032

HORIZONTAIS: 1 — Pesquisara. Artigo definido. 2 — Base de uma montanha. Sustento 3 — Fizera mico no jogo. 4 — Duas consoantes diferentes. Encontre. 5 — Tempo do verbo haver. Nota musical. 6 — Estava. Caminhar para cá. 7 — Satélite de Jupiter. Tirara. 8 — Nome com que os negros feiticistas da Baía, Brasil, designam S. Jerónimo. Antes de Cristo. 9 — Invólucro da maçaroca do milho. 10 — Ribeira do distrito de Portalegre. Prendam. 11 — Símbolo químico do érbio. Empregarem.

VERTICAIS: 1 — Estranho. Pronome reflexo. 2 — Campeão. De alto preço. Colorida. 3 — Carácter. Fútil. Botequim. 4 — Toque apito Figura que simboliza o povo americano 5 — Lembranças. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Despesa. 7 — O vencimento diário de um soldado. Caminhe. Prefixo que designa ar. 8 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Atinja. Pronome pessoal. 9 — Isolado. Máscara

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo ● provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4031

HORIZONTAIS: 1 — Mamais. Lá. 2 — Elar. Aves 3 — Lendários. 4 — Imanai. 5 — Vaga. 6 — Asamos. 7 — Ras. Li. 8 — Ri. Namore. 9 — Ar. Anil. 10 — Alvor. Ah. 11 — Mois.

VERTICAIS: 1 — MEL. Varra. 2 — Aleta. Airão. 3 — Man. Gás. Li. 4 — Ardias. NOVO. 5 — Am. Ala. Os. 6 — Sara. Mimar. 7 — VINHO On. 8 — Leoa. Síria. 9 — Assim. VELHO.

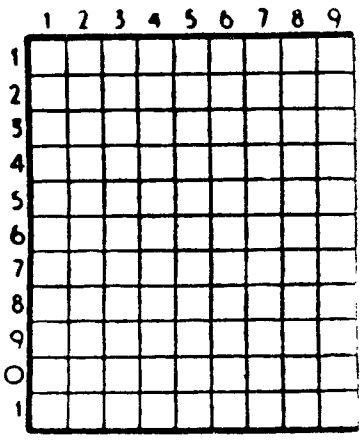
Provérbio: MEL NOVO, VINHO VELHO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7877

HORIZONTAIS: 1 — Utensílio doméstico. Termina. 2 — Agora. Doença. 3 — Nome de um peixe. Morada. 4 — Porco. Basta. Eluido aeriforme. 5 — Furtado. 6 — Camareira. Curso de água natural e abundante. 7 — Acalmas. 8 — Textualmente. Símbolo químico da prata. Queijo. 9 — Porção de terra cercada de água por todos os lados. Caixão. 10 — Base aérea portuguesa. Ente. 11 — Ossos de um cadáver. Pedra de moinho.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Lugar de refugio. 2 — Jarro (planta). Rio de Portugal (inv.º). 3 — Nesse lugar. Rios pequenos. 4 — Levai á sirga. Prende. 5 — Preposição. Símbolo químico do ouro. Em a. Preposição latina que designa movimento. 6 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Cidade de Portugal. 7 — Inundais. Reis. 8 — Rio de Portugal. Ergam. 9 — Casualmente. Avarento.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7876

HORIZONTAIS: 1 — Golgota. 2 — Ariolo. Li. 3 — Aedo. Sul. 4 — Só. Roto. 5 — Oc. Saudes. 6 — Lua. Aro. 7 — Crises. Os. 8 — Oras. Oó. 9 — Nas. Arca. 10 — DL Sinais. 11 — Ornasse.

VERTICAIS: 1 — Ga. Golconda. 2 — Ora. Curral. 3 — Lies. Aias. 4 — Godos. SS. Sr. 5 — Olo. Ame. Ain. 6 — Tó. Ru. Sorna. 7 — Soda. Ocas. 8 — Lutero. Ais. 9 — Pilosa. Se.

Amnistia — esquecimento

A amnistia — palavra grega amnestia, *que significa esquecimento — fora o nome dado a uma lei com objectivos políticos.*

Fora Trasibulo quem promulgara a referida lei, depois da expulsão dos Trinta Tiranos de Atenas, determinando que seria olvidado tudo quanto se praticara.

EFEMÉRIDES

Março

● 1495 — Dia 4 — *Chega a Lisboa Cristóvão Colombo, no regresso da América.*

● 1533 — *D. João Pereira parte para a Índia com quatro naus.*

CURIOSIDADES

● Sorteios e lotarias

Os sorteios que precederam as lotarias foram instituídos em Portugal no ano de 1688 por carta régia de D. Pedro II. Em 1720, no reinado de D. João V, foi autorizada, a pedido da Misericórdia, uma lotaria, ainda, contudo, sem carácter periódico.

As lotarias passaram a ser anuais no tempo de D. Maria II, correspondendo a soberana ao que o duque de Lafões lhe solicitara; tornaram-se, depois, mais frequentes, até ficarem semanais, contribuindo com grandes receitas para a obra de benemerência da Misericórdia de Lisboa.

● A Terra em vibração

Todos os corpos físicos, incluindo o próprio planeta, «têm o seu estado próprio de tensão e vibram do mesmo modo que uma corda de violino. A Terra vibra uma vez em cada hora».

Resultou tal descoberta das investigações que originaram a nova ciência denominada «espectrocopia terrestre» e foram feitas em Israel pelo prof. Pekeris e seus assistentes na Secção de Matemática, do Instituto Científico Weizmann da cidade de Rehovoth.

● A banana é a fruta mais popular

A banana é a fruta tropical mais popular em todo o Mundo — consoante o que se acentua num relatório da Sociedade Nacional de Geografia dos Estados Unidos da América do Norte, onde se consumiram quatro milhões de toneladas, pelo menos, em 1960.

A primeira referência conhecida sobre o fruto consta das sagas da Índia de onde a banana parece ser, efectivamente, oriunda. Mais tarde, passou ás ilhas do Pacífico, das quais os navegadores portugueses a transportaram á África e ás Canárias.

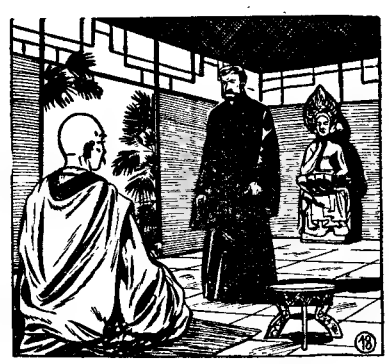
Em 1516, um padre espanhol resolveu levar algumas raízes para as terras da América, base das centenas de milhares de bananeiras que hoje vicejam, principalmente no Brasil, no Equador, nas Honduras, no Panamá e na Costa Rica.

● Palavra comprida

A palavra portuguesa mais comprida tem vinte e nove letras e é «anticonstitucionalíssimamente».

FACTOS REAIS — «S. FRANCISCO XAVIER»

17 — *Eis o Cipangu, este famoso Japão cujo ouro cobiçavam tantos exploradores — os pagodes têm o tecto coberto desse metal. Mas Francisco não quer perder tempo. Veio plantar no Japão a cruz de Cristo. O que o entusiasma é encontrar filosofia, honra, cultura e monogamia. «O melhor dos povos até agora descobertos», escreve aos padres de Goa Conquistado pelos Japoneses, não mais mudará de opinião apesar das dificuldades que tem de vencer. Solicita audiência ao «Daimio» Yoshitaka. «Quem vos enviou aqui?» «O Deus do Céu e da Terra». Francisco pode começar a pregar.*



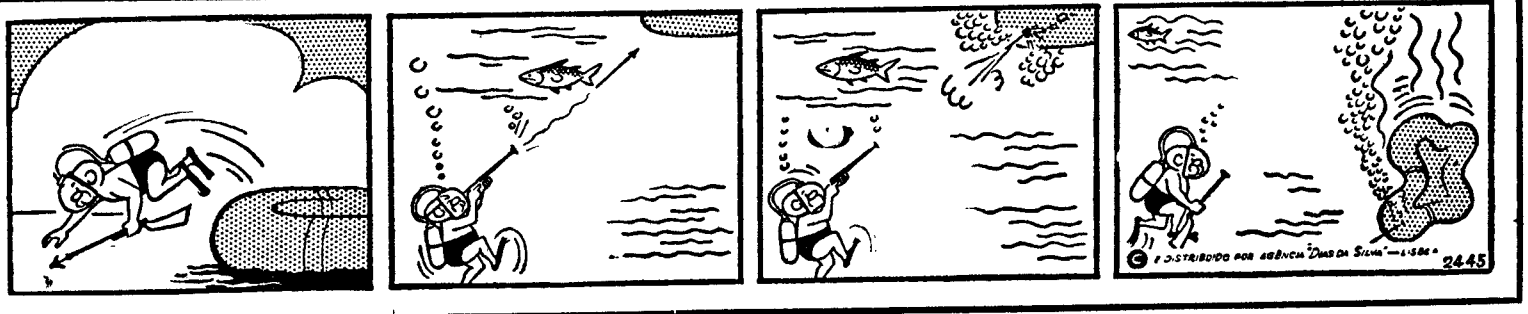
18 — *Yoshitaka não se cansa de admirá-lo com os trajes sacerdotais. «É um deus vivo!», exclama. Francisco não passa das cem conversões em Kagoshima, mas tão sólidas que serão o nucleo de uma comunidade cristã capaz de sobreviver a três séculos de perseguições O apóstolo decide então falar com o imperador e visitar as universidades a que aludira Yagirô. Acompanhado de um padre põe-se a caminho de Myaco (Kyoto), nessa altura capital do Japão. Têm as vestes em farrapos, não conhecem a região, nem a língua, nem os costumes À sua chegada, após uma viagem terrível, encontram uma cidade em ruínas e um imperador sem autoridade.*

19 — *Francisco compreende que a sua pobreza e a sua humildade pouco podem fazer. O Japão do século XVI é um país feudal. Em cada província reina um «Daimio». É ele quem dará a eventual autorização para pregar. Pondo de parte a sotaina já gasta, veste um hábito de seda e apresenta-se como embaixador, munido dos presentes que lhe haviam sido oferecidos em Malaca pelo filho de Vasco da Gama. O efeito é prodigioso. Francisco Xavier consegue imediatamente o que desejava. Acabaram-se os sarcasmos e os insultos. As visitas afluem em grande quantidade. O encanto que emana da sua pessoa e sua ardente sinceridade impressionam os japoneses. Uma a uma as almas chegam-se a ele. Nunca Francisco foi tão feliz*

20 — *Não se trata agora de instruir pescadores de pérolas ou cortadores de cabeças, mas de discutir com interlocutores válidos. Muitos destes espantam-se de não terem sabido da existência do Cristianismo pela China, que consideram como grande mestre em sabedoria e religião. Imaginam dificilmente que possa haver no mundo uma verdade ignorada pelos Chineses. Não lhes devem eles tudo: a escrita, a filosofia as artes, os pagodes? Francisco está no Japão há sómente três meses, mas já a sua imaginação o arrasta para Pequim...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

1919

BANCO PORTUG

EXERCÍCIO DE 196

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO BA

SENHORES ACCIONISTAS:

1 — Temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório de Gestão e as Contas do nosso Banco relativos ao exercício de 1965.

No intuito de dar perspectiva ao condicionalismo em que decorreu a actividade do Banco nesse exercício, referiremos, ainda que de modo muito sucinto, as linhas dominantes do comportamento das economias do Mundo Ocidental em mais estreita relação com a economia nacional, e os principais desenvolvimentos ocorridos nesta, sobretudo nos domínios da moeda e do crédito.

2 — Em 1965, não houve coincidência das problemáticas dominantes nos países do Continente Europeu, do Reino Unido e dos Estados Unidos da América.

Na Europa continental, prevaleceram as políticas restritivas, tendentes a conter pressões inflacionistas, determinando uma redução do ritmo de expansão da maioria das economias nacionais, enquanto nos Estados Unidos e Grã-Bretanha foram as imposições do equilíbrio externo que ocasionaram as medidas tomadas no sentido de travar a expansão do crédito. Entretanto, em França e Itália, desenhou-se uma manifesta recuperação, na sequência da atenuação das medidas de controlo da expansão do crédito e outras tendentes a sustar a alta dos preços; na Alemanha Ocidental, continuou o movimento de vigorosa expansão da economia. Porém, outros países do Continente, nomeadamente a Suíça e a Holanda, consideravam prematura qualquer acção no sentido de fornecer à economia um impulso expansionista, ao mesmo tempo que na Bélgica se verificavam sintomas de enfraquecimento do ritmo da actividade.

Nos mercados monetário e financeiro vigoram as taxas de juro elevadas, favorecidas pelas políticas restritivas do crédito e pela tendência para a procura de fundos exceder a formação de poupanças. A pressão da procura de crédito tornou-se particularmente sentida nas principais praças europeias, nomeadamente em Londres, na Alemanha e no Luxemburgo, para onde foi desviado o lançamento de emissões de obrigações, que tradicionalmente se fazia em Nova York até à instituição em Setembro de 1963 do imposto de perequação de juro.

Todas estas tendências dominantemente contraccionistas, se reflectiram na gestão diária da Banca comercial portuguesa, quer pelas condições em que a mesma teve de operar no estrangeiro, na obtenção de fundos, quer pela influência da conjuntura económica externa sobre a balança de pagamentos do País. Especial atenção exigiram os longos momentos de expectativa que rodearam a crise da libra, durante o 1.º semestre do ano.

3 — No plano interno, 1965 caracterizou-se por uma taxa de expansão assaz favorável do produto nacional, expansão que as estimativas oficiais situam ao redor dos 7 %. Ter-se-á excedido a taxa média de crescimento anual de 6,1 %, prevista para o período do Plano Intercalar.

Contribuiu para este resultado, sobretudo o andamento favorável da produção das indústrias transformadoras e dos serviços e, entre estes, das actividades turísticas, acrescido de uma produção agrícola menos desfavorável do que inicialmente se receara.

O sector secundário — indústrias transformadoras e construção — registou, com efeito, um incremento de actividade de cerca de 10 %, e o terciário um aumento de produção de 5 %, não obstante a queda de carácter verdadeiramente anormal, verificada na produção de energia eléctrica.

O sector «agricultura, silvicultura e pesca» apresentou um resultado em contraste com o quadro de depressão estrutural que atravessa a agricultura, traduzido numa elevação da ordem dos 5 1/2 % na produção. Deve-se este resultado, em grande parte, ao carácter relativamente favorável do ano cerealífero e à actividade registada no abate de gado.

4 — Do lado da procura, parece ter sido a de consumo, tanto privado como público, que constitui o principal elemento dinamizador da produção. A procura externa, a avaliar pelo comportamento das exportações de mercadorias, experimentou redução sensível da taxa de expansão em relação ao ano anterior. Mas já a formação de capital do sector privado, que em 1964 tinha registado prática estagnação, acusou no ano findo expansão da ordem dos 7 %.

No conjunto, a procura interna revelou um dinamismo que excedeu a resposta do sistema produtivo, tendo-se realizado o equilíbrio entre a procura e a oferta globais, através de um alargamento apreciável do défice da balança de transacções correntes com o exterior.

O descoberto da balança comercial da Metrópole portuguesa elevou-se efectivamente, nos dez primeiros meses do ano, a 6770 milhares de contos, o que representa um agravamento de 1227 milhares de contos em relação a 1964.

5 — Em resultado deste andamento desfavorável, a balança cambial do Banco de Portugal registou nos onze primeiros meses de 1965 um saldo positivo de 419 milhares de contos, contra cerca de 2,5 milhões de contos em igual período do ano anterior.

Assim, o efeito expansionista exercido pelas relações económicas externas sobre o volume de meios de pagamento nos três anos precedentes deixou de se sentir no ano findo.

No intuito de se contrapor à acção contraccionista resultante desta quebra pronunciada do ritmo de crescimento das receitas provenientes do exterior, o Banco de Portugal alargou de 1169 milhares de contos o volume de crédito concedido nos três primeiros trimestres, o que contrasta com a redução de quase 1500 milhares no período correspondente de 1964.

6 — O efeito líquido final da conjugação do andamento pouco favorável da balança de pagamentos da área do escudo com o apoio concedido à actividade económica, através do alargamento do crédito concedido pelo Banco de Portugal, resultou, afinal, menos expansionista do que em 1964. E como a esse efeito de amortecimento da progressão do volume de meios de pagamento veio acrescentar-se um outro de natureza contraccionista da gestão orçamental — que no ano findo se caracterizou por uma taxa de expansão do volume de impostos arrecadados, sensìvelmente inferior à das despesas efectuadas (17 1/2 % contra 11,3 % nos oito primeiros meses do ano) — o ritmo de expansão da actividade bancária dos três anos precedentes acabou por ser contrariado.

7 — Foi neste contexto que, em meados de Agosto, entrou em vigor uma nova disciplina da actividade bancária, de intenção essencialmente restritiva, dado que orientada para a reactivação do mercado financeiro, mediante o desvio para este de recursos que até aí se dirigiam para o mercado monetário.

Limitada nas suas possibilidades de concorrência com as Caixas Económicas, em matéria de taxas nos depósitos à ordem, e com o mercado financeiro em geral, nos depósitos e em outras aplicações a mais de um ano, a Banca comercial viu sèriamente cerceadas as suas possibilidades na captação de depósitos.

Colhidos por esta conjunção de circunstâncias, foram os Bancos comerciais forçados a rever a sua política de crédito, não apenas no que se refere ao volume deste, mas ainda à sua natureza.

Assim, não obstante o facto de o Decreto-Lei n.º 46 492 ter sido promulgado em meados do 3.º trimestre, os dados relativos ao crédito distribuído pelos sete principais bancos comerciais neste trimestre revelam já uma redução na taxa de incremento em relação a igual período do ano anterior.

É de esperar que essa tendência se tenha acentuado no último trimestre do ano e se projecte para além de 1965. E, como o tipo de crédito mais atingido deve ser o que — directamente ou pelo mecanismo de renovação — se mostra mais susceptível de pré-financiar operações de investimento, não será de estranhar que a formação de capital venha a ser desfavorecida pelas medidas tomadas.

8 — Ligado com a disciplina do mercado monetário, e por ela visado, encontra-se o funcionamento do mercado financeiro. Este está manifestamente na intenção e preocupações que ditaram as medidas adoptadas pelo Decreto-Lei n.º 46 492. Assim, a par desse diploma de alcance fundamental para a operação da Banca comercial, foram em 1965 adoptados vários diplomas legais que o complementam nos seus objectivos:

— O Decreto-Lei n.º 46 302, de 27 de Abril, estabelecendo normas básicas para o exercício da actividade das instituições parabancárias; o Decreto-Lei n.º 46 342, de 20 de Maio, regulando a constituição e funcionamento dos fundos de investimento mobiliário e das sociedades gestoras dos mesmos e suas entidades depositárias; o Decreto-Lei n.º 46 312, de 28 de Abril, que estabeleceu um regime assaz liberal para a importação e repatriamento de capitais estrangeiros e dos respectivos rendimentos; e o Decreto-Lei n.º 46 303, de 27 do mesmo mês, definindo o regime das operações de crédito e seguro de crédito à exportação.

RELATÓRIO DO CONSE

Trata-se de um importante conjunto de medidas, abrangendo um vasto domínio, e a ser completado ainda por uma nova regulamentação do funcionamento das Bolsas de valores. Torna-se, porém, manifesto que, mais do que da competição dos mercados monetário e financeiro, o conveniente funcionamento de um e de outro há-de resultar

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 180 000 128$32		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	214 609 911$09		
Promissórias de Fomento Nacional	145 000 000$00	1 539 610 039$41	
Correspondentes no Estrangeiro	628 875 088$83		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	24 817 695$66		
Carteira de Títulos e Cupões	232 084 636$73		
Carteira Comercial	5 247 573 514$86		
Letras sobre o Estrangeiro	331 953 592$64		
Correspondentes no País	287 782 723$08		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas	947 129 081$76		
Devedores e Credores	1 140 000 728$00		
Empréstimos a mais de um ano	3 114 997$17		
Outros Valores Realizáveis	12 045 891$65	8 855 377 950$38	10 394 987 989$78
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		122 880 657$60	
Imóveis	97 462 515$72		
Amortizações (a deduzir)	18 579 280$78	78 883 234$94	
Imobilizações Diversas		28 534 044$90	230 297 937$44
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			1 583 322 046$32
			12 208 607 973$55
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		6 734 165 890$75	
Valores Recebidos em Caução		3 592 740 169$53	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	2 190 513 894$35		
Devedores por Aceites	1 106 765 684$45		
Devedores por Créditos Abertos	127 527 865$80	3 433 807 444$60	
Outras Contas de Ordem		576 056 149$42	14 336 769 654$30
			26 545 377 627$85

O Chefe da Contabilidade
Fernando Barbosa

CONTA DE «LUCROS E PERI

DÉBITO

Juros e Comissões a nosso cargo	156 277 851$33	
Contribuições e Impostos	15 047 160$00	
Despesas com o pessoal	98 942 708$98	
Despesas Gerais	30 586 275$06	
Encargos Diversos	2 282 911$51	
Provisões e Amortizações	55 945 490$76	359 082 397$64
Saldo		52 829 653$60
		411 912 051$24

O BANCO PORTUGUÊS DO

Ano	Capital e Reservas	Depósitos	Letras Desco
1956	135 000 000$00	1 604 338 528$11	4 046 623 39
1957	145 000 000$00	1 810 997 669$74	4 513 163 74
1958	158 000 000$00	2 255 953 392$55	5 349 914 47
1959	172 500 000$00	2 730 532 242$65	6 110 356 30
1960	222 500 000$00	3 379 733 449$90	7 372 718 35
1961	242 500 000$00	3 459 828 127$33	8 379 381 36
1962	262 500 000$00	4 212 541 096$18	8 892 784 7.
1963	285 000 000$00	5 656 871 350$28	10 163 091 09
1964	320 500 000$00	7 638 293 964$06	12 708 640 57
1965	400 500 000$00	9 307 843 929$53	15 693 596 33

PARECER DO CO

Senhores Accionistas:

O Relatório, o Balanço e as Contas relativas ao exercício de 1965, que o Conselho de Administração submete ao vosso juízo, foram por nós examinados e achados em perfeita conformidade com os factos.

O hábito de se registar anualmente um constante crescimento da Instituição não deverá iludir-vos acerca do esforço imaginativo, da fidelidade e sãos critérios de gestão, e da tenacidade de trabalho precisos para se manter aquele ritmo de crescimento, sobretudo quando as circunstâncias se conjugam para o desfavorecer, como se deu no ano findo.

O vosso Conselho de Administração agiu com maestria na condução dos negócios do Banco e nela obteve notável apoio dos corpos directivos um grupo capacíssimo de técnicos, cuja formação não é dos menores êxitos do Órgão Administrativo do Banco, particularmente do seu presidente.

Não deixaremos de destacar o facto da incorporação, por fusão, do Banco Raposo de Magalhães, a criação de Agências nas importantes praças de Viana do Castelo e Castelo Branco, a significativa subida dos Depósitos, nas condições em que se operou, e o reforço de consolidação do elemento patrimonial activo do Banco. Sublinhamos estes factos em um Relatório de Gestão que, toda ela, é digna do maior apreço.

UÊS DO ATLÂNTICO

5—ANO 47.° DA FUNDAÇÃO

ANÇO, DOCUMENTOS E PARECER DO CONSELHO FISCAL

LHO DE ADMINISTRAÇÃO

da acção conjugada e harmónica de ambos, segundo fórmulas que permitam satisfazer o objectivo de fomentar a formação de capital, com o respeito pela legítima preferência de liquidez dos detentores de poupanças e disponibilidades.

9 — A gradual reactivação do mercado de capitais convida a um esforço no sentido de alargar os limites um tanto restritos que o têm caracterizado. Em 1965, com efeito, continuou este mercado a marcha ascensional no que respeita tanto a cotações como ao volume de transacções efectuadas. Assim o índice de cotações da Bolsa de Lisboa registou um incremento de 9 %, nos 12 meses compreendidos entre Setembro de 1964 e igual mês do ano findo.

Simultàneamente, o volume de transacções de títulos elevou-se de mais de 1/4, traduzindo particular animação do mercado de valores de rendimento variável, para o que não terá deixado de contribuir a actividade dos Fundos de Investimento, que trouxeram a este mercado cerca de centena e meia de milhares de contos de pequenas poupanças.

Registou-se igualmente certa progressão no que respeita a novas emissões de acções, tendo as ofertas ao público concluído pela realização de rateios em que a subscrição excedeu a oferta dos títulos.

10 — Foi este, em resumo, o quadro em que se inseriu a actividade do nosso Banco e o condicionalismo em que o mesmo teve de operar.

Pelos números a seguir apresentados, verifica-se que, não obstante as dificuldades e forças contraccionistas que teve de defrontar, pôde ele manter a taxa de expansão que o tem caracterizado.

11 — Com efeito, o volume de depósitos neste Banco registou, no ano findo, um acréscimo de 1669 milhares de contos, passando de 7638 milhares de contos para 9307 milhares em 31 de Dezembro último.

12 — No mesmo exercício, elevou a nossa Instituição o volume de crédito distribuído. Essa evolução é comprovada pelo aumento registado no saldo do crédito concedido em 31 de Dezembro, que passou de 6630 para 8874 milhares de contos. Aquele acréscimo de meios à sua disposição possibilitou incremento equivalente no apoio às actividades económicas nacionais.

13 — Os valores do balanço traduzem bem o prestígio adquirido pelo Banco Português do Atlântico e a confiança que o público lhe dispensa, o que se vinca quer no volume de depósitos que lhe foram confiados, quer no das operações de guarda de valores e outras operações passivas.

No intuito de responder a essa confiança, o nosso Banco não só alargou o volume de apoio às actividades económicas, através dos seus serviços e operações tradicionais, mas ainda introduziu novas facilidades e aperfeiçoamentos nesses serviços, ao mesmo tempo que elevou de onze o número das suas Agências e Dependências.

14 — Assim, realizámos no ano findo a incorporação do Banco Raposo de Magalhães, com as suas 7 agências e, sobretudo, com a sua valiosa presença numa importante área do país, da qual estávamos como que forçadamente ausentes.

Além disso, abrimos ao púbilco mais três novas agências — em Viana do Castelo, Castelo Branco e Alpiarça — e uma dependência urbana em Lisboa (Benfica).

15 — Com vista a facilitar a utilização dos seus serviços e assegurar à clientela uma maior comodidade, instalou o nosso Banco, junto da sua Sede Social, no Porto, um «telebanco», que permite realizar operações de depósito, levantamento e outras, sem que os clientes saiam dos seus carros. Trata-se não apenas de uma inovação no nosso País, mas de uma instalação deste tipo única na Europa. O «telebanco» foi um verdadeiro êxito. Tem recebido intensa utilização e constitui elemento de valorização da cidade onde o Banco nasceu.

Instalou também o Banco novos sistemas de televisão em circuito fechado, que asseguram grande celeridade nas operações internas e com o público.

16 — Com o mesmo objectivo de celeridade e eficiência de serviços, adquiriu o nosso Banco uma processadora electrónica UNIVAC, de grande rendimento, a qual foi a primeira unidade no género instalada no País.

As necessidades impostas pela rápida expansão do volume de operações levaram o Banco à extensão das suas instalações a dois edifícios anexos ao Estabelecimento Central e a obras de ampliação e modernização em diversas Agências e Dependências.

17 — Em 1965, empreendeu o nosso Banco a organização de uma exposição itinerante sobre a actividade bancária, que constituiu iniciativa sem precedentes na vida da Banca portuguesa.

A exposição, patente ao público de Lisboa, Faro, Lagos, Vila Real de S.to António, Portimão e Évora, recebeu a visita de dezenas de milhares de pessoas, tendo sido objecto das mais elogiosas referências por parte de entidades altamente representativas da Banca e das actividades económicas, tanto do sector público como do privado.

18 — Também a actividade do Fundo de Investimentos Atlântico e da respectiva sociedade gestora — SAGA. Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico — se desenrolou de modo a fazer-nos sentir justos motivos de congratulação.

No decurso de 1965, com efeito, o Fundo mais do que duplicou o número de partes de compropriedade, elevando-se hoje o seu valor a quase uma centena de milhar de contos.

No mesmo período passou o valor de cada parte de 137$00 para 150$20, facto que constrasta singularmente com a frouxa oscilação das cotações da maioria dos fundos de investimento europeus durante o ano findo, e que mereceu á gestão do Fundo referências muito favoráveis por parte de analistas financeiros de vários países.

Entretanto, a SAGA elevou o seu capital de 500 000$00 para 2 500 000$00. Tal aumento de capital visou apenas satisfazer as normas legais em vigor, não pretendendo manter qualquer relação com os valores administrados por essa Sociedade, pois a garantia oferecida aos detentores de partes do Fundo é dada pela responsabilidade solidária que, nos termos do Art.° 19.° do seu Regulamento, o Banco Português do Atlantico assume com a sociedade gestora pelos compromissos resultantes daquele Regulamento.

19 — As receitas gerais do exercício elevaram-se a 411 608 037$94 contra 313 959 867$45 no ano anterior. Deduzidas as despesas e encargos do Banco, feitas as provisões para dívidas consideradas perdidas ou de cobrança incerta, e amortizados devidamente o custo de instalações, obras, máquinas e utensílios, resultou um lucro líquido de 52 525 640$30 que, adicionado ao saldo transportado do exercício de 1964, totaliza

Esc. 52 829 653$60

para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	5 282 965$40
Fundo de Reserva Variável	24 717 034$60
Dividendo	22 500 000$00
Conta Nova	329 653$60
	52 829 653$60

Uma vez aprovada esta proposta, as Reservas, Legal e Variável, elevar-se-ão a 150 mil e 500 contos, perfazendo, com o Capital, a soma de 400 mil e 500 contos.

20 — É com imensa satisfação que desejamos exprimir ao digno Conselho Fiscal o nosso reconhecimento pela cooperação que nos ofereceu, tornando assim mais fácil e fecunda a nossa pesada tarefa.

É também justo manifestarmos o nosso grande apreço e reconhecimento por distintos serviços aos Senhores Director-Geral, Eng.° João Carlos Sobral Meireles; Secretário-Geral, Artur Luís Cupertino de Miranda; Directores-Gerais Adjuntos, Drs. Cárlos da Camara Pestana e Vasco Vieira de Almeida; Directores, Directores Adjuntos, Subdirectores, Procuradores e demais Funcionários, que muito bem cumpriram.

Os correspondentes do Banco continuaram a desempenhar as suas funções com muita dedicação, pelo que lhes deixamos também, a expressão do nosso reconhecimento.

Porto, 14 de Janeiro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arthur Cupertino de Miranda — PRESIDENTE
Dr. Acácio Domingos Barreiro
Dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima
Braz Cabrita de Almeida Conde
Eng.° Alberto Saraiva e Sousa

E CONTAS

DEZEMBRO DE 1965

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	6 208 948 775$74		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	179 493$96		
Depósitos c/ Pré Aviso — Moeda Nacional	697 724 078$65		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	2 400 991 581$18	9 307 843 929$53	
Cheques e Ordens a Pagar	61 796 118$68		
Exigibilidades Diversas	5 390 487$82		
Correspondentes no Estrangeiro	3 292 609$13		
Correspondentes no País	9 489 710$88		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas	12 819 212$37		
Devedores e Credores	667 961 489$13	760 749 628$01	10 068 593 557$54
NAO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			1 716 684 762$41
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		250 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		31 041 189$06	
Reserva de Reavaliação		5 671 544$10	
Outros Fundos de Reserva		83 787 266$84	370 500 000$00
LUCROS E PERDAS			
Saldo do Exercício anterior		304 013$30	
Resultados do Exercício		52 525 640$30	52 829 653$60
CONTAS DE ORDEM			12 208 607 973$55
Credores por Valores de Conta Alheia		6 734 165 890$75	
Credores por Valores Recebidos em Caução		3 592 740 169$53	
Garantias e Avales Prestados	2 199 513 894$35		
Aceites	1 106 765 684$45		
Créditos Abertos	127 527 865$80	3 433 807 444$60	
Outras Contas de Ordem		576 056 149$42	14 336 769 654$30
			26 545 377 627$85

O Presidente do Conselho de Administração
Arthur Cupertino de Miranda

DAS» DO EXERCÍCIO DE 1965

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		304 013$30
Juros e Comissões a nosso favor	353 079 597$12	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	39 082 308$53	
Rendimento de títulos de crédito	8 109 663$60	
Outros rendimentos, receitas e lucros	11 336 468$69	411 608 037$94
		411 912 051$24

ATLÂNTICO DE 1956 A 1965

tadas	Lucro Ilíquido	Lucro Líquido	Activo
$89	68 882 503$19	16 019 222$43	3 433 886 856$21
$44	84 174 472$64	17 034 896$72	5 149 850 088$78
$35	104 200 662$73	20 667 185$37	6 404 749 752$64
$18	121 418 691$29	26 934 528$60	7 478 980 348$14
$01	149 875 389$10	30 605 214$20	9 560 186 066$43
$43	171 138 603$89	30 914 322$80	10 392 490 962$88
7	200 768 862$00	35 139 903$70	12 666 646 616$03
$20	243 557 237$58	41 425 342$00	16 168 508 782$48
$77	313 959 867$45	48 132 469$20	21 329 580 520$56
$74	411 608 037$94	52 829 653$60	26 545 377 627$85

NSELHO FISCAL

Agradecemos a gentileza das palavras que se nos dirigem no Relatório. Assim, somos de

PARECER:

1.° — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
2.° — Que aproveis a sua proposta de aplicação de lucros;
3.° — Que louveis o Conselho de Administração, em especial o seu ilustre Presidente pelos frutuosos resultados do exercício e pela inteligente orientação que imprimiram aos negócios sociais;
4.° — Que signifiqueis a todos os colaboradores o muito apreço da Assembleia pela dedicação e competência com que serviram.

Porto, 14 de Janeiro de 1966.

O CONSELHO FISCAL,

António Albuquerque de Sousa Lara
António Correia de Sá (Visconde d'Asseca)
Bernardo Pinto Basto de Lencastre
Jaime Amador e Pinho
José de Castro Corte Real (Conde de Fijô)

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma tornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18 (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belem), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50, Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 as 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 as 17 horas. (Entrada gratuita)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO — PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes, viajando primeiro - pagando depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens e poderá iniciar a viagem na Pan American, sem qualquer pagamento imediato.
NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!
Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

NOVA YORK *	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON *	»	6.080$00	TORONTO *	»	6.690$00
SAN FRANCISCO *.	»	10.275$00	HONG KONG.	»	17.335$00
MIAMI *	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO *	»	37.555$00

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico

** Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1965 a 16/7 de 1966*

Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarque.

Consulte o seu **AGENTE DE VIAGENS**
ou a Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa
Serviços de Reservas
Telef. 362187 (5 linhas)

PAN AM

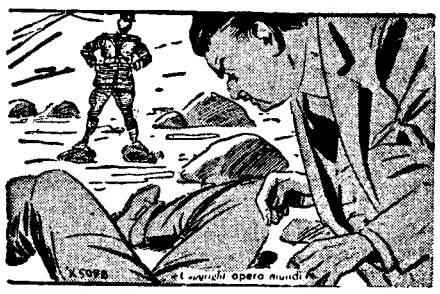
PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

«ELA GOSTAVA MUITO DE BAILE»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Vivette Régnault foi estrangulada uma noite na quinta dos pais. Jean Chardon, apaixonado infeliz da rapariga, desapareceu no dia do crime. Entretanto, o comissário Delerce, encarregado do inquérito e persuadido da culpabilidade de Jean, encontra uma bolina manchada de sangue. Pertence ao rapaz.

17 — O comissário reflectia. Pensava em Vivette. Nesta rapariga vinda não se sabe donde, que não pudera nunca adaptar-se á vida da serra. Numa busca aos seus pertences descobriu revistas de cinema, romances... Vivette gostava do sol e da dança, ia tomar banho no ribeiro. E alguém perdera a cabeça... Louco de ciume, de desejo, matara porque não era correspondido. Mas no dia seguinte de manhã um guarda veio anunciar ao comissário: «Depressa, depressa, acharam o corpo de Jean Chardon!» Aí estava ele no ribeiro, seis quilómetros a jusante da aldeia, entalado entre as rochas. A corrente arrastara-o até esse local...



18 — O corpo, retirado com dificuldade da posição em que se encontrava, jazia agora sobre a erva da margem, roído pelas águas. O comissário inspeccionou-o rápidamente. Tinha vários ferimentos, um deles muito profundo na cabeça. «Vê, senhor comissário?», exclamou o chefe do posto, «aqui está o que eu dizia. Matou a rapariga e depois suicidou-se. Tivemos sorte em encontrá-lo.» O comissário abanava a cabeça. Pensava numa série de coisas que não se atrevia a dizer ao guarda. Por exemplo, tentava imaginar como é que um homem, mesmo presa dum acesso de loucura momentânea, matava uma rapariga por ciume e resolvia então suicidar-se... Mas antes, com todo o cuidado, fora pôr a escada no palheiro... Um tipo cheio de atenção ao pormenor! Eis em que pensava o comissário. E havia também a bolina manchada de sangue. Mas Delerce não se atrevia a falar disso ao guarda.

19 — Voltaram para a aldeia. Estava um calor insuportável. Nuvens pesadas acumulavam-se no horizonte. «Vem aí trovoada», disse o guarda. Chegaram ao largo da aldeia, onde um pequeno circo acabava de instalar-se. Era um circo modestíssimo, mas a miudagem nem por isso deixava de olhar os artistas com admiração. Tinham colado cartazes a anunciar um gorila preso a uma corrente, batendo furiosamente no peito. «Olá», disse o comissário com ar divertido, «que animal! Espero que o tenham bem fechado, é um monstro!»

20 — Alguma coisa preocupava o comissário Delerce. Não sabia definí-la, facto que lhe dava que pensar. O caso estava resolvido: para que insistir? No dia seguinte regressaria a Lião. Sem conseguir conciliar o sono, saiu da pensão e começou a passear. Ao chegar ao largo iluminado deu com o circo e disse para si próprio que o melhor era regressar ao quarto. Um circo pobre, como são todos os circos que andam pela província. As bailarinas faziam pena, a trapezista era um horror. Pobre gente... De subito apareceu um homem vestido de domador. Trazia acorrentado o célebre gorila, um animal imponente O publico riu com vontade. Não se tratava afinal de um gorila, mas de um homem mascarado. O domador começou a fazer dançar a estranha criatura, que soltava gritos guturais. O «gorila» tinha uma leveza extraordinária, como em breve iria demonstrar no trapézio. Depois uma bailarina voltou á pista e o mascarado perseguiu-a furiosamente, ante o olhar consternado do domador. A garotada ria a bom rir e aplaudia com calor. Agora, porém, já o comissário sabia o que o preocupava. Era o gorila... O facto não deixava de ter uma certa estranheza.

(Continua)

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

CONTRABAIXISTAS

PARA A ORQUESTRA SINFÓNICA

CONCURSO DE ADMISSÃO

Até ao próximo dia 20 de Março está aberta a inscrição de candidatos ao concurso de admissão a lugares de contrabaixistas do quadro efectivo da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional a que poderão concorrer indivíduos nas seguintes condições:

1 — Terem nacionalidade portuguesa;
2 — Terem menos de 40 anos e não completarem aquela idade até 31 de Dezembro do corrente ano, salvo se já prestarem serviço, nesta data, nas Orquestras da Emissora Nacional.

As provas eliminatórias a realizar em data e local a fixar oportunamente, constarão de:

a) — Execução do «Concertino» op. 10 de Gouffé;
b) — Execução de uma peça á escolha do concorrente, com a duração máxima de quinze minutos;
c) — Leitura á primeira vista.

Os concorrentes aprovados nas referidas provas serão submetidos a estágio remunerado durante seis meses. Findos os estágios, será elaborada a lista de classificações em mérito relativo.

Os requerimentos de admissão a concurso são dirigidos ao Presidente da Direcção da Emissora Nacional, e devem conter os seguintes elementos:

a) — Nome completo, filiação, naturalidade, data do nascimento, estado, morada, numero e data do bilhete de identidade e Arquivo que o passou;
b) — Habilitações literárias e musicais que possuam;
c) — Indicação, se for caso disso, de prestarem serviço em qualquer das Orquestras da Emissora Nacional, nesta data.

Os requerimentos devem dar entrada na Repartição dos Serviços Gerais — Secção de Pessoal — Rua Alexandre Herculano, 42-A — em Lisboa, até ás 17.00 horas do próximo dia 20 de Março.

Emissora Nacional de Radiodifusão, em 2 de Março de 1966.

SERVIÇOS GERAIS
O Chefe da Repartição
Alberto Represas

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 25 de Fevereiro de 1966. A todos os candidatos serão fornecidos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

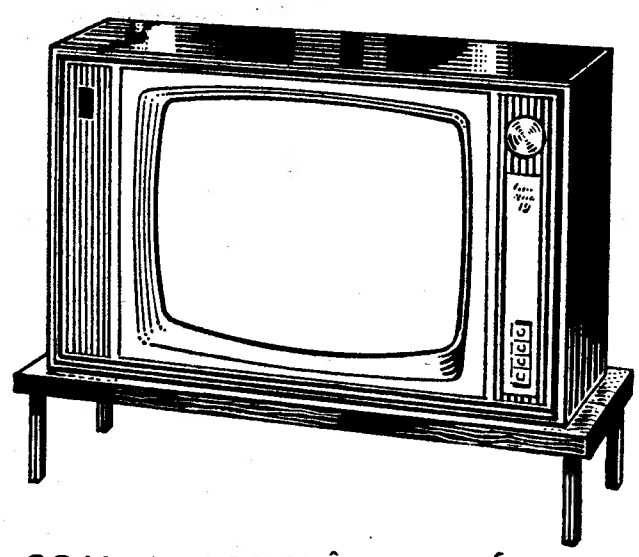
HANSON
BALANÇAS DE CASA DE BANHO E DE COZINHA
MODELOS DESDE 200.00
215.00
ELEGÂNCIA • QUALIDADE • EXACTIDÃO
AUXILIARES PRECIOSOS NO LAR
LUFIMA
Rua Conde Sabugosa, 9-A • Telf. 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 • Telf. 23976 PORTO

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 22 — T. 325082
Brevemente de todos os penhores em atraso de juros.

LUSTRES
Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c Esq Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)

Grande Campanha
TOP RANK

OFERTA DURANTE ESTA CAMPANHA DE UM RÁDIO PORTÁTIL DA MARCA
GENERAL ELECTRIC



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIA DA
GENERAL ELECTRIC
PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

Automobilismo

Corredora oficial da Rootes

A primeira corredora de automóveis a ser seleccionada por uma grande fábrica britânica, de há muitos anos a esta parte, é Jaqui Smith, de Otterbourne, no Hampshire, a qual acaba de assinar contrato com o Grupo Rootes para a época de 1966.

«Miss» Smith, que tem 22 anos, tripulará o Hillman «Imp» nas provas internacionais do próximo Verão, a par dos pilotos da Rootes, Ray Calcutt e Nick Brittan.

Jaqui, que começou a sua carreira como pintora, especializou-se em retratos de corredores e imagens de automóveis. Toma a condução de automóveis ó mais a sério que é possível e tornou-se conhecida pelos seus êxitos em provas locais.

Na gravura, «miss» Smith trata do seu carro, tendo junto a sua companheira de equipa, Sheila Taylor.

Dispositivos de segurança nos modelos G. M.

A General Motors e a American Motors vão instalar nos modelos de 1967 novos dispositivos de segurança, sendo um uma coluna de direcção telescópica e o outro um sistema duplo de travões.

A coluna telescópica tem por fim evitar que, em caso de colisão, o condutor fique empalado na coluna.

No sistema duplo de travões, os travões da parte dianteira e os das rodas da retaguarda actuam independentemente e qualquer fuga de óleo num dos sectores não afecta o funcionamento do outro.

Produção francesa

Foram agora tornados públicos, oficialmente, os numeros referentes á produção automóvel francesa em 1965. Verifica-se que houve 1 056 000 matrículas, sensivelmente as mesmas de 1964 (1 053 000). As exportações atingiram um total de 530 000 unidades (em 1964: 487 000). Globalmente, a produção francesa foi de 1 375 000 unidades, numero ligeiramente inferior ao de 1964 (1 390 000).

004 NA CONDUÇÃO

Se preferimos fazer publicidade em forma de notícia é porque realmente é notícia o que anunciamos.

É muito desagradável conduzir com o carro a cheirar a gasolina, a estofos, a bafio, etc. É desagradável, anti-higiénico, pouco gentil para convidados e convidadas nas viagens ou boleias.

Elimine estes cheiros com a bomba Aerosol 004 Spray, desodorizante, com perfume a alfazema.

004 é um produto do centro técnico e comercial do Aerosol, de Alfredo Saramago Santos. Distribuidores para Portugal continental e ultramarino: Botelho e Rodrigues, Av. Infante Santo, 54-C. À venda em todas as farmácias e drogarias.

...E não se esqueça... Nunca dê uma boleia se não tiver 004 — desodorizante Spray.

O Regulamento de Trânsito de Lisboa

O «Diário do Governo», n.º 276, II Série, de 24 de Novembro de 1965, insere uma portaria do Ministério das Comunicações que aprova o Regulamento de Trânsito para a cidade de Lisboa — Edital n.º 2/66, de 15 de Janeiro do corrente ano.

O actual Regulamento de Trânsito revoga o que vinha vigorando desde Julho de 1947 e integra-se, na sua totalidade, dentro das disposições do Código da Estrada e seu Regulamento, e demais legislação sobre viação e trânsito — Decretos-Lei n.ºs 39 672 de 20-5-54 39 987 de 22-12-54, 40 275 de 8-8-55 e Portarias n.ºs 15 495 de 8-8-55, 17 022 de 29-1-59 e 18 980 de 20-1-62.

Conforme se acentua no art. 4.º deste Regulamento, em caso algum poderá ser o mesmo invocado para isentar de responsabilidade o transgressor das disposições em vigor sobre viação e trânsito.

Merecem especial menção por constituirem, não dizemos novidade mas ineditismo entre nós, as seguintes disposições:

● No que respeita aos peões, estes passam a ter prioridade de passagem sobre os veículos, nas passagens que àqueles são reservadas. Nestas condições, sempre que um peão inicie a travessia, nesses locais, os veículos de qualquer espécie devem deter-se para facilitar a passagem do peão, sem o intimidar ou comprometer a sua segurança. São sempre contraproducentes as travagens bruscas e podem realmente ser evitadas se nesses locais se redobrar de prudência adoptando velocidades compatíveis com tais circunstancias. Os condutores que desrespeitem esta regra serão punidos com a multa de 200$00 e a sua carta será apreendida quando puserem em risco a integridade física dos peões, pois, neste caso, a infracção será considerada excesso de velocidade.

● Nas vias onde é possível fazer-se o trânsito de mais de uma fila em cada sentido, devem os condutores tomar, com a devida antecedência, a via de tráfego mais á direita ou mais á esquerda, conforme a direcção que pretendam passar a tomar, sob pena de incorrerem na multa de 200$00, como fixa o art. 11.º do Código da Estrada.

● Sempre que se verifique a impossibilidade de se efectuar a manobra de inversão de marcha, por esta constituir perigo ou embaraço para o trânsito, e especialmente quando houver sinalização nesse sentido, deverão os veículos contornar o quarteirão ou quarteirões a fim de se apresentarem de topo no arruamento onde pretendiam fazer a manobra de inversão. Esta infracção é punida com a multa de 40$00, conforme o n.º 1 do art. 62.º do C. Estrada.

● Sempre que haja necessidade de fazer marcha atrás para estacionar, deverá a manobra realizar-se em local e por forma que não prejudique o trânsito, não podendo essa marcha atrás exceder, em percurso, o dobro do comprimento do próprio veículo. A contravenção desta disposição será punida com a multa de 200$00, nos termos do n.º 4 do art. 13.º do Código da Estrada.

● Proíbe-se o trânsito pela esquerda das placas de refúgio que servem as paragens de transportes colectivos em carros eléctricos e autocarros, salvo para os próprios veículos de T. C. quando nessas placas se situem placas de paragem que lhes digam respeito. Esta infracção é punida com a multa de 200$00, nos termos do n.º 6 do art.º 5.º do Código da Estrada.

● A paragem ou estacionamento de veículos não poderá fazer-se a menos de 5 metros dos topos das referidas placas de refúgio de peões, nem entre estas e os passeios. Também não poderá haver veículos parados ou estacionados a menos de 3 metros para um e outro lado dos acessos de garagens e estações de serviço nem a menos de 7 metros das bombas de carburantes, bem como ao lado de outros veículos e ainda na faixa de rodagem de sentido único de cruzamento giratório. As infracções ás regras de paragem e estacionamento são punidas com a multa de 50 e 200$00, respectivamente, como preceitua o n.º 8 do art.º 14.º do C. E.

● Segundo o disposto no n.º 1 do art.º 15.º do Código da Estrada, a entrada e saída de passageiros far-se-á pela direita, partindo do princípio estabelecido no art.º 14.º do mesmo Código de que a paragem e o estacionamento deve fazer-se á direita. Num e noutro caso prevê-se a alteração desta regra por regulamentação local. É o que acontece com o novo Regulamento (art.ºs 16.º e 26.º) em que se estabelece que nos locais onde for permitida a paragem ou estacionamento á esquerda, a entrada e saída dos passageiros far-se-á pela esquerda, salvo os casos especiais em relação ao condutor e á pessoa que viaja ao lado deste.

● Finalmente, quanto á circulação em rotundas ou cruzamentos giratórios, COM O PAVIMENTO DEMARCADO, a prioridade pertence aos veículos que já circulam dentro do cruzamento (pelas vias de tráfego interiores). É o caso, por exemplo, da Praça do Marquês de Pombal, em Lisboa. Mas já assim não é, por exemplo, na Praça do Duque de Saldanha, na Praça do Chile, no Campo Grande á volta da estátua da Guerra Peninsular, no Campo dos Mártires da Pátria, etc., onde deve ser dada a prioridade de passagem aos veículos que se apresentem pela direita. Já aqui abordámos este assunto, muito antes da publicação do actual Regulamento. E, afinal, tínhamos razão.

BULHÃO DA SILVEIRA

O «pneu eterno»

Depois do aparecimento do «Michelin X» que dobrou o seu índice de longevidade, vai surgir o «pneu milagre» que não será de borracha propriamente dita, mas de borracha sintética. As pesquisas estão presentemente encaminhadas para um derivado do petróleo: o «polybutadiene». Assim, a petroquímica tem na sua mão a chave do pneu de amanhã. Com efeito, só seis unicas firmas poderão suportar o esforço duma pesquisa para pôr em pauto o «polybutadiene»: Phillips-Petroleam, Shell e os «quatro grandes» americanos. A empresa que conseguir lançar no mercado europeu o pneu «ingastável» ou quase, assegurará a sua vitória industrial.

PEQUENAS CILINDRADAS

■ **Muitas cidades da Europa, nomeadamente na Áustria e na Alemanha, têm hospitais dos acidentados no transito, destinados exclusivamente ás vítimas dos desastres rodoviários. Neles funciona permanentemente um serviço de urgência, com os respectivos quadros clínicos, de enfermagem e material adequado entre o qual ambulancias equipadas com primeiros socorros e artigos de pequena cirurgia.**

■ **A firma espanhola Barreiros aumentou a cooperação com a Chrysler americana, no sentido de aumentar o fabrico de camiões.**

■ **Em 1965, foram roubadas, em Paris, 19 208 viaturas, tendo sido encontradas 16 711 e presos 2365 gatunos de automóveis.**

■ **Setenta furgonetas Commer «Imp», parte da maior remessa para o estrangeiro depois da apresentação na Grã-Bretanha dessa furgoneta ligeira com motor á retaguarda, foram recentemente embarcadas a bordo do vapor «Helny» com destino á Dinamarca.**

■ **Na Exposição Internacional de Inventores, em Bruxelas, entre outras apareceram duas patentes espanholas a que se augura êxito: uma válvula de segurança para travões hidráulicos, que actua automáticamente em caso de fuga do líquido; e um dispositivo catalizador de luz dos faróis dos veículos que evita o encandeamento em estrada.**

■ **O Japão tem, actualmente, onze fabricantes de automóveis.**

Um novo Saab

Parece confirmar-se que a Saab vai montar nos seus modelos «Monte Carlo» um motor de maior cilindrada: 940 em vez de 841 c. c. A potência deste novo motor será de 75 H. P., devendo ser igualmente aplicado nos modelos «coupé» de desporto. Também a carroçaria sofrerá algumas modificações.

O novo Saab, com motor de maior cilindrada, deve participar já no Campeonato Europeu de «Rallyes».

Penetração americana na Europa

Tem-se discutido muito ultimamente a política dos investimentos americanos na Europa no sector da industria automóvel, o que preocupa os grupos dominantes europeus.

Actualmente, esta penetração apresenta-se do seguinte modo:

Ford Motor — Alemanha (Ford Werke, em Colónia), Bélgica (Ford Werke, em Genk; e (Ford Motor, em Anvers), Inglaterra (Ford de Dagenham).

General Motors — Inglaterra (Vauxhall), Alemanha (Opel) e Bélgica (G. M. de Anvers).

Chrysler — Inglaterra (Rootes), França (Simca).

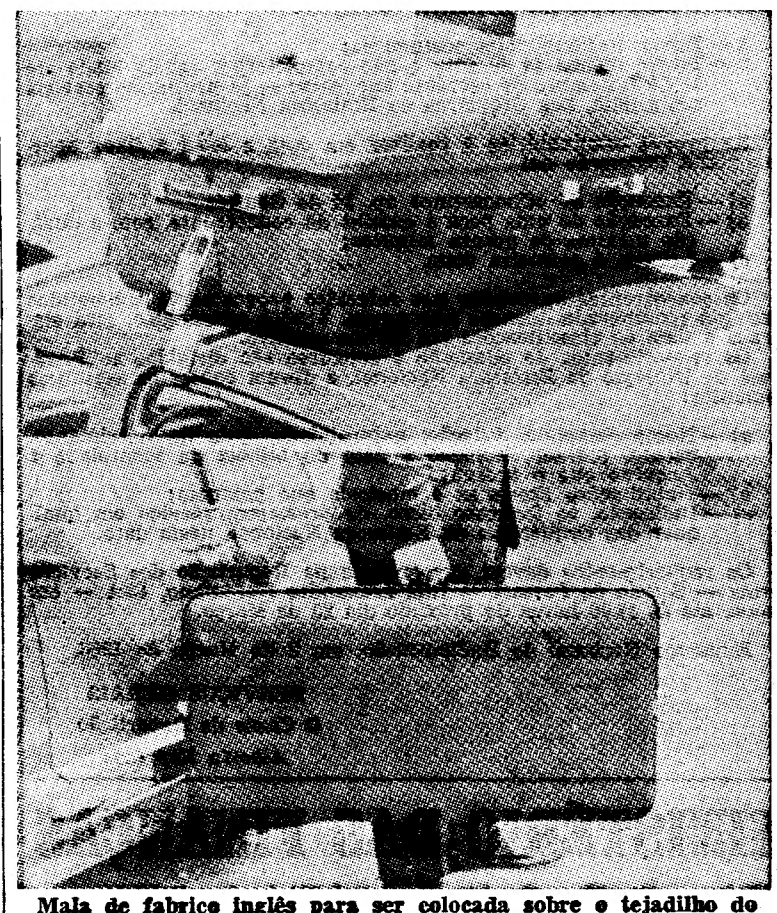
VERSÕES MELHORADAS DO ROVER

A companhia Rover tem agora versões melhoradas dos seus modelos salão e «coupé» de 3 litros. Embora o formato da carroçaria e o motor de seis cilindros sejam iguais aos dos predecessores, as novas versões distinguem-se por um novo distintivo na grelha do radiador, no estilo do Rover «2000», uma faixa contínua de aço inoxidável ao longo dos flancos do carro e os emblemas «Mark III» nos dois guarda-lamas dianteiros e na tampa do porta-bagagem.

Influenciados pelo êxito do «2000», os modeladores da Rover aplicaram algumas concepções deste ao «3 litros». Assim, há agora quatro assentos de contorno individual com espaço para um quinto na parte central estofada entre os dois assentos traseiros. O espaço para as pernas dos ocupantes dos lugares de trás foi aumentado em 6 centímetros.

AMPLIAÇÃO DA ALBION

A princesa Margarida inaugurou na terça-feira passada novas instalações, incluindo uma linha de montagem, na fábrica escocesa da Albion Motors. Essas obras de ampliação, em que se investiram dois milhões de libras (160 mil contos), permitirão aumentar em 25 % a produção de veículos.



Mala de fabrico inglês para ser colocada sobre o tejadilho do carro, quando não haja grade. Depois de tirados os dispositivos que a fixam, funciona como uma vulgar mala de viagem. Alguns Hillman são já vendidos com este prático extra